FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SÁBADO, 1 DE OUTUBRO DE 1960 ANO 40.º — NÚMERO 13 582

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MÁRIO NEVES

TELEFS.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2. NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Milhares de estudantes dos ensinos liceal e técnico principiaram esta manhã *o novo ano escolar*

As batas escolares alegram já a cidade. Milhares de jovens sobraçam montes de livros e cadernos e vivem ainda presos á nostalgia das férias...

Entretanto, as escolas e liceus voltam a ser invadidos pelo bulício da estudantada. Muitos novos alunos entram, pé-ante-pé, procurando adaptar-se ao ambiente para eles inteiramente desconhecido; enquanto outros, expansivos e exuberantes, travam, desde logo, as primeiras amizades, muitas das quais se manterão pela vida fora.

Os átrios e corredores da escola exalam o cheiro da tinta fresca e as salas de aula, esfregadas ou enceradas, aguardavam ansiosamente o dia de hoje e a invasão dos que nelas se abrigam para se valorizarem.

Esta manhã, a reportagem do «Diário de Lisboa» esteve em diversos liceus da capital, assistindo a sessões de abertura e ás primeiras aulas, estas preenchidas com indicações práticas: horários, turmas, salas, livros, cadernos, etc. Os trabalhos escolares, propriamente ditos, principiam na segunda-feira.

Tostados pelo Sol, os alunos, depois de chamados, entram de rompante nas salas. Formam em semi-círculo atrás das carteiras. A professora dá as boas-vindas e chama para os lugares da frente as crianças que vêm menos bem. Dezenas delas precipitam-se para os primeiros assentos...

Uma voz frágil sobressai da confusão: — Oh «coisinha», mas tu vês mal?...

Depois, a professora determina: — Agora, sentam-se a seguir as mais pequenas.

Do semi-círculo saem apenas duas ou três. Todas se julgam muito crescidas, muito senhoras, embora algumas ainda se equilibrem contraidamente nos sapatos de salto alto...

Isto captámos na sala 12 do Liceu Maria Amália Vaz de Carvalho, um dos mais frequentados. Mas aconteceu, por certo, com graciosidade e ternura semelhantes, em todas as escolas e liceus onde hoje principiaram as actividades.

Sessões solenes e conselhos práticos

Realizaram-se esta manhã sessões solenes comemorativas da abertura das aulas nos liceus Gil Vicente, Camões, D. Filipa de Lencastre, Rainha D. Leonor e de Oeiras.

Multidões de alunos e familiares

(Continua na página central)

O cirurgião morreu quando operava

SANTANDER, 1.—Quando efectuava uma intervenção cirurgica no coração de um doente faleceu, repentinamente, junto da mesa das operações, o dr. Diego Garcia Alonso, chefe dos serviços de vias respiratórias da Casa de Saude Valdecilla.

Os colaboradores do dr. Alonso continuaram a operação, que foi coroada de pleno êxito, e socorreram o colega, transportando-o imediatamente para outra dependência da Casa de Saude. Infelizmente já estava morto e nada havia a fazer.

O ministro do Interior concedeu-lhe, o título póstumo, a Cruz de Beneficência. — (A. N. I.).

EM CIMA: Abriram-se as portas dos liceus. EM BAIXO: Serão estes os grandes homens de amanhã...

A Bélgica não é responsável *pela actual crise das Nações Unidas* —disse o ministro dos Estrangeiros belga

NOVA YORK, 1 — Pierre Wígny, delegado ás Nações Unidas e ministro dos Negócios Estrangeiros da Bélgica, fez, ontem, perante a Assembleia Geral, circunstanciado relato dos esforços empregados pelo Governo belga para manter a paz no território congolês, e desmentiu, categóricamente, as acusações formuladas pelo bloco soviético e alguns dos chamados países neutralistas, segundo as quais a actual situação caótica foi provocada pela intervenção dos Belgas no Congo.

«A Bélgica — afirmou Wigny — tem-se recusado, persistentemente, a intervir nos negócios do Congo. Nunca, até hoje, foi apresentada a mais ligeira prova a corroborar tais acusações».

Prosseguindo, relatou as providências tomadas pela Bélgica, a fim de preparar o vasto território do Congo para a independência, e enunciou o plano de auxílio elaborado pelo Governo de Bruxelas, com o objectivo de prestar assistência á antiga colónia, durante os primeiros anos da sua existência como Estado independente.

Ao salientar que a Bélgica é, hoje, criticada por haver concedido a independência aos Congoleses, sem o prévio treino das «necessárias élites», o chefe da delegação belga declarou:

«De facto, talvez tivesse sido preferível esperar, mas não teria sido justo negar-lhes a emancipação num momento em que outros territórios africanos estavam a transformar-se em Estados soberanos».

Em seguida, frisou que o Gover-

(Continua na ultima página)

Nota do dia

JUVENTUDE

Outubro. O regresso às aulas. Acabaram os prazeres e começam os deveres. As escolas povoam-se de risos e de inquietações. Aumentou a frequência em todos os graus do ensino. E ainda bem que assim foi, embora essa circunstância provoque dores de cabeça ao ministro da Educação Nacional. Professores e alunos têm diante de si tarefas diferentes, que podem considerar-se, no entanto, solidárias. Se uns assumem graves responsabilidades, os outros contraem pesados deveres. Aos primeiros é confiada a formação intelectual da juventude, num longo processo que a tornará apta a desempenhar cabalmente as funções que lhe forem designadas no mercado do trabalho. É às escolas que incumbe o dever de preparar os homens a quem hão-de ser confiadas as futuras tarefas da reconstrução nacional. E isso depende tanto dos professores como dos alunos. Depende, sobretudo, do sistema, que d e v e preocupar-se, acima de tudo, com a formação humana e de desenvolver tudo quanto respeita à criação de técnicos e de quadros médios. Para já, uma correcção a fazer: a apreciação permanente dos professores substituiria com vantagem a tortura anual dos exames. Dar prioridade aos conhecimentos gerais — como aconselha o relatório Armand-Rueff com vista à reforma do ensino em França —, «na previsão de adaptações e de reconversões que a aceleração do progresso tornará cada vez mais frequentes e necessárias». E dar aos rapazes dos meios rurais, sobretudo pelo que respeita ao ensino técnico, as mesmas possibilidades de aprender que têm os rapazes da cidade. O País será o que eles forem. As crianças que entram agora para a escola serão os professores, os engenheiros, os agrónomos, os médicos, os técnicos de amanhã. Confiamos neles como eles devem confiar em nós. O conflito das gerações não terá razão de ser. Saibam os novos corresponder às nossas esperanças, que os velhos saberão cumprir o seu dever.

Portugal e o auxílio técnico aos países subdesenvolvidos

WASHINGTON, 1 — Realiza-se, nas próximas segunda, terça e quarta-feira, a terceira reunião do «Grupo de Auxílio e Desenvolvimento», instituído em Março passado.

Este grupo é constituído pelos Estados Unidos, Inglaterra, França, Itália, Bélgica, Holanda, Japão e Portugal. A sua missão é estudar os problemas do auxílio aos países subdesenvolvidos, ocupando-se especialmente, nesta sessão, da assistência técnica que deve acompanhar os investimentos. Como se sabe, projecta-se ligar este grupo á Organização Europeia de Cooperação e Desenvolvimento, quando este organismo entrar em funcionamento em lugar da Organização Europeia de Cooperação Económica. — (F. P.).

PROVAS DA A. F. L.

O Benfica venceu o Atlético no principal jogo da primeira jornada do campeonato de reservas

Começou, hoje, o Campeonato de Reservas da Associação de Futebol de Lisboa, com os encontros dos quais damos a seguir apontamentos dos seguintes:

BENFICA, 6
ATLÉTICO, 0

Jogo no Estádio da Luz, arbitrado por Raul Ramos.

(Continua na ultima página)

2.ª TIRAGEM

VISADO PELA CENSURA

Hora de Inverno

A partir de amanhã, passa a vigorar em todo o Continente e Ilhas Adjacentes a Hora de Inverno. Por esse motivo, todos os relógios devem ser atrasados sessenta minutos ás 3 horas da madrugada de amanhã.

Diario de Lisbôa de hoje é de 32 PÁGINAS e inclui

MAGAZINE

Responsável pelo assassínio de 6 milhões de judeus, reportagem de Ralph Mahoney ● B. B. o «flirt» do Mundo ● A herança de Hiroshima ● Tarde de Outono, por Manuel Mendes ● Conheça a sua sorte (Horóscopo) ● A doença que matou Napoleão ● Aqui entre nós ● Há o metro-sideral ● No mundo dos discos ● Uma doença que só a ternura pode curar ● Panorama internacional ● O riso da semana ● Artigos variados ● Curiosidade ● Muitas gravuras

JUVENIL

Variada colaboração de jovens ● Desenhos de estudantes ● Para estudar os astros construa o seu observatório ● Os grandes educadores ● Concursos

*

10 BOLSAS DE 500$00 PARA COMPRA DE LIVROS ESCOLARES DESTINADOS A ESTUDANTES NECESSITADOS

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Em Munich

Portugal recebeu

mais uma medalha de ouro

Na exposição de carácter económico realizada em Munich e na qual Portugal participou, sob o patrocínio do Fundo de Fomento de Exportação, foi atribuída á representação portuguesa a medalha de ouro «Ikofa».

Em cerimónia realizada nos Paços do Concelho, o ministro da Economia do Estado da Baviera fez pessoalmente a entrega daquela distinção — a mais elevada concedida a um «stand» de país estrangeiro — ao sr. Alves Machado, presidente do Fundo de Fomento de Exportação.

Este acontecimento é tanto mais de salientar dada a circunstancia de ainda há poucas semanas ter sido atribuida a Portugal a «Flor de Ouro» na Feira Internacional de Hamburgo, o que, sem duvida, constitui expressão bastante relevante do conceito externo da economia nacional.

SOPHIA LOREN

vai possuir um diadema de Paulina Bonaparte

ROMA, 1. — Para consolar Sophia Loren da perda das jóias que lhe foram roubadas em Londres, Carlo Ponti resolveu oferecer-lhe o diadema que pertenceu a Paulina Bonaparte, princesa Borghese.

O conhecido produtor está a negociar a compra daquele diadema, que ainda é propriedade da família do príncipe Borghese, em Roma. Fala-se de 20 milhões de liras (perto de 800 contos). — (F. P.).

ENCERROU-SE

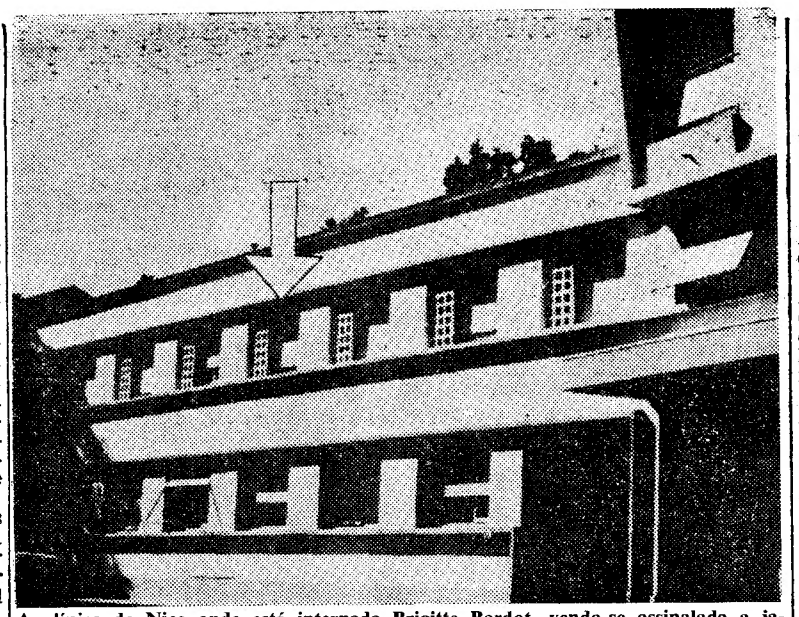
o II Curso Prático

de Análises de Aplicação à Clínica

COIMBRA, 1. — (Pelo telefone). — Terminaram hoje os trabalhos do II Curso Prático de Análises de Aplicação á Clínica, que tem decorrido no Laboratório de Criptogamia e Fermentações da Escola de Farmácia e alcançou o maior êxito.

Hoje, depois de se concluirem trabalhos práticos pendentes, a sr.ª dr.ª D. Adriana de Figueiredo, do Instituto Dr. Ricardo Jorge, dirigiu um colóquio sobre o problema dos Enterobacteriaceos, em que procurou desfazer as duvidas dos alunos. O colóquio decorreu com o mais vivo interesse.

Por fim, o sr. prof. dr. Ramos Bandeira, fez uma síntese do curso, encerrando os trabalhos.



A clínica de Nice onde está internada Brigitte Bardot, vendo-se assinalada a janela do quarto da artista

A Imprensa responsabilizada

pela depressão nervosa de B. B.

O médico da vedeta

tenta um acordo com os jornalistas

NICE, 1 — Passadas horas e horas de espera, em vão, em frente da clínica onde Brigitte Bardot está em tratamento, a paciência dos jornalistas e fotógrafos teve uma recompensa.

A sr.ª Gouzé-Rénal, madrinha do pequenino Nicolau Charrier, voltou á clínica acompanhada por Mercedes Zoneff, secretária da actriz. Passados minutos, chegavam Georges-Henri Clouzot e a esposa. O realizador e Vera Clouzot estiveram cerca de meia hora com a doente.

A' saída, Clouzot não pôde furtar-se ao interrogatório:

«— Como a encontrou?»

«— Pálida. Um pouco cansada, mas em estado tão satisfatório quanto possível».

«— Ela falou-lhe de Jacques Charrier?»

Clouzot replicou, sarcástico: «A mim não».

«— Na sua opinião, qual a causa desta tentativa de suicídio?»

A resposta de Clouzot veio rápida: «A Imprensa. Não se pode impunemente ser perseguida como ela foi sem um momento de descanso, especialmente nos ultimos quatro meses. Só quem fosse de bronze poderia resistir».

O dr. Namin veio confirmar pouco depois as afirmações de Clouzot.

«— De que fala ela?, perguntaram-lhe.

«— Dos jornalistas. E' uma obcessão.

«— Ela sorri?»

«— Sim, respondeu o médico, acrescentando: «Está posta de parte a ideia duma cura de sono. Mas a doente ficará aqui mais uns dias. Mesmo que soubesse a data da sua saída, não me competiria revelá-la». Depois, o dr. Namin fez algumas observações acerca das causas da tentativa de suicídio de Brigitte Bardot. Lembrou que a actriz acaba de interpretar um filme em condições muitíssimo fatigantes. B. B. procurava repouso. Achou-o num local muito retirado, onde apenas pretendia descansar física e moralmente. «Mas quis a infelicidade, disse o dr. Namin, que alguns jornalistas descobrissem o retiro da actriz. Maçaram-na noite e dia, cercaram-lhe a casa, tentaram entrar pelas janelas, escutaram as suas conversas telefónicas, impedindo-a de sair e de viver normalmente, e tentando corromper tudo o que rodeava Brigitte Bardot. Em tais condições, não admira que Brigitte tenha tido uma depressão nervosa. Conviria que quando ela saísse daqui, os jornalistas compreendessem que um actor, como qualquer outra pessoa, precisa de repouso físico e moral. Conviria que deixassem de maçá-la constantemente, que não a perseguissem e que deixassem de tornar-lhe a vida impossível. A convalescença não deve durar muito tempo. Mas o problema de Brigitte Bardot é encontrar, quando daqui sair, um sítio onde possa ficar tranquila. E' por isso que insisto em que é preciso que não a persigam».

Ainda uma pergunta: «— Jacques Charrier virá cá?»

Resposta categórica do dr. Namin: «Não virá».

«Discuti longamente com Brigitte Bardot — disse o dr. Namin — acerca dum acordo a estabelecer entre mim e os jornalistas de modo a dar satisfação a todos. Tomo o compromisso, debaixo da minha palavra de honra, que Brigitte não sairá de aqui sem que sejais avisados, dando-vos ela, ao mesmo tempo, na altura da sua saída, todas as facilidades para a interrogar, fotografar e filmar. Isto, porém, sob duas condições: a primeira é que abandoneis rápidamente esta casa de saude onde a vossa presença só pode ser prejudicial a todos os nossos doentes; a segunda — esta mais difícil de realizar — é de não seguirem a vedeta quando ela sair de aqui. A unica coisa de que ela necessita realmente, neste momento, é de isolamento e estar sossegada».

O dr. Namin acrescentou depois com um tom irónico que se não fosse possível chegar-se a um acordo com os jornalistas, tinha todas as possibilidades de fazer sair a vedeta da casa de saude sem ninguém dar por isso.

Os que estavam presentes deram imediatamente o seu acordo pessoal, acrescentando, porém, não poderem comprometer-se em nome dos seus colegas ausentes. Ficou combinado um encontro para hoje a fim de se assentar definitivamente num acordo.

Entretanto, Samy Frey, o terceiro elemento do triangulo, foi internado numa clínica psiquiátrica nos arredores de Paris. — (F. P. e R.).

A CIDADE

Pelos hospitais

DOENÇA SUBITA E MORTAL — A sr.ª D. Maria Isabel Santos Dias, de 24 anos, doméstica, adoeceu subitamente na sua residência, na Rua Abel Botelho, n.º 20, 1.º, esq.º, e morreu a caminho do Hospital de São José. Verificado o óbito pelos médicos de serviço, foi o corpo removido para o Necrotério.

COLHIDO GRAVEMENTE — O jornaleiro José Coelho, de 50 anos, residente em Vila Sacaia — Pedrógão Grande — foi colhido por um automóvel em Porto Alto. Socorrido no Hospital de Vila Franca de Xira, veio depois para Lisboa, numa ambulancia dos bombeiros voluntários daquela vila, e deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, onde ficou internado muito ferido na cabeça.

VÍTIMA DE AGRESSÃO — Em estado desesperado, foi conduzido para Lisboa e deu entrada na sala de observações do Banco do Hospital de S. José, o jornaleiro sr. Joaquim de Oliveira, de 40 anos, residente em Ferrel (Atouguia da Baleia), que ali foi agredido por Arsénio Patrício. O ferido recebeu os primeiros socorros no hospital da vila de Penjche.

Pela Polícia

CASO ESCLARECIDO — A P. J. concluiu um processo relativo ao roubo de duas máquinas fotográficas e outros artigos, no valor total de 22 contos, furtadas em Agosto do ano passado á jornalista Colete Adam. Um dos autores do furto foi logo preso — um tal João Manuel Duarte da Silva Branco — mas negou-se a revelar o nome do seu cumplice, o que só agora, passados muitos meses, a Polícia conseguiu descobrir. Trata-se de Sérgio Gomes Duarte, com que o Branco, de conivência com outros indivíduos, praticou outros furtos e planeou assaltos.

A' PROCURA DE UM «FERRO-VELHO» — A Polícia Judiciária procura um «ferro-velho» que no dia 28 de Agosto passado comprou 30 chapas de folha galvanizada a um indivíduo com quem fez o negócio em Sapadores, tendo depois ido buscar as chapas á Quinta dos Peixinhos. O arguido, António da Conceição Delgado, forneceu á Polícia todos os dados possíveis para a identificação do dito «ferro-velho». A Polícia pede, no entanto, a sua comparência voluntária na 6.ª Secção, ao agente Basófia, pois corre o risco de ser incriminado como receptador.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados ontem em Lisboa e entregues á P.S.P. (Governo Civil):

Duas notas do Banco; aliança de ouro; bilhete de identidade; livro de leitura e caderno de apontamentos; cebolas e feijão; reposteiro; boneco de borracha; chapéu de feltro; gabardine; caneta de tinta permanente; tampão de depósito de gasolina; moleta de porta de automóvel; bolsa com porta-moedas com dinheiro; porta de madeira; chucha com fio; e argolas com chaves e várias chaves.

Também se encontra na Polícia de Administração do Porto de Lisboa: uns óculos e porta-moedas com dinheiro e crucifixos.

Festas associativas

Dedicadas aos seus associados e abrilhantadas por conjuntos musicais, haverá festas, amanhã, de tarde, na Casa das Beiras (Organização Limão), na Casa da Covilhã e Casa dos Tabuenses (a favor do Hospital da Misericórdia de Tábua); e á noite, na Sociedade Instrução de Campo de Ourique e na Casa de Lafões.

VIDA ARTÍSTICA

Francisco Relógio expõe em Vila Franca

A partir de hoje, na sede da União Desportiva Vilafranquense (Rua do Terreiro, 5, Vila Franca), uma exposição de desenhos do artista Francisco Relógio, que se manterá aberta até 9 de Outubro.

Em Algés, o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda na tabacaria do Café Caravela d'Ouro.

U.S.A.*

via Bermuda

Voe pela Guest. Goze o fim de semana na Bermuda, sem aumento de preço, ou voe DIRECTO a Miami. Serviço impecável. Conforto. Hospitalidade. Vá pela Guest.

* Bilhete de Excursão - (17 dias) com o desconto de 33 1/3 %

Consulte a sua Agência de Viagens ou a

Guest
A ROTA DO SOL

8-60

GUEST AEROVIAS MEXICO

Avenida da Liberdade, 236-A • Lisboa • Telefone 40180

CASINO

Apresenta hoje

LOS CHAPANECOS

e NITA DEL PINO

os mais expressivos intérpretes da música cubana

BADARÓ

o extraordinário fantasista

TRIO GERARDI

em audaciosas composições acrobáticas

e

Bailados Portugueses de Fernando Lima

em reaparição depois do estrondoso êxito no estrangeiro

AMANHÃ: «matinée» com todas as atracções. Chá completo, 25$00

(Maiores de 17 anos)

ESTORIL

STUDIO 4

De ontem para hoje

HABITAÇÕES ECONÓMICAS

Quando não é possível levar a cabo, de repente, todas as reformas que se impõem, para sanear determinadas chagas sociais, faça-se ao menos alguma coisa por melhorar as condições de vida dos que penosamente lutam, dia a dia, pela sua família, servindo a Nação com o seu esforço. Parece ser nesse sentido — e por isso se regista, com simpatia, o despacho do sr. ministro das Corporações que, ao abrigo da lei sobre a cooperação das instituições de previdência no fomento da habitação económica, autoriza a concessão de empréstimos para beneficiação de habitações em nove localidades. A verba é de 550 contos e são vinte e dois os trabalhadores que vão beneficiar de tais empréstimos — operários inscritos nas Caixas de Previdência dos Tipógrafos, Litógrafos e Ofícios Correlativos, das Indústrias de Cerâmica Textil, Químicos e Farmacêuticos, Corticeiros, Marcenaria, Conservas de Peixe e Panificação, do Pessoal da Carris, da Fábrica de Papel Matrena e da «Carvões».

UM SÓ INSTANTE

Terá sequer acordado? Terá padecido ainda o tormento de não poder livrar-se desses sacos de milho que lhe tombaram em cima, asfixiando-o? Foi em Salgueiral (Ferreira do Zêzere) que assim encontrou a morte o sr. António Antunes, quando dormia numa arrecadação. A pilha dos sacos atulhados de cereal veio abaixo e essa coisa tão frágil que é um corpo humano — não resistiu ao choque.

A FORÇA DO HÁBITO

E' costume dizer-se que o homem é um animal de hábitos. Verdade primária, mas sólida, que as próprias excepções só confirmam. Agora o que nos chega da graciosa vila de Pernes são novas de que a força do hábito actua — e de que modo! — sobre as rolas, num dos domínios mais privados da existência de qualquer ser vivo: o da criação dos filhos.

O sr. João da Silva Baptista fez a experiência de trocar os ovos que a sua rola se propunha chocar por banais ovos de galinha. Não houve empeno e os pintos nasceram normalmente. Continuou o sr. Baptista a trocar os ovos de pomba por ovos de galinha, sempre que a colomba estava para chocar e eis que ela já não quer agora chocar os próprios ovos, que destroi, mas apenas os de galinha... O que podem o hábito e a educação, para o bem ou para o mal!...

QUANDO NÃO SE ESPERA

Quando menos se espera... Tarde ruvinhosa. Ficou escoriagadio. Todos os cuidados são poucos. Um automóvel guiado pelo sr. capitão-de-fragata Fernando Carvalho de Barros chocou com um muro em Barreira de Alva (Mafra). Ficaram feridos, além do condutor, os quatro restantes passageiros entre eles outro oficial da Armada, sr. capitão-de-fragata José da Mota Coutinho Garrido e um filho Joaquim José, de 10 anos.

*

NO PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu em audiência no Palácio de Belém o sr. ministro dos Negócios Estrangeiros.

Estiveram também ali a inscrever-se no livro de cumprimentos ao Chefe do Estado os srs. drs. Roberto Machado Morales, embaixador da Venezuela; dr. Sebastião Morão Correia, director dos Serviços de Instrução do Estado da India; e dr. Gonçalo Mesquitela.

A ESCOLA AO AR LIVRE

A escola ao ar livre, debaixo do sol purificador e estimulante é, desde Sócrates e Platão, um sonho caro a filósofos e pedagogos. Quando o tempo ameno o consente, que melhor enquadramento pode ter uma lição dada a crianças do que o ridente fundo de uma cerca, o azul do céu sobre o verde de um jardim?! E' nesse espírito que vão ser arborizados e ajardinados (de acordo com o projecto que aprovou essas obras, os grupos escolares do Poço do Bispo, Bairro Santos, célula 8 de Alvalade, de modo a criar ali logradouros, zonas de estada e recintos para aulas ao ar livre.

PORTUGAL E A AVIAÇÃO INTERNACIONAL

O sr. eng.º Carlos Themudo Barata, representante permanente de Portugal na I. C. A. O., com sede no Canadá, foi eleito vice-presidente do conselho de administração da Organização Internacional de Aviação Civil. Essa eleição do sr. eng.º Themudo Barata que, naquele cargo substituiu o sr. major Joaquim de Brito Subtil, constitui uma lisonjeira demonstração de apreço pela personalidade e actuação daquele diplomata português e ao mesmo tempo uma afirmação positiva da posição de Portugal no plano da aviação internacional.

Reabriu ao público a biblioteca-arquivo do Ministério das Obras Públicas

Reabriu ao publico, na arcada Norte da Praça do Comércio, o arquivo do Ministério das Obras Publicas, que constitui excelente fonte de informação e documentação sobre comércio e agricultura em terras portuguesas ou relacionadas com terras estrangeiras. Neste arquivo, que agora volta a poder ser consultado pelos estudiosos, reúnem-se valiosos documentos legislativos, mapas, relatórios, cartas e projectos que vêm do século XVI.

Em Abrantes, o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda na agência Casaco & Martins.

Alfândegas do Ultramar

O Diário do Governo» publicou o decreto n.º 43 199, que aprova o Estatuto Organico das Alfandegas do Ultramar.

O referido diploma insere também disposições relativas á situação dos funcionários do quadro técnico-aduaneiro do Ultramar e adita um parágrafo ao artigo 153.º do Estatuto do Funcionalismo Ultramarino, e revoga os decretos n.ºs 31 105, 31 395 e 35 706, este com excepção do artigo 1.º.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Diário da OUTRA BANDA

Agradecimento e louvor da Câmara do Seixal ao «Diário de Lisboa»

Assinado pelo sr. Manuel Bonaparte Figueira, activo presidente da Camara Municipal do Concelho do Seixal, recebemos um ofício daquele corpo administrativo, que transcrevemos na íntegra devido aos termos desvanecedores em que nele se define o interesse da secção Diário da Outra Banda, *do «Diário de Lisboa».*

Em nome desta Camara, e interpretando o sentimento geral da laboriosa população deste concelho, tenho a subida honra de apresentar a v. os nossos melhores agradecimentos pela forma profícua e brilhante como esse prestigioso jornal sempre pugnou pela criação da escola técnica do Seixal, a maior aspiração dos povos seixalenses, agora felizmente e graças á compreensão do sr. ministro da Educação Nacional — consumada.

Aproveito ainda a oportunidade para manifestar a v. o agrado deste Município pela interessante e proveitosa secção «Diário da Outra Banda», onde os problemas dos concelhos ribeirinhos do Tejo têm encontrado o melhor éco. Pelo que nos toca, quero afirmar a nossa gratidão e louvor, mesmo quando os temas tratados envolvam crítica á nossa acção administrativa, porque entendemos essa crítica construtiva e, portanto, proveitosa. Faço sinceros votos para que a referida secção se amplie, a bem do progresso da região arrábida.

CONSERVAÇÃO da igreja de Amora

Foi nomeada uma comissão presidida pelo sr. José Fradique e coadjuvada por uma subcomissão de senhoras, que se propõem angariar fundos para introduzir importantes melhoramentos nos anexos e interior do venerável templo, que é a igreja de Amora. Para tal fim, vai executar-se um programa de várias festas. A referida comissão pensa conservar a imponência dos altares daquele templo, que data do ano de 1590.

ACAMPAMENTO de Outono no Parque da Costa da Caparica

No Parque da Costa da Caparica, integrado no Acampamento de Outono do Clube de Campismo de Lisboa, efectua-se hoje, á noite, o Fogo de Campo, para o qual foram feitos vários convites.

CONTINUA NO TEJO o navio-escola «Américo Vespucci»

Continua no Tejo, atracado á ponta da muralha da Rocha do Conde de Óbidos, o navio-escola da Marinha de Guerra da Itália «Americo Vespucci».

Esta manhã, um grupo de 12 oficiais, 35 cadetes e 70 praças percorreram o circuito turístico Lisboa, Sintra, Cascais, Estoris.

O sr. capitão-de-mar-e-guerra Manca Di Villahermosa, comandante daquela unidade, ofereceu a bordo do seu navio um almoço em honra de várias individualidades, no qual tomaram parte, além do embaixador da Itália em Lisboa, oficiais-generais portugueses e outros convidados.

Amanhã, ás 10 e 30, realiza-se um serviço religioso a bordo do navio-escola italiano, para o qual o comandante Manca di Villahermosa convidou toda a colónia italiana. Após a cerimónia, efectuar-se-á uma visita ao navio e será servido um copo-d'água.

Navios britânicos em Lisboa

Chegam ao Tejo, amanhã, demorando-se até ao dia 4, a fragata «Eastbourne», sob o comando do capitão-de-mar-e-guerra J. R. G. Trechman, e a fragata «Whitby», sob o comando do capitão-de-fragata A. D. Cassidi.

Estes navios tomaram parte nas recentes manobras aeronavais da N. A. T. O. ao largo da costa portuguesa.

Os comandantes daqueles vasos de guerra vêm a Lisboa para trocar impressões com os oficiais das outras unidades que participaram naquelas manobras.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Da direcção da F. N. A. T. recebemos um amável ofício de agradecimento pela «Nota do dia» que consegrámos ao significado e á importancia de que se revestiu o I Grande Concurso Nacional de Filarmónicas e Bandas de Musica Civis, cuja projecção cultural pusemos justamente em relevo.

EM 3 LINHAS

O sr. dr. Carlos Rodolfo Xavier da Silva Lopes Veloso, licenciado em Medicina, foi provido no cargo de inspector de polícia do quadro da Metrópole da Polícia Internacional e de Defesa do Estado.

///

O capitão de fragata da Armada brasileira Esio Seize foi condecorado pelo Governo português com a medalha de Mérito Militar de 2.ª classe.

///

O prof. dr. Manuel Cerqueira Gomes foi provido no cargo de director dos serviços de Medicina (propedêutica médica) do Hospital de S. João.

///

O Estado da Cidade do Vaticano declarou a sua vontade de aderir á Convenção de Paris para a protecção da propriedade industrial, de 20 de Março de 1883, revista em Londres em 2 de Junho de 1934.

O 112.º aniversário da Sociedade INCRÍVEL ALMADENSE

A Sociedade Incrivel Almadense, fundada em 1848, e que é a colectividade do género mais antiga do País, começou hoje a comemorar o seu 112. aniversário. O programa das comemorações abrangerá todo o mês.

Hoje, pelas 7 horas, procedeu-se na sede ao hasteamento das bandeiras nacional e da colectividade, facto assinalado com uma salva de morteiros e girandolas de foguetes. A's 22 horas haverá um sarau dançante com a apresentação da Orquestra de Variedades dirigida peseu 112.º aniversário. O programa lo sr. Alfredo Abrunhosa.

No dia 6, com a presença do sr. presidente da Camara Municipal de Almada, do sr. embaixador do Japão e outras individualidades convidadas, fazer-se-á, na sede da Incrivel Almadense, a apresentação da secção de Judo, com as classes de senhoras e crianças do Ginásio Clube do Sul.

Do programa constam ainda muitas outras cerimónias entre as quais uma sessão solene comemorativa da fundação da colectividade em festa.

Festas

ALMADA — Incrivel Almadense — Comemoração do 112.º aniversário da colectividade: A's 22 horas: sarau-dançante, com a apresentação da orquestra de variedades e ás 23, recepção á banda de musica da Academia Instrução Familiar Almadense.

Cinemas

COSTA DA CAPARICA — Cine Copacabana — A's 21 horas: «O rapaz, o cão e o pintor» e «O abominável homem das neves» (12 anos).

AMORA — Cine-Teatro — A's 21 e 15: «Drango» (12 anos).

MONTIJO — Cine-Teatro — A's 21 e 15: «Avançada perigosa» e «Médico e charlatão» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Nunes — Largo coronel Ramos Costa, 10 — Tel. 034137.

ALMADA — Magalhães — Praça Luís de Camões, 10 — Telef. 070242.

BARREIRO — Soares — Av. da Republica, 1 — Telef. 023023.

COVA DA PIEDADE — Cerqueira — Praça 5 de Outubro 1910, 18 — Telef. 070254.

MOITA — União Moitense — Praça da Republica.

MONTIJO — União Mutualista — Rua Almirante Reis, 93. — Tel. 030035.

SESIMBRA — Leão — Rua da Republica, 51 — Telef. 029025.

SETUBAL — Costa — Rua da Misericórdia, 48. — Telef. 22760.

(Nas localidades onde existe uma só farmácia esta encontra-se de serviço permanente).

Acácio dos Santos, Ex-contra-mestre da **Alfaiataria José Luís**, comunica a todos os Ex.mos Clientes de que se encontra ao serviço de **Adão, Camiseiros** onde aguarda as suas estimadas ordens.

Adão, Camiseiros - Rua Augusta, 238

Comunica que se encontra ao seu serviço o contra-mestre Acácio dos Santos e espera atender cada vez melhor a sua excelentíssima clientela de casacos e calças sport e **fatos completos** por medida.

Tágide

Telef. 35327/8

L. Biblioteca, 18-20

Lisboa

APRESENTAM A MAIS FAMOSA BAILARINA ESPANHOLA NO ESPECTÁCULO DE MAIS ALTO NÍVEL ARTÍSTICO DO ANO!

ROSÁRIO

E O SEU FAMOSO ESPECTÁCULO

Palm Beach

Telef. 080851/2

Praia da Conceição

Cascais

AVISO: As pessoas que jantarem estão dispensadas de qualquer outro consumo para assistirem ao espectáculo. (Maiores de 17 anos)

Foram atribuídos os prémios do S. N. I. aos grupos cénicos de Teatro Amador

Acompanhámos com todo o interesse, pelo que significam e pelo que poderiam significar, as provas dos grupos seleccionados para a fase final do Concurso de Arte Dramática das Colectividades de Cultura e Recreio e dos Grupos Dramáticos Independentes, provas essas que decorreram, em ambiente de inegável expectativa e interesse, no Teatro da Trindade, demonstrando que o publico quer teatro e se interessa afinal, em qualquer escala, pelas actividades do espírito, como pelas do musculo, desde que economicamente lhe seja possível esse acesso ao espectáculo.

A iniciativa do S. N. I. resultou desse modo, menos bem porventura do que pudera desejar-se, mas suficientemente para justificar um incentivo, o qual não invalida as críticas parcelares feitas á organização, que de toda a maneira serve o objectivo de elevação do nível de cultura do povo português.

O juri, presidido pelo sr. dr. Judice da Costa, chefe da repartição da Cultura Popular do S. N. I., e constituído pelos srs. Rogério Alves da Fonseca, delegado da Federação das Colectividades de Cultura e Recreio, D. Maria Manuela Couto Viana, escritora, António José Pereira Forjaz, dr. José Monteiro Correia Alves, professor e director do Teatro Universitário do Porto, dr. Fernando Amado, professor do Conservatório, Pedro Lemos, actor e director-artístico teatral, Carlos Moreira, e Eduíno de Jesus, crítico e ensaísta, atribuiu os seguintes prémios e menções honrosas:

Aos grupos cénicos, em *drama ou tragédia* — 1.º prémio «Augusto Rosa», na importancia de 10 000$00, ao Conjunto Cénico Caldense, com a peça «O Crime da Aldeia Velha», (por maioria); 2.º prémio «Ferreira Silva», na importancia de 6.000$00, á Sociedade Joaquim António de Aguiar, de Evora, com a peça «Como se faz uma peça de teatro em três dias» (por maioria). Em *comédia ou farsa:* 1.º prémio «Joaquim de Almeida», na importancia de 10.000$00, á Associação Recreativa «Aurora da Liberdade», de Matosinhos-Leça, com a peça «O Morgado de Fafe em Lisboa» (por unanimidade); 2.º prémio «Francisco Taborda», na importancia de 6.000$00, á Associação Recreativo-Dramática «Rocha Silvestre», de Oliveira do Douro-Gaia, com a peça «P'ra Cá do Marão» (por unanimidade).

Prémios de *encenação:* em *drama ou tragédia:* 1.º prémio «António Pinheiro», na importancia de 5.000$00, a Joaquim Manuel (Quiné), ensaiador da peça «O crime da Aldeia Velha», representada pelo Conjunto Cénico Caldense; 2.º prémio «Araujo Pereira», na importancia de 2.500$00, a Alexandre Rosado, ensaiador da peça «Como se faz uma peça de teatro em três dias», apresentada pela Sociedade Joaquim António de Aguiar, de Evora. Em *comédia ou farsa:* 1.º prémio «Carlos Santos», na importancia de 5.000$00, a José Silva, ensaiador da peça «O morgado de Fafe em Lisboa», apresentada pela Associação Recreativa «Aurora da Liberdade», de Matosinhos-Leça; 2.º prémio «José António Moniz», na importancia de 2.500$00, a Emídio Fernandes, ensaiador da peça «P'ra cá do Marão», apresentada pela Associação Recreativo-Dramática «Rocha Silvestre», de Oliveira do Douro.

Prémios de *interpretação:* em *drama ou tragédia* — 1.º prémio «Eduardo Brazão» (interpretação masculina), na importancia de 3.000$00, a Avelino Meira do Poço, no papel de «Rodrigo» da peça «Pássaros de asas cortadas» (por maioria); 1.º prémio «Lucinda Simões» (interpretação feminina)), na importancia de 3.000$00, a Maria Manuela Gil, no papel de «Joana», da peça «O crime da Aldeia Velha», pelo Conjunto Cénico Caldense (por maioria).

Em *comédia ou farsa:* 1.º prémio «Chaby Pinheiro» (interpretação masculina), na importancia de 3.000$00, a Emídio Fernandes, no papel de «Sebastião», da peça «P'ra cá do Marão», da Associação Recreativo-Dramática «Rocha Silvestre» (por unanimidade); 1.º prémio «Maria Matos» (interpretação feminina), na importancia de 3.000$00, a Arminda Alves, no papel de «Joana», da peça «Fogo de Vistas», pelo Conjunto Cénico Caldense (por maioria).

Telef. 366745 **ABC** ADULTOS

EMP. TEATRAL ABC, LDA.

LOTAÇÕES ESGOTADAS

ESPERO-TE À SAÍDA!

2 HORAS A RIR

COM

SALÚQUIA * CAMILO

LUÍS HORTA * HELENA VIEIRA * MARIA CANDAL

MARIA DO ESPÍRITO SANTO

E UM GRANDE ELENCO

TODAS AS NOITES

A's 20.45 e ás 22.45 horas

AMANHÃ — ESPECTÁCULO ÀS 16 HORAS

HN

Hotel da Nazaré

Para suportar os excessos duma vida intensa precisa de repousar no ambiente calmo e acolhedor do

HOTEL DA NAZARÉ

Aproveite as condições especialíssimas das

Diárias de Inverno e fim de semana

Peça informações ou reserve aposentos pelos telefs. 46311 e 46312.

Em Algueirão, o «Diário de Lisboa» vende-se na agência do sr. Vítor Manuel Pires da Silva.

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- A distribuição das figuras da comédia «Os primos Basílios», em ensaios no Teatro Variedades é a seguinte: «Jacinta», Aida Baptista; «Etelvina», Josefina Silva; «Zeca», Mimi Gaspar; «Maria Antónia», Lily Neves; «Laura», Lucia Mariani; «Rosa», Rita Nobre; «Sebastião», Ribeirinho; «Bernardim», Assis Pacheco; «Catão», Carlos Alves; «Fortunato», Luís de Campos; «Paulo», Carlos José Teixeira.
- Por telegrama do Rio de Janeiro, confirma-se o embarque da companhia brasileira de revistas que vai actuar no Teatro Maria Vitória.
- Para o Porto seguiu ontem todo o material de cena das peças que a companhia do Teatro D. Maria II vai representar no Teatro S. João.
- Em Dezembro, o Teatro Avenida funcionará com uma companhia de revistas.
- Com o empresário José Miguel, reuniram-se ontem alguns autores, com vista á feitura de uma nova revista que será apresentada no Teatro ABC.

No Ultramar

* A companhia de comédias «Teatro Alegre», em digressão por Moçambique, volta hoje e amanhã a realizar espectáculos no Teatro S. Jorge, da cidade da Beira.

Reabre o cinema

de «A Voz do Operário»

Depois de receber várias beneficiações para maior comodidade dos seus frequentadores, reabre amanhã, o amplo cinema de «A Voz do Operário».

Com uma capacidade para cerca de 1000 pessoas, está dotado com a mais moderna aparelhagem de projecção e som tendo para exibição escolhidos programas cinematográficos.

Primeiras exibições

«Escandâlo ao Sol», no Eden

A qualidade excepcional deste filme, que põe, com desassombro e profundidade, os problemas da juventude, deve ser sublinhado, num período em que a publicidade chega a confundir o publico. Obra fundamental de Delmer Daves, «Escandalo ao Sol», com Richard Egan, Dorothy McGuire, Sandra Dee e Troy Donahume, narra-nos a história de um amor são mas proibido, o choque das esperanças de dois jovens com a engrenagem social. O desencontro das gerações e a influência que a sua conduta dos pais pode causar nos filhos são os temas centrais deste filme capital, de um ritmo vigoroso e uma admirável interpretação.

Bons documentários. — M.

MAIORES DE 6 ANOS

VILA FRANCA

AMANHÃ, 2

ÀS 16 HORAS

1.º GRANDE CORRIDA DA FEIRA com TOIROS DE JOSÉ LICO, para

CONDE e LOUCEIRO

E PARA OS MATADORES DE TOIROS

TRINCHEIRA — LIMEÑO

Forcados Amadores de Montemor, capitaneados pelo **Ex.mo Sr. José Capoulas**

2.ª FEIRA, 3

ÀS 16 HORAS

GRANDIOSA NOVILHADA

com **8 — lindos novilhos toiros — 8** PARA

JOSÉ LUPI — JOSÉ CORTES

Manuel Rodrigues-Carlos Carmo

Forcados Amadores de V. Franca capitaneados pelo **Ex.mo Sr. Vasco N. Morais**

3.ª FEIRA, 4

Às 21.45 — NOCTURNA

A CORRIDA DOS ÍDOLOS

com Toiros de **P. Barreiros e Andrade & Irmão**

PARA

NÚNCIO — D. TELLES

e os matadores de Toiros triunfantes

JOSÉ JULIO — DIEGO PUERTA

Forcados Amadores de Santarém capitaneados pelo **Ex.mo Sr. Rhodes Sérgio**

DIAS 5 e 6 — SENSACIONAIS ESPECTÁCULOS com programas especiais

Os TOIROS das corridas estarão em exposição no dia de cada espectáculo

Animadas esperas de toiros

TODOS OS DIAS ÀS 10.30

COMBOIO ESPECIAL DE REGRESSO — NA CORRIDA NOCTURNA —

Os bilhetes continuam á venda nos seguintes locais: Em LISBOA, ao preço da casa, na **Tabacaria Freitas, Rua 1.º** de Dezembro, 85, e em VILA FRANCA, no **Café Central** — Tel. 85, e ainda na Agência A. B. E. P., Praça dos Restauradores. Telef. 28823 — NÃO TELEVISIONADO

EM LISBOA INTEIRA SÓ SE FALA NO

NOVO E MAGNÍFICO TRIUNFO DE:

COLISEU

EMP. RICARDO COVÕES (Herdeiros)

Telef. 3 19 97

ESTRONDOSO

SALVADOR

QUE, EM COLABORAÇÃO COM **GIUSEPPE BASTOS** e **VASCO MORGADO**, APRESENTA

O T QUE SE EXIBE TODAS AS NOITES EM 2 SESSÕES ÀS 20.30 e 22.45

NO ARROJO QUE HOUVE EM LANÇAR UM ESPECTÁCULO DE TANTA BELEZA, GRAÇA E CATEGORIA!

ADULTOS M/ DE 17 ANOS

A REVISTA COLOSSO DA ALEGRIA

MULHERES X DE SONHO

É

PELO MAIOR ELENCO DE TODOS OS TEMPOS!

AOS MAIS BAIXOS PREÇOS DE TEATRO EM LISBOA!

LUGAR MAIS CARO ..... 40$00

LUGAR MAIS BARATO ..... 7$50

PERLA CRISTAL

AMANHÃ, DOMINGO, às 16 horas — 2.º ESPECTÁCULO À TARDE!

BELCANTO

Restaurante — Bar — Salão de Chá

HOJE

Reabertura deste luxuoso restaurante, agora mais valorizado por funcionar também como

"Boite de Nuit"

com a colaboração do famoso conjunto de JORGE MACHADO.

Chás dançantes todos os dias

Maiores de 17 anos—Ar condicionado

LARGO DE SÃO CARLOS, 10 — Telef. 20607 — LISBOA

PINGUIM

SALÃO DE CHÁ — DANCING

CALÇADA DA GLÓRIA, 2

HOJE, 1 DE OUTUBRO

INAUGURAÇÃO DA ÉPOCA DE INVERNO

«MATINÉES» DIÁRIAS, DAS 17,30 ÁS 20 HORAS

NOITES DAS 22,30 ÁS 5 HORAS

CONJUNTO PINGUIM com **ANDRADE SANTOS** ao piano

(21 ANOS)

SENSACIONAL

Sabonetes «PALMOLIVE», pequenos, cada 4$40, grandes, cada 6$60, descontos para revenda, mínimo uma duzia, na PERFUMARIA CEZAL, Rua do Comercio, 12 e 14, telefone 26498.

Em Alpiarça-Almeirim, o «Diário de Lisboa» é vendido por intermédio do sr. Francisco Abrantes Pereira.

RITZ CLUB

EMPRESA RITZ CLUBE
(Adultos—Maiores 21 anos)

OUTRAS ATRACÇÕES com MÁRIO LOPES e SUA ORQUESTRA

HOJE: ESTREIA SENSACIONAL

ALEJANDRO GRANADOS
COM O SEU EXTRAORDINÁRIO
TRIO ANDALUCIA
E AS ESBELTAS BAILARINAS
PILAR DOMINGO e ISABEL OSUNA
UMA ATRACÇÃO DE BRADO MUNDIAL!

NO SALÃO TÍPICO: CEIAS com FADOS E GUITARRADAS

BREVEMENTE: ABERTURA DA ÉPOCA E GRANDIOSA FESTA DO 7.º ANIVERSÁRIO

TEATRO CAPITÓLIO

Às 20,45 e 23 HORAS
(Adultos)

EMP. FIGUEIRA DE GOUVEIA

MILÚ

HUMBERTO MADEIRA
RAUL SOLNADO
CARLOS COELHO
E TODA A COMPANHIA

TRIUNFARAM EM ABSOLUTO NO SEU PRIMEIRO GRANDE ESPECTÁCULO DE REVISTA

«A VIDA É BELA!»

BERTA LORAN

«UM AUTÊNTICO CALEIDOSCÓPIO DE ALEGRIA!» (Diário de Notícias)

HELENA TAVARES

AMANHÃ: PRIMEIRA «MATINÉE» ÀS 16 HORAS

ATENÇÃO — A partir de hoje, os Srs. Espectadores da 2.ª sessão têm assegurado o transporte em autocarros para todos os pontos da cidade

HOTEL DE VALE DE LOBOS

Apenas a 20 minutos de automóvel de Lisboa

SIGA O PERCURSO: AUTO-ESTRADA, AMADORA, BELAS, VALE DE LOBOS

INAUGURAÇÃO DA ÉPOCA DE INVERNO

«MATINÉE» DANÇANTE TODOS OS DOMINGOS com o Conjunto de Julio Amaral

NO RESTAURANTE: LAGOSTA À VALE DE LOBOS

Piscina, Ténis, Bares, Esplanada, Jardim e Bosque

HOTEL DE TURISMO DA ERICEIRA

Um dos mais lindos hoteis de Portugal, com uma situação unica e todas as comodidades modernas

DIA 1, SÁBADO, ÀS 22 HORAS

Grandioso baile, estreando-se o Conjunto «Ritmo e Melodias» na Boite deste hotel

DOMINGO, DIA 2, ÀS 16 H.

«Matinée» dançante com o mesmo Conjunto

NO RESTAURANTE: PAELHA DE LAGOSTA

UNICA NO SEU GÉNERO

Piscinas, Praia privativa, Bares, Esplanadas, Jardins, Pesqueiros

N-I-N-A

Boite de Nuit — Adul. M. de 21 anos

HOJE, ESTREIA
YLLA KORY
CANTORA PERUANA
em pleno êxito
MARIA Y ANTÓNIO MORA

DOÇARIA CASEIRA

um Ribatejo 10$00 — Café de Balão
UMA PEGA 6$50
no BAR RIBATEJO — Praça do Areeiro, 11-D

ÀS 15,30 e 21,30
(Maiores de 12 anos)

EXCLUSIVO SIL

3.ª SEMANA

PEDRO, O PESCADOR

UM MONUMENTO CINEMATOGRÁFICO QUE SERÁ RECORDADO POR MUITAS GERAÇÕES

TECHNICOLOR
PANAVISION

ROMA
TELEF.: P. 727778 - B. 729192

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ — Telefone 27172
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 17 anos)
Um filme que nos revela a origem da prova máxima das Olimpíadas
O GIGANTE DE MARATONA
com Steve Reeves e Milène Démongeot

EDEN — Telefone 20768
15.30 - 18.30 e 21.45 (Adultos 17 anos)
O filme de categoria excepcional em Tecnicolor
ESCANDALO AO SOL
com Richard Egan e Sandra Dee
O amor tratado da maneira mais profunda em todas as suas manifestações.

ALVALADE — Telefone 763089
15.15 (p. r.) e 21.45 (M. 17 anos)
Cenas inspiradas no lendário episódio da origem da maratona
O GIGANTE DE MARATONA
com Steve Reeves e Milène Démongeot

ODEON — Telefone 26283
A's 15.15 e 18.15 e ás 21.30
EM 2.ª SEMANA: A maravilhosa história de uma paixão sublime
ILHA PARA DOIS
com
Arturo de Cordova e Yolanda Varela
Que razões forçaram duas vidas a reconhecer que não podiam ser uma da outra?
Eastmancolor — (M. 17 anos)

AVIS — Telefone 47163
15.30 - 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
3.ª SEMANA
com o aplauso do publico e da crítica
R I F I F I
com Jean Servais e Robert Manuel

TERRASSO — Telefone 70017
21.00 (M. 17 anos)
RAIZES DE OIRO
ESCANDALO NA 1.ª PÁGINA

TIVOLI — Telefone 50595
A's 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite (M. 12 anos)
Uma das mais grandiosas reconstituições históricas de todos os tempos
CARTAGO EM CHAMAS
em super-tecnirama-tecnicolor
com Pierre Brasseur, Daniel Gelin, Anne Heywood

POLITEAMA — Telefone 26305
15.15 - 18.15 e 21.30
EM EXITO TOTAL:
A maravilhosa e divertida comédia
CASAMENTO POR ENGANO
com Sal Mineo, Terry Moore, etc.
A história de três recrutas que se envolvem, por amor, em grandes sarilhos.
Cinemascope (M. 17 anos)

CONDES — Telefone 22523
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (12 anos)
A mais bela e heroica epopeia do esmagador Oeste americano!
FORTE APACHE
com John Mayne e Henry Fonda

ROMA — Telefone 727778
15.30 e 21.30 (M. 12 anos)
3.ª SEMANA
Espectacular superprodução em Cinemascope
PEDRO, O PESCADOR
com Howard Kell e Susan Kohner
Um monumento cinematográfico que será recordado por muitas gerações.

RESTELO — Telefone 610375
21.15 (M. 17 anos)
DEZ ANOS NA CONTRA-ESPIONAGEM

CINEMA IDEAL — Telefone 24194
21.00 (M. 12 anos)
O CAPITÃO SEM BARCO
E O CÉU FICOU EM CHAMAS

IMPÉRIO — Telefone 55134/5
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 17 anos)
3.ª SEMANA
Um êxito insofismável que é o maior do momento
OS MILIONARIOS DE FILADELFIA
com Paul Newman, Barbara Rush e Alexis Smith

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
A's 15 - 18 - 21.30
(M. 12 anos)
O maior e o melhor de todos!
Kenneth More — Lauren Bacall — Herbert Lom em
SANGUE SOBRE A INDIA
Cinemascope e Eastmancolor

MONUMENTAL — Telefone 55131
15.15 - 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
A mais fascinante história de amor e aventura
SOMBRAS BRANCAS
com Anthony Quinn e Yoko Tani
Rigoroso exclusivo em 70 m/m
Reabriu o 2.º balcão

ROYAL — Telefone 865037
21.00 (M. 17 anos)
O HOMEM DAS PISTOLAS DE OIRO
A MULHER REBELDE

Vá amanhã ao cinema de
A VOZ DO OPERÁRIO
Telefs. 862155/56 — ver:
A POUSADA DA 6.ª FELICIDADE
(P.ª 12 anos)

LIZ — Telefone 48560
21.00 (M. 17 anos)
UMA TIA DOS DIABOS
c/ Rosalind Russel

CASINO ESTORIL — 21.30 (17 anos)
O DONA ELVIRA
com Dinah Sheridan

DESPORTOS

O «NACIONAL» DA 1.ª DIVISÃO

O Benfica recebe o Guimarães

e o jogo promete um bom espectáculo

O Belenenses defronta, no Restelo, o Leixões

Pela primeira vez, no actual campeonato, uma jornada não será completa. A deslocação do Sporting ao Brasil, onde amanhã participa na cerimónia inaugural do Estádio de Morumbi, provocou o adiamento do jogo com a Académica para o dia 9 de Outubro.

Assim, a 3.ª jornada, aprazada para amanhã (os jogos principiam ás 15 horas), apresenta o seguinte programa:

Benfica-Guimarães
Belenenses-Leixões
Sp. da Covilhã-Atlético
Barreirense-Salgueiros
Sp. de Braga-C. U. F.
F. C. Porto-Lusitano

*

No conjunto dos seis encontros resulta o facto dos dois «leaders» — Benfica e F. C. Porto — actuarem nos seus campos, o que é, segundo a prática ensinou, uma apreciável vantagem.

Não obstante o valor patenteado pelos vimaranenses, que na 1.ª jornada do torneio deixaram excelente impressão entre os desportistas da capital, o favoritismo inclina-se para os campeões nacionais. A vitória sobre o Hearts constituiu um reforço de primeiríssima ordem e decerto o surto não será desaproveitado. Todavia, o encontro promete um bom espectáculo. O despique será ardoroso, pelo que todos os cuidados, com vista aos dois contendores, são poucos.

O F. C. Porto, no seu ambiente, enfrenta o Lusitano. São reduzidas as possibilidades dos Eborenses.

Os restantes jogos também reunem suficientes motivos de agrado.

No Barreiro, o «onze» local tudo tentará para pôr termo ao zero pontos e, consequentemente, fugir da cauda da classificação. O objectivo não é difícil de alcançar. O Salgueiros terá, por sua vez, de revelar as suas reais aptidões nos jogos fora de casa.

O Belenenses, que já está de posse de alguns problemas (as derrotas imprevistas dão origem á revisão de processos), tem também um magnífico ensejo para retomar a senda dos triunfos, o que não é difícil, acrescente-se, apesar dos matosinhenses representarem uma força considerável.

Os alcantarenses vão de abalada até á Covilhã. A deslocação, como é óbvio, só implica dificuldades. O Atlético não pode pensar em 3.ª derrota consecutiva, não obstante a ideia se afigurar viável.

Os cufistas actuam, em Braga. O embate é susceptível de interessar. O grupo barreirense, que ainda não perdeu, sugere um razoável poderio para o qual os bracarenses terão de se prevenir.

Equipas prováveis

BENFICA — Costa Pereira; Angelo e Cruz; Germano, Artur e Neto; José Augusto, Santana, Águas, Coluna e Cavém.

V. GUIMARÃES — Silva; Daniel e Freitas; João da Costa, Silveira e Virgílio; Azevedo, Edmur, Ernesto, Romeu e Celu.

Árbitro: Mário Mendonça.

BELENENSES — José Pereira; Rosendo e Moreira; Vicente, Pires e Castro; Pontengi, Carlos Silva, Yaúca, Didi e Estêvão.

LEIXÕES — Rosas; Pacheco e Raul II; Ventura, Raul I (ou Santana) e Carlos Alberto; Medeiros, Lopez, Jaburu, Garcia (ou Gomes) e Nunes.

Árbitro: Encarnação Delgado.

SP. COVILHÃ — Rita; Helder e Valente; Coureles, Couceiro e Lázinha; Manteigueiro, Perides, Suarez, Gabriel e Amilcar.

ATLÉTICO — Bastos; Fernando Ferreira e Nunes; Tomé, Vítor Lopes e Orlando; Angeja, Vieira Dias, Gonzalez, Carlos Gomes e Tito.

Árbitro: Alvaro Rodrigues.

BARREIRENSE — Isidoro; Faneca e Ezequiel; Lança, Silvino e Lenine; Madeira, Hermenegildo, Mendes, Mascarenhas e Lito.

SALGUEIROS — Pinho; Ferreirinha e Sampaio; Mário Campos, Gabriel e Chau; Chico, Carlos Alberto «ex-Vitória de Guimarães), Edgar, Caraballo e Benje.

Árbitro: Henrique Silva.

SP. BRAGA — Freitas; Daniel e José Maria; Marciano, Narciso e Armando; Francisco Mendonça, Livinho, Ceninho, Carlos e Teixeira.

C. U. F. — José Maria; Orlando e Abalroado; José Carlos, Palma e Oliveira; Alvaro, Carlos Alberto, Faia, Salvador e Palmeiro Antunes.

Árbitro: Francisco Guerra.

F. C. PORTO — Acursio; Virgílio e Paula (ou Monteiro da Costa); Luís Roberto, Arcanjo e Dicão; Carlos Duarte, Jaime, Teixeira, Ivan e Morais (ou Serafim).

LUSITANO — Vital; Teotónio e Paixão; Joab, Falé e Vicente; Fialho, Adventino, Neco, Adelino e José Pedro.

Árbitro: Joaquim Campos.

A vida é bela, dá-nos o sol na janela e o resto é tudo a... pagar.

O «NACIONAL» DA II DIVISÃO

Em Vila da Feira e em Sacavém

— dois jogos de muito interesse

Vence-se amanhã a terceira jornada do Campeonato Nacional da II Divisão e tudo indica que a regularidade e o interesse até agora registados se manterão, dado que, por ora, todas as equipas estão a tempo de acalentarem as suas melhores esperanças. A ordenação das equipas nas tabelas da classificação nada querem dizer, por enquanto...

O programa de amanhã na Zona Norte oferece-nos os seguintes encontros:

Feirense-Oliveirense
Desp. Chaves-Boavista
Peniche-Castelo Branco
Vianense-Caldas
Marinhense-U. Coimbra
Sanjoanense-Beira Mar
Gil Vicente-Torriense

Atentas as possibilidades até agora evidenciadas pelos grupos não há nenhum encontro que mereça ser apontado como de especial interesse. Não será, no entanto, descabido pensar que as maiores atenções incidirão sobre o desafio de Vila da Feira, pois se os locais vencerem podem, muito bem isolar a Sanjoanense no comando da classificação... se esta, evidentemente, não se deixar surpreender (em casa) pelo Beira Mar. O Peniche e o União de Coimbra espreitam a oportunidade de alcançarem os primeiros pontos para a sua classificação, mas a tarefa apresenta-se bem mais difícil para os Conimbricenses. Os jogos mais ao Norte — Viana do Castelo e Chaves — são susceptíveis de fornecer lutas equilibradas, bem como o de Barcelos.

*

Na Zona Sul, os encontros marcados são os seguintes:

Sacavenense-Olhanense
Olivais-Desp. de Beja
V. Setubal-Alhandra
Montemor-Lusitano V. R.
Portimonense-Estoril
Farense-Montijo
Juventude-Oriental

Em Lisboa só se realizam dois encontros o que significa que três grupos da capital têm deslocações, das quais se poderá afirmar que nenhuma se apresenta fácil. O Alhandra vai defrontar um Vitória empenhado em reabilitar-se do desaire sofrido no ultimo domingo e só difícilmente não perderá; o Estoril vai a Portimão medir forças com uma equipa que ainda não perdeu, mas se esforça por obter o primeiro triunfo; o Oriental visita um Juventude bem certo de que se não ganhar pode cair no ultimo lugar e, por isso mesmo, disposto a aplicar-se a fundo. As perspectivas não são, pois, muito animadoras para as três equipas lisboetas.

O Sacavenense recebe o Olhanense e o S. L. Olivais é visitado pelo Desportivo de Beja. Os Sacavenenses têm tarefa bem mais dura do que os seus vizinhos. Finalmente, nos dois encontros em que não entram equipas de Lisboa o favoritismo tem de conceder-se aos grupos que jogam em casa: Farense e União de Montemor — o primeiro só com vitórias e o segundo só com derrotas.

Xadrez

Taça «Alfredo Sobreira»

No Grupo Desportivo de Santos, que dispõe de excelentes instalações para a prática do xadrez, começou a disputar-se um torneio dotado com a taça «Alfredo Sobreira», em que participam dez xadrezistas, especialmente convidados: M. Giestas (Sporting Clube de Portugal), Carlos Morais e Pinheiro Feio (Ateneu Comercial de Lisboa), Mário Santos, José Ventura, Ivo de Oliveira e Dagoberto Cardoso (Alekhine), Alberto Silva, C. Bebágua e Abílio Cruz (G. D. Santos).

Campeonato do Sul (1.ª cat.)

Na 6.ª sessão do Campeonato do Sul (1.ª categoria), Durão venceu Rocha e Julio Santos venceu Daniel de Oliveira. Ficaram suspensas ao 36.º movimento as partidas Araujo Pereira-eng.º Cardoso e J. M. Ribeiro-dr. Soares. João Mário Ribeiro, do Benfica, comanda a classificação, destacada dos restantes concorrentes.

Campeonato do Sul de 2.ª categoria

Hoje e amanhã disputar-se-á o Campeonato do Sul entre equipas de 2.ª categoria, com a participação do Ateneu Comercial (campeão de Lisboa) e do Clube de Campismo de Setubal.

A 1.ª volta jogar-se-á em Lisboa (sala do Ateneu), no sábado, com início ás 21 horas. No dia seguinte, em Setubal, com começo ás 15 horas, disputar-se-á a 2.ª volta.

Torneio de Verão do G. X. Alekhine

Continua a disputar-se com muito interesse este tradicional Torneio de Verão, no Grupo de Xadrez Alekhine (por eliminação á 3.ª derrota). Dos 16 concorrentes iniciais só restam em prova José Ventura, Vidigal Salgueiro, Pedrosa Franco, Dagoberto Cardoso, Ivo de Oliveira e Carlos Morais.

PROVAS DA A. F. L.

Três torneios

em marcha

Para os filiados da A. F. L. a jornada de amanhã é sensívelmente igual a todas as que vão decorridas. E só não é totalmente igual porque aos 18 habituais encontros há que juntar um desafio do Campeonato de Reservas, com o qual se concluirá a primeira jornada deste torneio — o terceiro a iniciar-se.

O programa completo da jornada de amanhã é, pois, o seguinte:

Campeonato de Reservas — Conclusão da 1.ª jornada — Alhandra contra Sacavenense, no campo da Hortinha, ás 10 e 15 horas.

Campeonato Distrital da 1.ª Divisão — 4.ª jornada — Sintrense contra Vitória, em Sintra; Arroios c. Futebol Benfica, em Palma; Casa Pia c. Ericeirense, em «Pina Manique»; Vilafranquense c. Vialonga, em Vila Franca de Xira; Alverca c. Desp. dos Olivais, em Alverca. Os quatro primeiros encontros são ás 15 horas, nas categorias de honra, e 13 horas, em reservas; o ultimo ás 15 e 30 h. e 13 e 30 h., respectivamente.

Campeonato Distrital de Juniores da 1.ª Divisão — 3.ª jornada — Série A — E. Amadora c. U. Algés, na Amadora; Estoril c. Palmense, na Amoreira; Oriental c. Benfica, em Marvila — todos ás 10 e 30 n.; Sporting c. Casa Pia, em Alvalade, ás 11 horas.

Série B — S. L. Olivais c. Torriense, nos Olivais; Sacavenense c. Vilafranquense, em Sacavem; Vialonga c. Charneca, em Vialonga; Belenenses c. Atlético, no Restelo — todos ás 10 e 30 horas.

Hipismo

Dois Campeonatos Nacionais

no hipodromo da Gandarinha

Inesperadamente, surgiram marcadas para o mais bonito hipodromo que no nosso País se conhece — o da Gandarinha, em Cascais — quatro jornadas de hipismo, que se adivinham plenas de interesse e animação, ou não se trate de duas importantes competições — nada menos do que o 6.º Campeonato de Portugal do Cavaleiro de Obstáculos e o 3.º Campeonato de Juniores de Portugal. Nem a Figueira da Foz, nem Elvas puderam este ano promover a realização daqueles certames, mantendo um privilégio. Esperava-se que a Sociedade Hipica Portuguesa se encarregasse da organização do 6.º Campeonato de Portugal do Cavaleiro de Obstáculos, mas esta entidade acabou por confessar a sua incapacidade para levar por diante o empreendimento.

Quando tudo parecia perdido, apareceu a Sociedade Propaganda de Cascais a salvar a situação e a prestar mais um magnifico serviço ao hipismo, com a sua espontanea iniciativa de promover os dois certames, evitando, deste modo, que a respectiva regularidade na sequência das competições fosse quebrada. Animadores do empreendimento: Manuel Possolo, eng. Moniz Galvão, Fernando Vargas, tenente-coronel António Crespo, capitão Prezado Pimenta — nomes bem conhecidos, que na S. H. P., quando seus directores, prestaram relevantes serviços ao hipismo e que, pelos vistos, continuam a dispensar a este desporto uma dedicação e entusiasmo, traduzidos por acções, que não por palavras, ao mesmo tempo que deram um magnifico exemplo de quanto vale a vontade de servir uma causa.

* * *

Para inicio das duas competições acima referidas, o hipodromo da Gandarinha abre as suas portas amanhã e nos dias 5, 8 e 9 deste mês. Nos três primeiros dias realizam-se as provas classificativas dos dois campeonatos e na ultima jornada as finais, com o atractivo dos quatro apurados terem de fazer os percursos nas suas montadas e nas dos restantes finalistas. Ainda nos três primeiros dias para os concursistas (juniores e seniores) que não participem nos campeonatos haverá provas, que muito valorizam os programas.

Na jornada de amanhã, que principia ás 15 horas, disputam-se duas provas. A primeira destina-se a juniores, denomina-se «Sociedade Propaganda de Cascais» e é desdobrada em duas séries — a 1.ª para os que não entram no Campeonato, numa prova pela tabela A, ao cronómetro; a 2.ª para os que participam no Campeonato, numa prova em percurso «caça».

A segunda prova é designada por «Camara Municipal de Cascais» e, como a anterior inclui duas séries, com identica separação dos concursistas, e ambas com provas feitas segundo a tabela A, com cronómetro.

PESCA DESPORTIVA

O Concurso Peninsular começa amanhã

O I Concurso Peninsular de Pesca Desportiva de Mar, importante organização da Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho, que comporta três jornadas, principia amanhã nas Caldas da Rainha, para prosseguir, no dia 5, em Peniche, e no dia 9, em Cascais.

Esta modalidade, que entre os trabalhadores portugueses tem grande numero de praticantes e adeptos, tem a valorizá-la a presença de grupos filiados na Obra Sindical «Educacion y Descanso», de Espanha, o que lhe empresta o ambiente especial das competições entre Portugueses e Espanhois. Na prova de amanhã os concorrentes dispõem de 63 pesqueiros. A concentração dos concorrentes faz-se ás 7 horas da manhã, no Parque das Caldas da Rainha, seguindo dali para os pesqueiros.

Reina o maior interesse por esta competição.

VOLEIBOL

O Brasil vai organizar os Campeonatos Mundiais

RIO DE JANEIRO, 1 — Anuncia-se que os Campeonatos Mundiais de Voleibol — masculino e feminino — se realizam no Brasil, com início em 20 de Outubro. Na véspera, chega ao Rio de Janeiro Paul Libaud, presidente da Federação Internacional de Voleibol, que dirigirá superiormente a competição.

O Brasil é o país promotor dos campeonatos e será coadjuvado nos trabalhos de organização pela Checoslováquia, Russia, Roménia e Estados Unidos. — (A. N. I.).

O BELENENSES

vai distinguir

os sócios com 25 anos de filiação

Na próxima terça-feira, pelas 22 horas, realiza-se no ginásio do Estádio do Restelo a entrega dos emblemas especiais aos associados que completaram 25 anos de filiação no Belenenses.

O Sporting em São Paulo é considerado «o acontecimento do fim-de-semana»

SÃO PAULO, 1 — A presença dos jogadores do Sporting de de Lisboa, na capital paulista, constitui, juntamente com o encerramento da campanha eleitoral de Janio Quadros, o que se pode chamar «o acontecimento do fim-de-semana».

A famosa equipa dos «leões» prepara-se para o jogo inaugural, amanhã, do Estádio Cícero Pompeu de Toledo, mais conhecido como Estádio de Morumbi. O acontecimento reveste-se de significado turístico deveras interessante, porquanto as estatísticas já acusam aumento sensível das vendas das passagens do interior para a capital paulista. Ocupando uma área de 154.000 m2, o novo estádio custou 300 milhões de cruzeiros e presta-se a qualquer tipo dos desportos praticados no país.

Quanto ao encontro, que está sendo objecto de intensa expectativa, sabe-se que o técnico Alfredo Gonzalez fará participar nos 90 minutos todos os 16 jogadores que compõem a delegação. «São os próprios jogadores que desejam ardentemente exibir-se no monumental parque de desportos, e eu não poderia recusar-lhes este justo prazer que compreendo perfeitamente», declarou Gonzalez á Imprensa, pouco antes de partir em excursão turística pelos arredores da cidade.

Ontem á noite, a delegação do Sporting Clube de Portugal foi homenageada com um jantar oferecido pelo São Paulo F. C. e, hoje, os jogadores passam o dia concentrados na preparação do importante encontro. — (F. P.).

Apoteose para o Benfica

Os campeões nacionais regressaram ontem a Lisboa e, naturalmente, foram recebidos em apoteose. Os adeptos do popular clube aplaudiram os seus «ídolos». As imagens mostram-nos Costa Pereira, Santana, Gastão Silva (dirigente) e Germano com uns chapéus escoceses. Qualquer deles denuncia serenidade o que é bom prenuncio para o 2.º jogo da 2.ª mão embora o Hearts não se considere, como é evidente, antecipadamente batido

Várias provas de amanhã

ATLETISMO — No Estádio Universitário, ás 9 e 30 horas, torneio para todos os estudantes, promovido pelo Centro Desportivo Universitário de Lisboa.

— Em Tavira, ás 15 horas, torneio promovido pelo Ginásio Clube de Tavira, com a participação de todos os atletas internacionais e olimpicos do Benfica e do Sporting.

AUTOMOBILISMO — No Estádio do Restelo, ás 10 horas, gincana de automóveis, promovida pelo Belenenses e incluida nas festas comemorativas do aniversário do clube.

CAMPISMO — 2.ª Jornada do «Acampamento do Outono» promovido pelo Clube de Campismo de Lisboa, no seu parque da Costa da Caparica, para encerramento simbólico das suas actividades de 1960. Aberto ao publico das 14 ás 17 horas.

CICLISMO — Nas pistas de Alvalade, ás 9 e ás 15 horas, campeonatos nacionais de velocidade, nas várias categorias.

FESTIVAIS — Continuação do 1.º torneio de futebol miniatura, organizado pelo C. A. Campo de Ourique, no seu rinque, a partir das 21 horas: S. L. e Águias contra A. C. Parada, E. de C. Ourique c. L. de Campo de Ourique, A. C. da Mina c. Turim A. C. e Académico de C. Ourique c. A. F. Verdi.

NATAÇÃO — A Federação Portuguesa de Natação faz disputar, ás 15 horas, no Seixal, a prova da meia-milha, para nadadores seniores e juniores.

TÉNIS — Continuação dos campeonatos nacionais de juniores, a partir das 9 e 30 horas, nos *courts* do C. I. F., nas Telheiras.

VELA — Continuação das regatas do Clube Naval de Cascais, ás 11 horas, nas classes de «snipes» (2.ª regata), «stars» (4.ª) e «dragões» (2.ª e 3.ª).

HÓQUEI EM PATINS

Os Seixalenses e Vianenses foram os vencedores de ontem para o "Nacional" da 2.ª Divisão

Para o Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, de hoquei em patins, disputaram-se, ontem, á noite, dois encontros: um na zona norte (Vianense-Académico do Porto); outro na zona sul (Mundet-Lisgás).

A partida entre as equipas de Viana do Castelo e dos portuenses, terminou com a vitória dos minhotos por 3-2.

O desafio entre os Seixalenses e os Lisboetas concluiu-se com um triunfo amplo (8-0) dos visitados.

O Lisgás, na primeira parte, ofereceu alguma resistência, que se reflectiu no marcador que, nessa altura, acusava 2-0.

Depois do intervalo, o Mundet foi nitidamente superior, alcançando um êxito certo.

Sob a arbitragem de Octávio Andrada, alinharam e marcaram:

MUNDET — Alvaro Pereira, Cavalheiro (1), Chagas (1), Rios (2), Leonel (3), Mira (1) e Leal.

LISGÁS — Carvalho, Costa, Cardoso, Nunes, Ramos, Andrade e Silva.

A classificação actual é a seguinte:

ZONA NORTE

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Carvalhos	3	2	1	—	12- 8	8
Oliv. Azemeis	3	2	1	—	18-10	8
Acad. Braga..	3	1	1	1	7- 9	6
Vianense	3	—	—	3	9-11	5
Ac. Porto	3	1	—	2	6- 7	5
Física N.	3	—	1	2	5-10	4

ZONA SUL

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Mundet	3	2	—	1	25-12	7
Sp. Tomar ...	3	2	—	1	17-12	7
C. U. F.	2	2	—	—	16- 6	6
Oeiras	2	2	—	—	11- 6	6
Lisgás	4	1	—	3	10-17	6
F. Benfica	3	1	—	2	9-16	5
Ouriense	3	—	—	3	8-27	3

O CONGRESSO da Federação de Futebol efectua-se no dia 15

Em sessão extraordinária, reune-se no próximo dia 15, pelas 14 horas, o Congresso da Federação Portuguesa de Futebol com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º — Continuação da apreciação e votação do regulamento das relações entre clubes e jogadores de futebol (projecto admitido em Congresso de 19 de Setembro de 1959).

2.º — Apreciação e votação de uma alteração ao Art.º 64.º do Regulamento das Provas Oficiais (proposta da Associação de Futebol de Setubal, admitida no Congresso de 2 de Julho de 1960).

3.º — Apreciação e votação de uma alteração ao parágrafo unico do art. 67.º do Regulamento das Provas Oficiais (proposta da Associação de Futebol de Setubal, admitida no Congresso de 2 de Julho de 1960).

O VOO DAS AVES

S. BARTOLOMEU DE MESSINES, 1. — O sr. José Foral apanhou, no sítio denominado «Foral», freguesia de Algoz, concelho de Silves, um pequeno pássaro conhecido nesta região pelo nome de «Rabo Ruivo» ou «Balba Ruiva», o qual tinha numa das patas uma anilha de metal branco, com os seguintes dizeres e numeros: «Museum — Paris — S K 9104».

PORTUGAL com 756 pontos no «Mundial» de golfe

ARDMORE (Pensilvania), 1. — Ao terminar a terceira jornada do Campeonato Mundial de Golfe Amador, por equipas, que continua a disputar-se nesta cidade, Portugal conta 756 pontos, assim distribuidos por cada um dos três dias: 250, 259 e 247.

Para a contagem contribuiram: Nuno Alberto de Brito e Cunha, com 248 pancadas (83, 85 e 80); visconde de Pereira Machado, com 253 (85, 86 e 82); e Duarte Espírito Santo Silva, com 255 (82, 88 e 85). José de Sousa e Melo, que não conta para a classificação da equipa, marcou 272 (90, 90 e 92).

Os Estados Unidos ocupam o primeiro lugar da pontuação geral, com um total de 616 pontos (208, 205 e 203). A seguir figuram, por ordem de pontos: Inglaterra-Irlanda, 654; Austrália, 654; Africa do Sul, 660; Nova Zelandia, 662; México, 669; Canadá, 672; Rodésia e Niassalandia, 673; Argentina, 677; Suécia, 684; Itália, 689; França, 690; Filipinas, 691; Dinamarca, 704; Alemanha, 692; Japão, 713; Venezuela, 714; Bélgica, 717; China, 717; União Indiana, 722; Holanda, 747; Brasil, 718; Noruega, 722; Suíça 729; Austria, 739; Bermudas, 743; Peru, 745; Finlandia, 769; R. A. U., 777; Malásia, 816; e Ceilão, 818. — (A. N. I.).

O PORTO pelo telefone

Visita de engenheiros a adegas cooperativas e centros industriais do Norte

PORTO, 1. — A secção regional da Ordem dos Engenheiros promoveu hoje uma visita de estudo ás adegas cooperativas de Lousada e de Felgueiras e ás fábricas de mobiliário de madeira aglomerada Tabopan, em Amarante, e ainda ao perimetro florestal do Marão e ás minas de Vila Cova, e anexo siderurgico da Sarebeira.

Os engenheiros, em numero superior a uma centena, foram recebidos na adega de Lousada pelo eng. Magalhães da Cunha, e por outros elementos da direcção. O eng. Trigo de Abreu, delegado do Governo junto da comissão de viticultura da região dos vinhos verdes, prestou esclarecimentos aos seus colegas. Em Felgueiras foram recebidos pelo tenente-coronel António Emílio Moreira Peixoto, presidente do conselho fiscal da Adega, e dr. José de Barros, vice-presidente da assembleia geral. O eng. Amandio Galhano, director da Estação Agrária do Porto e chefe dos Serviços Técnicos da comissão de viticultura da região dos vinhos verdes, falou acerca da Adega. Na visita ás Fábricas Tabopan foram os engenheiros recebidos pelo proprietário, sr. Agostinho de Abreu, e seus filhos.

A visita foi demorada, efectuando-se depois um almoço no teatro de Amarante, que foi presidido pelo coronel Francisco de Carvalho Lima, presidente do Municipio, que era ladeado pelo sr. eng. Mamede Fialho, que representava a Ordem dos Engenheiros, e pelo sr. Agostinho de Abreu. Foram trocadas saudações, usando da palavra os srs. engs. Mamede Fialho e José Abreu. Terminado o almoço foram visitados o perimetro florestal do Marão e o interior da mina de magnetite e anexos siderurgicos da Gardoeira, onde foi servida uma merenda pelas Minas de Vila Cova, fazendo-se o regresso ao Porto por Amarante, completando-se assim a visita ao perimetro florestal.

Criança colhida gravemente pelo comboio

Ao atravessar a linha do caminho de ferro na Rua da Presa Velha, entre as estações de Campanhã e São Bento, foi colhido por um comboio, Acácio Machado Teixeira, de 4 anos, filho do guarda da passagem de nível da Formiga. A pobre criança sofreu vários ferimentos e fractura do cranio. Recolheu ao Hospital de Santo António.

Vapor arribado

O vapor inglês «Lady Sophia», que, ontem, ás 21 horas, saiu de Leixões com rumo a Rochester, voltou áquele porto para «estivar» a carga, por esta se mover constantemente nos porões, pondo em perigo a segurança do barco.

Pescador ferido

A traineira «Azaleirão» desembarcou em Leixões, o pescador Manuel Cunha, natural de Aveiro, que se feriu a bordo. Transportado ao Hospital de S. Francisco, ali ficou internado.

Mau tempo

Na capitania de Leixões, foi arriado o sinal numero 7, indicativo de melhoria do tempo, e içado o sinal numero 2, indicando temporal de Sudoeste. Este fez-se sentir intensamente e, por esse motivo, o rebocador «Falcão n.º 1», que saira do rio Douro para Lisboa com o batelão «Gibraltina» viu-se obrigado a retroceder.

CARTAZ DO PORTO

Espectáculos de amanhã

COLISEU — Ás 21 e 30 — «A terceira voz», mistério (17 anos).
RIVOLI — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Um lugar ao sol», drama (17 anos).
AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Escada acima, escada abaixo», comédia (17 anos).
SÁ DA BANDEIRA — Ás 21 e 30 — «Mães abandonadas», drama (12 anos).
TRINDADE — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Quando explodem as paixões», drama (17 anos).
SÃO JOÃO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Policarpo», comédia (12 anos)
BATALHA — **A's 15 e 30 e 21 e 30** «Agarrem essa loira», comédia (17 anos).
VALE FORMOSO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Teatro do Crime», policial, (17 anos).
OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Contrabando de fogo», aventuras (17 anos).
JULIO DINIS — Ás 21 e 30 — «Os Dez Mandamentos» (12 anos).
NUN'ÁLVARES — Ás 21 e 30 — «Mulher três vezes», comédia (17 anos).
CASINO DA PÓVOA — Variedades.
CASINO DE ESPINHO — Variedades.

TRÊS BÚLGAROS conquistaram um «record» de salto em pára-quedas

SOFIA, 1. — Três pára-quedistas bulgaros estabeleceram um novo «record» do mundo de salto em grupo, nocturno, duma altura de 1.000 metros, com uma diferença mínima de 4,2 metros do centro do alvo. — (F. P.)

FUTEBOL INTERNACIONAL
NO
ESTÁDIO DO BENFICA

Taça dos Clubes Campeões Europeus de 1960/61

SPORT LISBOA E BENFICA
HEART OF MIDLOTHIAN

No dia 5 de Outubro, às 21.45 horas

BILHETES À VENDA

Na Secretaria da Comissão Central:
Hoje das 18 ás 19.30 e das 21.30 ás 23 horas
Dias 3 e 4 das 10,30 ás 13, das 15 ás 19.30 e das 21.30 ás 24 horas
Dia 5 das 10.30 ás 13 e das 15 ás 19.30 horas
Nas Agências: ABEP — DAVILA — JOBE — ABC — ABELHA

PREÇO DOS BILHETES

Sócios	Esc.	10$00
Bancada de Topo	Esc.	17$50
Superiores	Esc.	20$00
Tribuna e Bancada Lateral	Esc.	30$00
Tribuna e Bancada Central	Esc.	40$00

Espectáculo para maiores de 12 anos

Quase se envolveram à pancada o príncipe, a princesa e o milionário brasileiro

CIDADE DO MEXICO, 1 — O milionário brasileiro «Baby» Pignatari e o príncipe Alfonso Hohenlohe, marido de Ira Furstenburg, quase se envolveram á pancada, durante uma audiência no tribunal desta cidade, na qual se procurou chegar a um acordo sobre o futuro dos dois filhos do casal.

Estavam presentes umas cinquenta pessoas, incluindo muitos jornalistas. Há dias, o príncipe apresentou queixa por adultério contra a sua mulher. Como reafirmasse que Pignatari havia sido encontrado, em 8 de Agosto, nos aposentos da princesa num hotel local, e que esta o abandonou há 5 meses para viver um «idílio apaixonado» com o Brasileiro, Ira de Furstenberg, furiosa, gritou: «E's um cínico, sem vergonha, que te casaste comigo por causa do meu dinheiro. Onde está o dinheiro que os meus pais me deram, onde param os 80 000 dólares do meu dote?»

Então, Pignatari, igualmente encolerizado, precipitou-se para o príncipe, agarrando-o pelas bandas do casaco. O juiz teve extrema dificuldade em restabelecer a calma, ao mesmo tempo que o industrial brasileiro gritava: «Este indivíduo repugna-me. E' um cobarde!» Explicou, então, que defendia os interesses da princesa em virtude de uma procuração dos pais dela.

A' saída do Tribunal, o príncipe de Hohenlohe afirmou que o dinheiro de sua mulher foi investido em negócios, nos Estados Unidos e no México.

Haverá hoje nova acareação entre os três interessados e as testemunhas que afirmaram ter havido adultério. Espera-se a sentença amanhã. — (F. P.).

As razões mais díspares para a mudança da sede da O. N. U.

NOVA YORK, 1 — O presidente da Indonésia, dr. Soekarno, sugeriu, ontem, á Assembleia-Geral da O.N.U. a transferência da sede das Nações Unidas para Genebra, Africa ou Asia.

Kruchtchev tinha sugerido a Suíça, a Austria ou Moscovo. O seu embaixador em Paris, Vinogradov, diz que «Nova York não tem alma».

Fidel Castro declarara: «Em qualquer parte menos em Nova York após os insultos feitos ás nossas mulheres. Mas em Havana estaria bem...».

Marrocos sugeriu Tanger e o Brasil um lugar virgem a 300 quilómetros ao Norte de Brasília.

O delegado da Arábia Saudita preferiria um país que tivesse adquirido recentemente a independência.

E assim recomeça o jogo que tanto apaixonou as Nações Unidas quando estavam instaladas numa antiga fábrica de armamento nos arredores de Nova York.

A razão destas sugestões varia... Uns acham que a cidade americana está demasiado longe e é muito quente no Verão e demasiado fria no Inverno.

Para os árabes, a população de Nova York tem judeus a mais. Os cubanos de Fidel Castro queixam-se de que os gerentes dos hotéis não lhes aceitam os cheques e querem que se lhes pague diáriamente e em dinheiro. Os negros temem a discriminação, e, os comunistas, seguindo as pisadas de Kruchtchev falam de Paris e Viena em termos enternecedores...

O ministro dos Negócios Estrangeiros do Camarão, Charles Okala, queixa-se de ter esperado duas horas que lhe servissem o jantar no quarto e quando o empregado acabou por aparecer, disse-lhe ser demasiado tarde para servir refeições nos quartos. O ministro teve de se deitar sem jantar... Este diplomata encontra a cidade «sem encanto e elegancia» e disse: «Caso estranho, são justamente os negros americanos os mais desagradáveis com os seus irmãos de cor africanos».

Em contrapartida, o primeiro-ministro de Ghana, Nkrumah, agradece a Nova York o acolhimento que fez aos delegados do seu país.

É claro que ninguém pensa nas despesas duma mudança: aproximadamente 2 milhões e 900 mil contos. — (F. P.).

— Manuela está finalmente ao nosso microfone! — anuncia Henrique Mendes.

Almoçou com "Manuela" o vencedor do concurso que tinha por motivo a famosa canção

— Yo llevo en mi alma escrito tu nombre, Manuela!

A voz quente, líquida, sul-americana de José Guardiola vibra no tímpano do alto-falante, e entorna-se na cidade, pelas janelas escancaradas da Lisboa de Stuart.

— «Manuela», a canção de Bonagura e Fusco, que José Guardiola criou, não é apenas um título. E' uma mulher, realmente «la más bella de Andalucia». Manuela existe!

E' Henrique Mendes que o anuncia, na sua «Onda de Optimismo» que chameja ritmo na manhã. «Manuela» ecoa na cidade, pontuando-lhe os gestos, marcando-lhe o movimento. Ocupa os quartos estreitos, de paredes lambuzadas de cor, das adolescentes. E' o brado que varre as praias de um Setembro ainda sufocante. E' a voz da cidade, distante e mágica, que atinge, através de caixas de plástico, a província. «Manuela» escreve-se em letras gigantescas no vazio da ansiedade. Levanta-se como um cartaz dominador e inquietante. Passa á categoria de mito. Tem já uma multidão de fans. Um povo.

O início do «folhetim»

— Manuela está entre nós! — insiste Henrique Mendes. Há alguém que sabe onde ela se encontra. E' Vítor Cunha, da secção de discos dos Estabelecimentos Valentim de Carvalho

A frase, pronunciada no cubo oco do estudio, com as paredes de cortiça e uma larga janela de vidro, tela de cinema mudo no lado oposto, atinge milhares de radiouvintes.

O telefone soa na secção de discos dos Estabelecimentos Valentim de Carvalho.

— O sr. Vítor Cunha, por favor...

— Um momento.

Vítor Cunha ergue o auscultador. Através de centenas de metros de fio ouve Henrique Mendes. Não é o locutor que lhe fala. Uma voz feminina soa, mais próximo, metálica, a cortar o ruído anterior, empastado.

— Onde está Manuela? Onde está ela?

— Como?

— Estou a ouvir a «Onda do optimismo» e o locutor anunciou que é o senhor o unico a saber onde está Manuela.

— Mas...

— Quero saber onde está ela! Tenho de lhe falar!...

Vítor Cunha raciocina rápidamente dentro do silêncio aflito da mulher. Henrique Mendes. O disco. Um lançamento original.

— Sim, sim, é claro, minha senhora. Acontece que Manuela desapareceu sem deixar rasto. Seguimos uma pista.

Coloca o auscultador no descanso e sorri, a premeditar o telefonema que vai fazer a Henrique Mendes.

— Sr. Vítor. Estão aqui duas raparigas que querem saber onde está Manuela.

E' uma empregada. Ao fundo, contra a estante gritante de capas, duas jovens esguias, o cabelo alto, duro, contido pela laca, envolvido por um lenço, a saia rodada, os saltos afuselados picando o solo.

— Mas...

Elas aproximam-se, num silêncio envergonhado, o vestido duro de goma vibrando a cada passo.

— Acabamos de ouvir na rádio que o senhor sabe onde está Manuela. E...

Vítor Cunha ri com força, afasta-se do telefone e explica:

— Não, ela desapareceu. Manuela está em Portugal. Onde não sabemos. Investigamos. E' tudo.

Elas afastam-se, já á vontade, rindo baixo, nervosamente, por entre as estantes de discos.

— Este Henrique Mendes é implacável — diz Vítor Cunha.

O telefone retine, atrás dele, categórico, cortante como uma faca.

— Sr. Vítor! — exclama uma empregada, estendendo-lhe o auscultador — E' por causa da Manuela...

Vítor Cunha leva as mãos á cabeça.

O telefonema de Albergaria-a-Velha

E assim sucessivamente. O programa «Onda de optimismo» é diá-

(Continua na 10.ª página)

1.º Prémio

«MANUELA — Sonho que é realidade num mundo de fantasia».

João Carlos Mendonça Ferreira — R. do Ouro, 87-2.º-esq.º.

2.º Prémio

«Nos momentos de tristeza, Manuela, tu és o raio de sol que, por entre as nuvens da vida, aquece meu coração solitário».

Maria Eugénia Bugalho — R. de S. Tomé, 24-2.º-Dt.º.

3.º Prémio

«Comprei um barco á vela, e pus-lhe o teu nome, Manuela».

Maria Natália Fonseca Pinto — R. de Olivença, 48 — Moscavide.

As primeiras horas do novo ano escolar foram vividas com entusiasmo pelos alunos dos liceus e das escolas técnicas

(Continuação da 1.ª página)

tornaram a circulação práticamente impossível no interior dos edifícios. A atmosfera era, por vezes, irrespirável, sufocante. Mais orgulhosos os pais que os filhos, todos procuravam, no entanto, romper para não perderem nada das primeiras directrizes.

No Gil Vicente, centenas de pessoas não conseguiram entrar no ginásio, onde o reitor, dr. Joaquim Romão Duarte, fez uma palestra aos alunos e foram entregues livros aos que mais se distinguiram no ano passado. Nem mesmo a nossa reportagem pôde penetrar na sala... Dezenas de crianças acotovelavam-se junto a um balcão para comprar cadernos. E vozes quase abafadas irrompiam da confusão:

— Oh D. Maria Luísa venda-me lá o caderno...

No Liceu Camões houve, ás 11 horas, uma sessão destinada aos matriculados no 1.º ciclo; e á tarde, uma outra, para os dos 2.º e 3.º ciclos. A ambas presidiu o reitor, sr. dr. Joaquim Sérvulo Correia, que proferiu uma exortação. Na segunda, foram entregues diplomas de honra a 150 alunos, que na ultima época não tiveram faltas; a 130 que permaneceram no quadro de honra durante os três períodos; 30 que ficaram distantos; e 10 distintos na frequência. O ginásio, suavemente decorado encheu-se literalmente nas duas vezes, estando também presentes os 83 professores do liceu.

1600 alunas no Liceu D. Filipa de Lencastre

Ás 11 e 30 houve também uma sessão solene de abertura no Liceu D. Filipa de Lencastre, á qual presidiu a reitora, sr.ª dr.ª D. Ana Joaquina Mendes da Silva, que proferiu uma alocução. Assistiram também alguns membros do corpo docente, que é constituído por 95 professoras. As raparigas mal cabiam no ginásio e centenas delas aglomeravam-se junto das vitrinas onde estão afixados os horários e outras recomendações uteis. O «D. Filipa de Lencastre» tem cerca de 2600 alunas.

No Liceu de Oeiras, a sessão efectuou-se ás 11 horas, presidindo o reitor, sr. dr. João Ilídio Mexia de Brito, que proferiu uma palestra. Foram entregues 15 prémios (livros) aos alunos mais distintos da época passada: 4, do 1.º ano; 1 do 5.º; e 10 do 7.º.

No Liceu Rainha D. Leonor houve duas sessões, uma de manhã, para as alunas do 1.º ciclo; e outra á tarde, para as do 2.º e 3.º ciclos. A ambas presidiu a reitora, sr.ª dr.ª D. Angelina Gaspar de Macedo, que proferiu uma alocução e entregou livros ás 26 alunas que mais se distinguiram no ultimo ano lectivo.

No Liceu Maria Amália Vaz de Carvalho, a sessão inaugural realizou-se á tarde. Presidiu a reitora, sr.ª dr.ª D. Alice Costa Pinto de Andrade, e fez uma palestra alusiva a vice-reitora, sr.ª dr.ª D. Armanda Cassilda Teixeira Bastos. Julio Martins Sequeira, tendo sido 54 alunas receberam prémios, constituídos por livros e diplomas, além daquelas a quem foram entregues o Prémio Nacional.

No Liceu D. João de Castro houve também á tarde uma sessão, presidida pelo reitor, sr. dr. Francisco Julio Martim Sequeira, tendo sido entregues diplomas de assiduidade a 40 educandos; e livros, como prémio de aproveitamento escolar a 52.

Manuela encontra-se com Mendonça Ferreira, vencedor do concurso

Um pequeno herói sofreu um acidente e está hospitalizado

Aquele jovem a que o «Diário de Lisboa» em Abril ultimo largamente se referiu, por ter salvo da morte uma criança de 18 meses, que caíra a um forno eléctrico na Fábrica de Ceramica Leitões do Seixal (Ericeira), está agora no Hospital de S. José, em virtude de ali ter sofrido um acidente de trabalho. O Jerónimo Vicente, assim se chama o rapaz, caíu a um laminador, ficando gravemente ferido num pé. Conduzido para Lisboa, ficou internado na sala de observações do Banco do Hospital de S. José.

A abertura d na Escola Hote

Na Escola Hoteleira de Lisboa efectuou-se hoje a cerimónia da abertura do novo ano lectivo, durante a qual foram entregues diplomas e certificados aos alunos dos cursos elementares e de aperfeiçoamento.

Presidiu ao acto o vice-presidente da corporação de Transporte e Turismo, sr. eng. Neves Clara, ladeado pelos srs. eng. Alvaro Roquete, director dos Serviços de Turismo do S. N. I. e membro do Conselho director da Escola, prof. Faria Lapa, do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras; sr. Gil de Almeida, director da Escola, dr. Guilherme de Vasconcelos, inspector superior do Ministério das Corporaçõe, Mendes Leite, presidente do Sindicato dos Profissionais de Hotelaria e professora da escola D. Maria Lamas de Brito.

Falou em primeiro lugar o sr. Gil de Almeida, que saudou os alunos a quem iam ser entregues os respectivos diplomas e teve igualmente palavras de simpatia para os que iam agora tirar o seu curso, desejando-lhes as boas-vindas e apontando-lhes o exemplo dos seus antecessores.

Falou, em seguida, o sr. eng. Alvaro Roquete, que fez considerações várias sobre a urgência de valarizar a profissão hoteleira, o que só através desta escola se pode conseguir. «São multiplos e variados — disse — os problemas a enfren-

A ÍNDIA ADOPTA o sistema métrico

NOVA DELHI, 1. — A partir de hoje, o emprego do sistema métrico para os pesos será obrigatório na India. A medida vai ser introduzida gradualmente, calculando-se que a aplicação em todo o país demorará dois anos.

O sistema decimal para o dinheiro foi intorduzido na India há dois anos e vigora já em todo o território indiano. — (F. P.).

DENTES COMO ESTES SÓ COM PASTA MEDICINAL COUTO CONTRA AS DOENÇAS DA BOCA

Esta manhã, a primeira aula...

Um nobre futuro

deseja a Grã-Bretanha

à Federação da Nigéria

que hoje se tornou independente

LAGOS, 1 — A princesa Alexandra de Kent entregou hoje, ao primeiro-ministro da Nigéria, os documentos em que o Governo britânico reconhece, oficialmente, a independência da Federação da Nigéria.

Durante a cerimónia, a princesa proferiu algumas palavras para desejar ao novo país «um grande e nobre futuro».

A Nigéria, o mais populoso dos países africanos e a maior colónia britanica desde a independência da União Indiana, tornou-se independente á meia-noite: no hipódromo de Lagos, a «Union Jack» foi arriada e içada, em seu lugar, a bandeira verde e branca da Nigéria, na presença da princesa Alexandra de Kent, que representava a rainha Isabel II, do governador-geral e do primeiro-ministro do novo Estado.

Imediatamente a guarda de honra disparou a primeira salva em honra da bandeira da Nigéria independente e foi cantado o novo hino nacional nigeriano.

Mais de 30 000 pessoas encontravam-se nas tribunas e dezenas de milhar estavam de pé, do lado de fora, onde assistiram ao desenrolar das cerimónias.

A cerimónia solene da substituição do pavilhão britanico, após cem anos de colonização, foi precedida de uma brilhante parada militar. Mais de 1000 soldados e marinheiros desfilaram, com extrema precisão. Entusiasmo entre os naturais da Nigéria, emoção entre os britanicos — tais foram os sentimentos que prevaleceram no hipódromo de Lagos. — (R. e F. P.).

O «ANO DA ÁFRICA» DECLARA HERTER NUMA MENSAGEM DE FELICITAÇÕES

WASHINGTON, 1 — O secretário de Estado americano, Christian Herter, numa mensagem de felicitações ao povo da Nigéria, no momento em que este adquire a independência, afirma que o ano corrente, nas Nações Unidas, é o «Ano da Africa». O Consulado-Geral americano em Lagos passa hoje á categoria de Embaixada. — (F. P.).

A UNIÃO SOVIÉTICA PROPÕE A TROCA DE REPRESENTANTES DIPLOMÁTICOS

MOSCOVO, 1 — A «Tass» informou, a noite passada, que a União Soviética reconhecera a Federação da Nigéria como um Estado soberano e independente. Num telegrama endereçado ao primeiro-ministro nigeriano, Kruchtchev disse que a União Soviética está pronta a trocar representantes diplomáticos. — (Reuter).

A ALEMANHA OCIDENTAL RECONHECE A NIGÉRIA

BONN, 1 — A Republica Federal da Alemanha reconheceu a Nigéria como Estado independente e soberano. — (F. P.).

lo ano lectivo

leira de Lisboa

tar para elevar ao nível que convém o trabalho da Escola Hoteleira de Lisboa. Há que coordenar esforços e estreitar a colaboração com todos os sectores, privados e oficiais, que directa ou indirectamente estejam ligados a essa actividade. Sabemos que não estamos sós na defesa dos princípios que enunciamos e cabe recordar aqui a acção do Ministério das Corporações cujo titular é um paladino incansável em prol da valorização profissional do trabalhador português».

Falou depois o sr. eng. Neves Clara, que se referiu á necessidade do desenvolvimento turístico do País e afirmou que a formação de bons profissionais é um dos elementos básicos da valorização do turismo nacional.

Por ultimo, o secretário da escola procedeu á chamada dos 60 alunos galardoados, entre os quais se conta também o sr. Manuel Henriques Quintas, que se encontrava ausente na Suíça (Lausane), frequentando um curso especial, onde é o melhor aluno. A sua presença deve-se ao facto de ter conquistado a bolsa de estudo «Alexandre de Almeida».

ESCOLARIDADE

OBRIGATÓRIA

até aos 16 anos

é recomendada por cientistas dos países da N. A. T. O.

PARIS, 1. — Doze cientistas eminentes de nações da N. A. T. O. fizeram hoje um apelo para que os países ocidentais destinem o máximo que poderem dos seus rendimentos nacionais a pesquisas e progresso científico.

O seu relatório, publicado hoje, está a ser apreciado pela Comissão Científica da N. A. T. O.

Os homens da ciência recomendam que todos os países da N. A. T. O. destinem, pelo menos, 0,2 por cento da sua produção nacional a pesquisas científicas básicas, e afirmam que todas as nações deviam tomar medidas para aumentar o numero dos seus cientistas.

Entre os métodos sugeridos inclui-se o aumento da escolaridade obrigatória para 16 anos e a instituição de prémios nacionais para importantes trabalhos científicos.

Recomendam, também, cooperação nas pesquisas internacionais, incluindo um instituto internacional de tecnologia, ou a criação de uma «universidade atlantica ou europeia». — (R.).

Exposição de filatelia

na Academia de Santo Amaro

Com a presença do director dos Serviços Industriais dos C. T. T., sr. eng.º Manuel Barata Gagliardini Graça, que representava o correio-mor, eng.º Couto dos Santos, foi hoje inaugurada a Exposição Filatélica da A. S. A., na Academia de Santo Amaro.

Um carimbo especial dedicado ao acontecimento será utilizado durante o dia de hoje no posto dos C. T. T. contíguo, e nos dias seguintes haverá um outro carimbo numérico.

A referida exposição tem a colaboração dos C. T. T. e do Clube Filatélico de Portugal.

O padrinho de Fabiola

será o conde de Barcelona

que hoje regressou a Portugal

após um cruzeiro de férias?

Desde que foi revelado na Bélgica que a princesa Fabíola de Mora y Aragon era a noiva do rei Balduíno, começou a correr, com certa insistência em Lisboa o boato de que o sr. conde de Barcelona, ausente de Portugal, em cruzeiro a bordo do seu iate «Saltillo», fora convidado para padrinho de casamento da futura soberana dos Belgas e que essa gentil princesa estava a bordo do «Saltillo», por conseguinte a caminho de Lisboa.

As ultimas notícias procedentes da Bélgica contrariavam esta ultima hipótese, subsistindo, porém, a primeira.

Havia, pois, que aguardar que o «Saltillo» fundeasse em Cascais e tentar entrar em contacto com o sr. conde de Barcelona.

Navegar á vela é belo, porém, muito difícil. Requer arte e destreza, desde o comandante aos seus marinheiros. Os ventos têm influência decisiva na navegação. Não admira, pois, que a chegada do «Saltillo», prevista em princípio para o passado dia 28, só hoje, cerca das 10 horas, se tivesse verificado.

De velas arriadas, avistava-se perfeitamente ao longe, esta manhã, do cais do Clube Naval de Cascais, repleto de embarcações retiradas do mar, devido ao mau tempo que se fez sentir esta madrugada na costa portuguesa. Apenas o navio dos pilotos se mantinha no Atlantico, baloiçando e sempre pronto a prestar assistência que lhe fosse solicitada pela navegação.

O «Saltillo» começou então a aproximar-se de terra, ora dançando para bombordo ora para estibordo. O seu casco pintado de azul divisava-se perfeitamente.

Assim que lançou ferro, logo o sr. Bernardo Espírito Santo, que acompanhara o conde de Barcelona até Tanger, se dirigiu para bordo do iate, num gasolina. No cais, via-se a sr.ª condessa de Barcelona, com uma das suas filhas, secretários e vários membros da família Espírito Santo.

O gasolina dos pilotos, veio, entretanto, ao cais do Magarefe, desembarcar dois pilotos, e logo os seus serviços foram solicitados para o transporte dos passageiros para terra. Breves minutos para a viagem de ida e volta. Da primeira vez, apenas veio para terra o pretendente ao trono de Espanha, com o seu boné de comodoro. Vestia uma grossa camisola de lã branca e calçava botas de borracha. Acompanhava-o um jovem, de barba crescida, D. Eduardo Caro, que soubemos ser filho de um grande amigo do conde. Este abraçou longamente sua mulher, beijou a filha e recebeu os cumprimentos de todas as pessoas que o aguardavam, após o que, sorridente e animoso, se pôs á disposição da reportagem do «Diário de Lisboa».

A sua saída de Portugal, para este cruzeiro, havia passado quase despercebida, mas o conde de Barcelona logo esclareceu: «Levantei ferro de Cascais, no passado dia 5 de Agosto, a fim de assistir á revista naval de Sagres».

— Foi maravilhosa — prosseguiu. — Depois naveguei para Itália, e fundeei em Nápoles. Um salto até Roma, a fim de assistir aos Jogos Olimpicos, e agora estou de regresso a Portugal com a maior satisfação. Passei pela Sardenha e pela Córsega, estive em Palma de Maiorca e em Tanger.

O conde não mencionara o facto de ter arribado a um porto espanhol, a fim de reparar uma avaria no «Saltillo». Interrogado a esse respeito, apenas disse:

— Foi coisa ligeira, sem importancia.

Dirigiu-se então para o vasto salão do Clube Naval, onde, entretanto, chegara o embaixador de Espanha, prof. dr. Ibañez Martin. Trocaram-se afectuosos apertos de mão.

Perguntámos, então, ao conde se de facto havia sido convidado para padrinho de casamento de Fabíola. Não desmentiu nem confirmou, redarguindo tão sómente:

— Olhe, sabe, tive conhecimento disso pela rádio de bordo. Mas não lhe posso confirmar tal facto. Talvez haja correspondência nesse sentido, mas ainda não a li. Se algo de concreto houver, depois lhe direi.

Surgiu depois o principe D. Juan de Bourbon, saudado efusivamente por sua mãe e por muitos amigos de ambos os sexos. Seguia-o sua irmã, a infanta Pilar, que também participou no cruzeiro.

Mostrou curiosidade em conhecer determinadas notícias. Com o secretário do pai, o sr. Tornos, falou de Fabíola, muito em segredo. Foi informado de que ela iria brevemente a Madrid, em visita oficial. Acorrendo ali e acolá, o principe, sorridente, fugia á objectiva do nosso fotógrafo.

O grupo, entretanto, desfez-se; o conde, com sua mulher e filhos, entrou para o seu automóvel e dirigiu-se para a sua residência do Estoril.

Falta agora apenas a confirmação da notícia.

Será o conde de Barcelona, o padrinho de Fabíola?

O conde de Barcelona (á esquerda) e seu filho (á direita) desembarcam em Cascais

NOIVOS

As alianças e prendas da OURIVESARIA DA MODA dão felicidade! Rua da Prata, 257

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento era geralmente moderado de Sudoeste, o céu estava muito nublado e chovia em algumas regiões por acção duma massa de ar marítimo transportada na circulação duma depressão centrada a noroeste da Península Ibérica.

TEMPERATURAS ÀS 9 HORAS (T. M. G.): Portalegre, 12°; Porto, 14°; Coimbra, 16°; Lisboa e Faro, 17°; e Funchal, 21.

TEMPERATURAS VERIFICADAS, ÀS 10 HORAS, NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 18°; na água do mar, 15°,1.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE, EM LISBOA, ATÉ ÀS 16 HORAS: máxima, 20°,2; mínima, 15°,3. No mesmo dia do ano passado: máxima, 28°,5; mínima, 14°,5.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu muito nublado, com redução de nebulosidade na manhã do dia 2. Vento moderado de Sudoeste, rondando para Noroeste na madrugada de amanhã. Períodos de chuva, passando a regime de aguaceiros no dia 2. Possibilidade de trovoadas durante a madrugada. Descida de temperatura. Pequena melhoria do estado do tempo no dia 2.

DESASTRE FATAL

em S. Bartolomeu de Messines

S. BARTOLOMEU DE MESSINES, 1. — No sítio denominado Barranco das Veredas, devido, ao que parece, a ter adormecido, saíu da estrada, voltando-se numa ribanceira, um tractor com um atrelado, conduzido pelo seu proprietário, sr. Manuel Eduardo Guerreiro, de 39 anos, residente em Monte Clérigo. O condutor que ficou debaixo do tractor, teve morte imediata.

Deixa viuva a sr.ª D. Noémia Pacheco, uma filha de 18 anos e um filho de 12. Era filho do sr. José Eduardo, falecido, e da sr.ª D. Vitória Guerreiro, viuva, proprietária, e irmão dos proprietários srs. João Eduardo Guerreiro e José Guerreiro Eduardo. A sua morte foi muito sentida por toda a população.

COMEÇOU A CAÇA

Os devotos de Santo Huberto estão de parabéns: abriu hoje a época da caça a todas as espécies, que se prolongará por alguns meses. Os caçadores, porém só poderão exercitar-se em determinadas áreas estabelecidas pelas comissões venatórias regionais, préviamente indicadas em editais afixados nas sedes das Juntas de Freguesia e nos armeiros das principais cidades do País.

Diário escolar

Ao serviço dos estudantes

Coincidindo com o começo do novo ano escolar, e no seguimento do interesse que sempre tem demonstrado pelos problemas dos estudantes, o nosso jornal começa a publicar, com regularidade, uma secção que se destina, essencialmente, aos alunos das diversas escolas, nos vários graus de ensino. Aqui reflectiremos, principalmente, assuntos da vida escolar, que mereçam, mais pròpriamente, a atenção dos jovens estudantes, com a inclusão de noticiário relativo ás suas actividades e aos problemas que mais directamente lhes digam respeito. Será, pois, uma secção inteiramente, ao serviço dos estudantes e em que, como se compreende, terão igualmente lugar os problemas dos mestres e dos encarregados da educação .O correio para esta secção deve ser dirigido a «Diário Escolar» — «Diário de Lisboa» — Rua Luz Soriano, 44 — Lisboa-2.

Com um sorriso de confiança, esta aluna toma nota dos livros a adquirir

No Liceu Camões
foi instituido um prémio de 2 contos

Durante a sessão comemorativa da abertura das aulas, o reitor do Liceu Camões, sr. dr. Joaquim Sérvulo Correia, anunciou a criação de novo prémio reservado aos seus alunos.

Trata-se de um prémio pecuniário, na importancia aproximada de 2.000$00, concedido pela viuva de um antigo professor do Liceu, dr. Dario Cabral. Em princípio, o prémio destina-se a um aluno transmontano que o conselho escolar distinga pelo seu comportamento moral, aproveitamento escolar ou qualquer facto extraordinário.

No entanto, caso não seja possível encontrar um aluno nessas condições, o conselho escolar terá a faculdade de atribuir o prémio a qualquer educando não natural de Trás-os-Montes que se distinga pelos mesmos motivos.

O prémio terá de ser atribuido anualmente e o primeiro será entregue ainda este ano, numa sessão especial comemorativa do centenário do Condestável.

Em Viana do Castelo

VIANA DO CASTELO, 1 (Pelo telefone) — Realizou-se hoje, no Liceu Nacional desta cidade, com a presença das entidades oficiais, a sessão de abertura das aulas do novo ano lectivo.

Pronunciou uma alocução alusiva ao acto o reitor deste estabelecimento de ensino secundário, sr. dr. Henrique Francisco dos Santos.

A «lição inaugural» que versou o tema «Uma presença a ter em conta na formação da Juventude» foi proferida pelo professor de Religião e Moral, sr. padre Constantino Macedo de Sousa.

26296 jovens
de Lisboa e de Almada
escolheram as carreiras técnicas

É, sem duvida, uma nota característica dos tempos presentes: a afluência crescente de alunos ás escolas técnicas. Dentre os jovens estudantes que começaram as suas obrigações escolares muitos inclinaram-se efectivamente para os cursos de ensino técnico, atraidos, por certo, pelas amplas perspectivas de um progresso industrial, que está nos planos do desenvolvimento material do País, e a melhoria de condições de vida do nosso povo.

Assim, é particulamente digno de registo, pelo seu especial significado, a frequência das escolas técnicas de Lisboa e de Almada, em relação ao ano de 1960-1961. O seu total, que é de 26 296, significa um aumento de interesse da população escolar pelos cursos práticos, que no futuro terão um grande papel a desempenhar na construção de uma nação cujo ritmo industrial e comercial se está acelerando rápidamente.

A distribuição desses 26 296 estudantes pelos referidos estabelecimentos de ensino é o seguinte:

Escola Técnica Francisco de Arruda, 1116 alunos; Escola Técnica Eugénio dos Santos, 1020; Escola Técnica Paula Vicente, 335; Escola Técnica Marquesa de Alorna, 1119; Escola Técnica Pedro de Santarém, 613; Escola Técnica Nuno Gonçalves, 1199; Escola Técnica Manuel da Maia, 537; Escola Técnica D. António da Costa, Almada, 1200; Escola Industrial Fonseca Benevides, 885; Escola Industrial Marquês de Pombal, 1810; Escola Industrial Afonso Domingues, 1841; Escola Industrial Machado de Castro, 1483; Escola Industrial Josefa de Óbidos, 1073; Escola Industrial Dona Luísa de Gusmão, 1057; Escola de Artes Decorativas António Arroio, 617; Escola Comercial Ferreira Borges, 1700; Escola Comercial D. Maria I, 2450; Escola Comercial Patrício Prazeres, 2011; Escola Industrial Emídio Navarro, Almada, 1800; Escola Comercial Veiga Beirão, 2350.

O aumento considerável desta clientela escolar originou a necessidade de desdobramento do Ensino Técnico em Lisboa e Almada. Muitas escolas passam assim a ter anexos e muitos edifícios novos estão já em construção, tendo sido escolhidos os locais para a edificação de outros, cujo levantamento se prevê mais longo.

Os aludidos desdobramentos são os seguintes:

Na Escola Técnica Francisco de Arruda, funciona doravante uma secção (300 alunas) da Escola Técnica Paula Vicente, que ocupará, a partir de Outubro de 1961, o seu novo edifício (na Encosta da Ajuda) e outra da Escola Comercial Ferreira Borges (500 alunos) que ocupará em Outubro de 1961 o seu novo edifício (Santo Amaro, ao lado do Liceu D. João de Castro).

A Escola Técnica Eugénio dos Santos, tem uma secção da Escola Industrial Machado de Castro (cerca de 200 alunos do ensino nocturno). A Escola Industrial Machado de Castro vai receber novo edifício a construir com 20 000 m² no antigo Campo das Salésias (ao lado da Escola Industrial Marquês de Pombal).

A Escola Técnica Marquesa de Alorna, tem uma secção do Liceu Filipa de Lencastre (cerca de 250 alunas).

A Escola Técnica D. António da Costa, Almada, tem uma secção (600 alunos) na Escola Industrial Emídio Navarro, Almada.

A Escola Comercial D. Maria I (a construir nos terrenos do Quartel dos Paulistas com entrada pelos campos do Liceu Passos Manuel). Tem secções no Liceu Passos Manuel (ensino nocturno) e na Escola Industrial Josefa de Óbidos.

A Escola Comercial Veiga Beirão tem uma secção na Costa do Castelo, 27 (ensino nocturno) com 420 alunos.

Os novos edifícios, alguns deles já mencionados são os que se seguem: Escola Industrial Marquês de Pombal, a construir no antigo Campo das Salécias e a inaugurar em 1962; Escola Técnica Elementar Manuel da Maia, em Campo de Ourique (Rua Coelho da Rocha), a inaugurar em 1962; Escola Comercial Ferreira Borges, no Alto de Santo Amaro, fim da Rua Jau, a inaugurar em Outubro de 1961; Escola Técnica Elementar Paula Vicente, na Encosta da Ajuda, a inaugurar em Outubro de 1961.

Quanto aos locais definidos para futuras construções, há a considerar o Instituto Industrial, na Rua Buenos Aires, destinado á Escola Industrial Fonseca Benevides. Na Alameda de D. Afonso Henriques, Fonte Monumental, ficará a Escola de Artes Decorativas António Arroio; no Quartel dos Paulistas, Escola Comercial D. Maria I, anexo ao Campo das Salésias, Escola Industrial Machado de Castro; na Avenida dos Estados Unidos, Madre de Deus, Escola Técnica Elementar Inácia de Almeida (a entrar em funcionamento).

Um debate entre os alunos
e o director da Escola Técnica
Francisco de Arruda

A Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda é verdadeiramente modelar. Trava-se ali um autêntico e fecundo diálogo entre os professores e alunos. Esta manhã, no dia que marca o regresso dos alunos á escola, centenas de jovens apresentaram hoje ao director, professor metodólogo Calvet de Magalhães, os seus problemas. Problemas já expostos em missivas deitadas numa caixa especial de «Cartas ao director», e agora debatidas, num clima de compreensão admirável. As sugestões de dezenas de rapazes incidem principalmente sobre os limites da acção das doze comissões de alunos, através das quais estes desenvolvem uma notável actividade recreativa, cultural e mesmo assitencial. Comissões de serviços sociais, dos canteiros, pró-bola, de melhoramentos da biblioteca, cinema, teatro, disciplina, ex-libris, cadernos diários, projecções fixas e cartões que actuam durante o ano em colaboração com os professores.

Esta manhã, no ginásio da Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda, foram debatidos problemas como os do modo de viver na escola das modificações mais urgentes em matéria de cultura e desporto, de excursões, etc.

A' tarde, o professor Calvet de Magalhães encontrou-se com dezenas de encarregados de educação aos quais falou da influência exterior na vida das crianças e da forma como as crianças encaram seus pais. Alguns encarregados de educação, que já tinham apresentado propostas para temas a debater falaram de assuntos como a impossibilidade de atender a criança em lares onde o pai e a mãe trabalham e o aparente excesso de responsabilidades escolares exigidas a jovens.

O professor Calvet de Magalhães, que iniciou este sistema de debates na Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda experimentado com êxito nas Escolas Pedro de Santarém e Marquesa de Alorna, esclareceu completamente os encaregados de educação.

Exames de 2.ª época
nas Universidades

Principiaram hoje, em todas as Faculdades do País, os exames de 2.ª época, que se prolongarão por alguns dias. Destes exames beneficiam muitos universitários que reprovaram ou desistiram dos exames de duas disciplinas na 1.ª época.

NA PRAIA DA AREIA BRANCA, NO «CAFE' CENTRAL», ENCONTRA-SE A' VENDA O «DIARIO DE LISBOA».

A Rádio criou
um mito romântico
que tem já centenas de "fans"

(Continuação da página central)

rio e Henrique Mendes insistiu. Levantou o mito. Criou uma atmosfera de obsessão. «Manuela» invadiu o País. Vítor Cunha inventou um «slogan». A campainha do telefone feriu os ritmos de três «pick-ups». A secção de discos foi tomada por uma multidão excitada e jovem.

— Manuela telefonou-nos!—anunciou Henrique Mendes — Fê-lo de Albergaria-a-Velha. Enviámos-lhe uma brigada mas Manuela desapareceu. Crê-se que passou a fronteira e atingiu Madrid.

Um estalido. O braço do «pick-up» recua. Avança sobre o círculo de plástico. A agulha mergulha nos sulcos. A voz de José Guardiola soa, num apelo já patético:

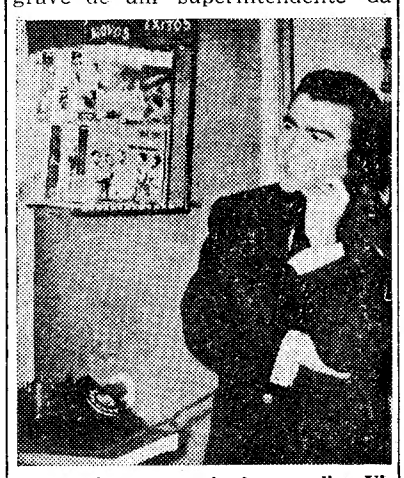
— Feliz yo seria teniendote toda mi vida!...

São milhares os radiouvintes. Manuela desenha-se na sua expectativa. Apaga as vastas fotografias de B. B., risca o vulto de Sophia Loren, reduz os traços sensacionais de Marilyn Monroe.

— Senhoras e senhores: recebemos um telegrama do nosso colega Fernando de Almeida. Enviado a Espanha por «Onda de optimismo» comunica-nos que Manuela já não se encontra em Madrid. Onde estará? Teria regressado a Portugal?

O «Inspector Ferreira»

Surge uma nova personagem. E' o «inspector Ferreira». Com a voz grave de um superintendente da



—Seguimos uma pista! — explica Vitor Cunha a centenas de «fans».

Scotland Yard, as reticências inteligentes de Hercule Poirot, o «inspector Ferreira» (Armando Marques Ferreira) declara ao microfone:

— Não podemos negar que as investigações desenvolvidas por dezenas de agentes permitiram reunir determinados elementos que devemos considerar positivos. Porém, a necessária discrição que não pode deixar de envolver todos os nossos movimentos, evitando, pelo ruído, o malogro das investigações, impede-me de acrescentar uma só palavra ao que já foi dito.

E' Hitchcock. Um Hitchcock cruel, europeu, quase Clouzot. O prolongamento dos «Espiões». O toque inquietante da ocarina.

— «Onda de optimismo» abre um concurso — anuncia, no cubo oco de cortiça, Henrique Mendes —. Todos os radiouvintes podem enviar-nos a sua concepção de Manuela e uma frase que a defina: Quem é Manuela? Como é Manuela?

Há dezenas de detectives amadores em busca de Manuela. O mito liberta-se e ganha força. A sua solidez ultrapassa a da própria realidade. As respostas ao concurso contam-se por centenas. Respostas que

Marujita Ruiz, a Manuela que não pode deixar de existir

revelam seriedade. Manuela existe já, pelo voto ruidoso e veemente dos seus «fans».

Manuela é descoberta

Pozal Domingues, do «Valentim de Carvalho», e Henrique Mendes encontram-se na «Tágide». Discutem. E' necessário achar Manuela. Um projector acende-se na penumbra. Foca uma jovem.

Dois olhos rasgados, as sobrancelhas longas, num traço flamejante, uma beleza jovem e serena.

Pozal Domingues aponta-a.

— Ei-la. Eis Manuela!

Chama-se Marujita Ruiz, tem vinte e um anos e é valenciana. Aceita. Será a Manuela de um José Guardiola inconsolável, latino e moreno. Será a Manuela de centenas de radiouvintes. Dará vida ao mito.

— Manuela chega esta tarde á estação do Rossio! — anuncia Henrique Mendes. Surge finalmente, o rosto já desenhado por tantos.

Uma chegada simulada. Desceu da carruagem alta, pela mão do locutor. Uma jovem simples e discreta, envolvida num vestido de longas riscas. O perfil marcado mas amável de espanhola. O cabelo escorrendo negro sobre as frontes, partido sobre a testa. O publico era moço e entusiástico. Muitos camisolões de lã espessos. Centenas de olhos tapados por lentes negras. O sapateado nervoso dos saltos metálicos.

— Manuela está finalmente ao nosso microfone! Tem vinte e um anos e dois anéis na mão direita. E' solteira e ama Portugal! — exclama Henrique Mendes.

Ela fala num espanhol rápido e cantante, numa risada permanente. Sim, é Manuela. José Guardiola conhece-a (o que é autêntico) e deseja casar com ela (o que não é verdadeiro).

«Sonho que é realidade num mundo de fantasia»

— Vamos anunciar o nome do vencedor do concurso. E' Mendonça Ferreira, contista e autor da letra de duas canções, «Boneca» e «Branca Moreno». O premiado encontrar-se-á no sábado com Manuela.

A frase distinguida é esta: «Manuela — sonho que é realidade num mundo de fantasia».

Foi esta tarde. Mendonça Ferreira, gerente da Companhia de Seguros «Náuticos», colaborador de «A Bola», chegou aos Estabelecimentos Valentim de Carvalho ao meio dia. Receberam-no Henrique Mendes e Pozal Domingues.

— Sente-se, por favor. Manuela está a chegar.

O vestido ardia amarelo. Vinha admirável, num casaco curto, sapatos esguios, óculos pretos. Henrique Mendes apresentou-os.

— Estou-lhe gratíssima. A sua frase é muito bela.

Almoçaram na «Choupana». O mar despedaçava-se nos rochedos. Marujita ria. O seu nome não é Manuela. E' valenciana e não andaluza. Mas a sua voz, a sua cabeça morena, a sua juventude, pertencem a Manuela. Pertencem ao mito. Um mito que a domina e excede. E' possível que Marujita não exista. Que Manuela seja o seu autêntico nome. Que a voz líquida e sul-americana de José Guardiola cante para ela.

TAUROMAQUIA
Em Vila Franca de Xira

Em Vila Franca de Xira realiza-se amanhã, domingo, ás 16 horas, a primeira corrida da feira anual, lidando touros do sr. José Lico os cavaleiros Conde e Louceiro, com os forcados-amadores de Montemor-o-Novo, e os matadores Trincheira e «Limeño». Segunda-feira, á mesma hora, novilhada com os cavaleiros-amadores José Lupi e José Cortes, com os forcados-amadores locais, e os novilheiros Manuel Rodrigues e Carlos Carmo. E terça-feira, ás 21 e 45, touros de Pinto Barreiros e Andrade & Irmão para os cavaleiros João Nuncio e David Teles, com os forcados-amadores de Santarém e para os matadores José Julio e Diego Puerta.

A primeira aula

Cursos gratuitos
de instrução primária
mantém a Mobil em Luanda
para os seus trabalhadores indígenas

O director dos Serviços de Instrução de Angola inaugurou oficialmente, nas instalações da «Mobil» em Luanda, aulas de ensino primário que aquela importante empresa mantém para o seu pessoal indígena.

Funcionam várias classes, que são frequentadas por cerca de 60 indígenas, de acordo com o grau de conhecimentos que já possuem. Os livros e o material escolar são também fornecidos pela empresa.

Ao proceder á inauguração dos cursos, que estão a cargo do professor Antero da Silva Lopes Cortez, o director dos Serviços de Instrução salientou o alto significado da iniciativa da «Mobil», não só pelo exemplo que representa, mas também por ser o primeiro projecto deste género levado a cabo por uma empresa particular em Angola.

Na realidade há o maior interesse em que todas as entidades colaborem com o Estado para se conseguir melhorar, cada vez mais, o grau de instrução e de educação das populações indígenas.

Dirigindo-se aos indígenas que frequentam os cursos, disse «que embora eles já fossem homens, integrados na civilização ocidental pelos seus hábitos e costumes, alguns aprendidos na empresa que os emprega, procuravam pelo aumento dos seus conhecimentos, elevar-se mais ainda». Incitando-os a dedicarem-se ao estudo, disse, também, «que era este o meio de adquirirem novas possibilidades, de se valorizarem a si próprios e de se elevarem no seu próprio meio social».

Ao terminar o seu discurso, o sr. dr. D. Tulio Lopes Tomás voltou a felicitar a «Mobil» por mais esta iniciativa na sua já tradicional linha de acção social, e falou da necessidade de todos trabalharem «para o aumento da instrução em Angola, contribuindo cada um com a sua quota-parte, como o fez agora esta empresa, com a sua escola onde, graciosamente, os seus empregados se podem valorizar e tornar-se cidadãos mais prestáveis e uteis á colectividade».

Está em ruínas
a escola primária
da Murtosa

MURTOSA, 1. — A Camara Municipal deste concelho, procede, em regime de comparticipação com o Estado, a obras de reparação no edifício escolar de Pardelhas, e brevemente vai iniciar também, nas mesmas condições, obras de beneficiação no edifício escolar do Ribeiro. Ficarão assim satisfeitas grandes necessidades que se faziam sentir nestes edifícios, não só quanto á sua conservação, como em relação a melhoramentos imperiosos. Têm agora água e sanitários, que não possuiam, oferecendo já boas condições para os fins para que foram construídos.

Mas, quando se pensa a sério no edifício escolar da Murtosa, antiga residência paroquial? Aguardar-se-á que o tempo se encarregue de o demolir, visto que se encontra em estado deplorável de ruína, ou nele se registe qualquer catástrofe?

Não sabemos como é possível ali ministrar o ensino, tal o estado vergonhoso em que se encontra e a intranquilidade que oferece: soalhos esburacados, paredes negras e sujas, interior e exteriormente, e, ainda o que é pior, sem condições de segurança e de resistência ao tempo.

Este estado já é manifesto há alguns anos, confirmado por engenheiros que aqui têm vindo, e tem-se agravado consideràvelmente de ano para ano, pois o tempo não poupa. Como poderão ali funcionar nove lugares de professor, com um total de cerca de 400 crianças?

A União Zoófila
atribuíu ao "Diário de Lisboa"
o diploma de sócio honorário

A União Zoófila promove em 4 de Outubro — dia de S. Francisco de Assis, patrono dos animais — a sua festa anual.

Nesse dia, a direcção daquela associação de protecção aos animais com sede na Avenida Conde de Valbom, 82, r/c., entregará a diversas individualidades e a algumas instituições, que pelo seu espírito zoófilo se distinguiram durante o ano, medalhas e diplomas.

Entre as entidades que a União Zoófila distinguiu, conta-se o «Diário de Lisboa», que receberá nessa altura o diploma de sócio honorário daquela associação, em recompensa da campanha desenvolvida pelo nosso jornal a favor da alimentação dos pombos da cidade.

O programa da festa do dia 4, está assim elaborado: ás 8 horas, hastear da bandeira na sede, que ficará patente ao publico durante todo o dia; ás 9, distribuição de uma refeição a animais de trabalho e milho aos pombs da cidade; ás 11, entrega de medalhas e de um prémio pecuniário aos condutores que se distinguiram pela maneira como tratam os seus animais, cerimónia esta que se realiza no Cais do Sodré, junto á Estação Fluvial; ás 21, sessão na Casa das Beiras, presidida pelo sr. dr. Beleza de Andrade, com entrega de medalhas e diplomas a diversas pessoas (entre as quais bombeiros, chefes e guardas da Polícia de Segurança Publica e da G. N. R., etc.) que durante o ano se distinguiram na campanha de protecção aos animais; condecoração da cadela que amamentou uma criança, caso a que ontem fizemos referência, condecoração de um cão que ajudou a salvar um dos seus donos que caira ao Tejo; acto de variedades em que colaboram obsequiosamente os artistas: Aura Abranches, Cecília Guimarães, José Viana, Luís Filipe e Daniel Martins.

A sessão da Casa das Beiras, é reservada a sócios e ás suas famílias, e a entrada é gratuita.

CURSOS DE PATRÕES
DE ALTO MAR E DE COSTA

Encontra-se aberta na Secção de Desportos Náuticos da Brigada Naval (Rua do Arsenal, Letra I), das 13 ás 19 horas — aos sábados das 10 e 30 ás 13 horas — a inscrição para frequência dos cursos de patrões de alto-mar e patrões de costa no ano lectivo de 1960-1961.

A inscrição do curso de patrão de costa não poderá exceder 30 alunos, sendo os candidatos considerados por ordem de inscrição.

CASOS DE REDUÇÃO
do imposto sobre a aplicação de capitais

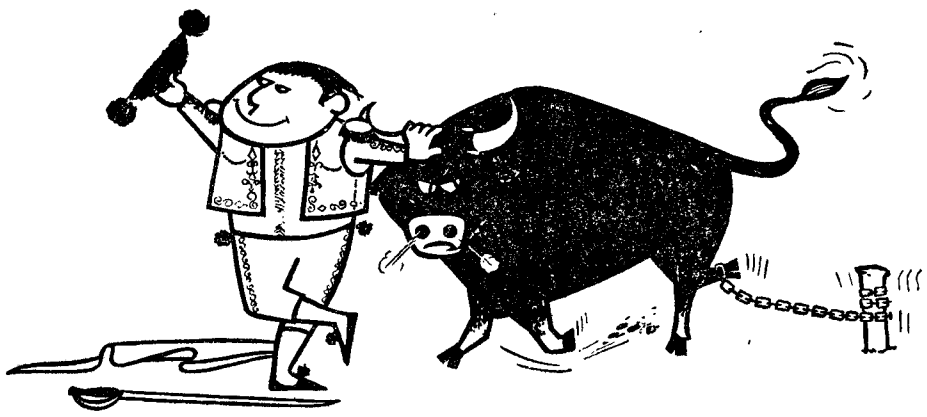
Um decreto-lei hoje publicado, pelo Ministério das Finanças, autoriza o respectivo ministro a reduzir o imposto sobre a aplicação de capitais, bem como a dispensar o pagamento do imposto sobre as sucessões e doações por avença, relativamente aos juros de obrigações emitidas por sociedades com sede na metrópole e subscritas no estrangeiro, quando o produto da emissão se destinar á realização de investimentos no País expressamente incluídos em programas de execução de planos de fomento.

ESTRADAS
em mau estado

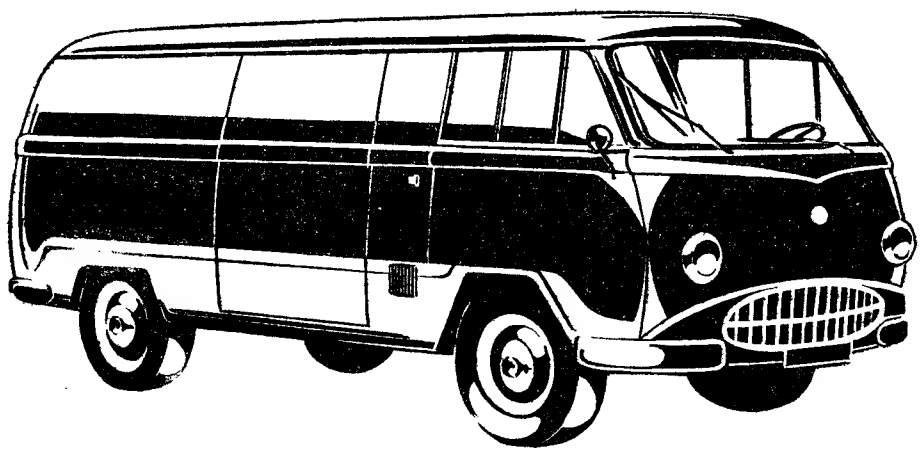
PERNES, 1. — Com as primeiras chuvas que cairam, ficou já em muito mau estado, numa extensão de três quilómetros, ameaçando tornar-se em breve intransitável, a estrada que liga as povoações de Outeiro de Fora e Chã de Baixo a esta localidade.

CAIU AO POÇO
E MORREU

PEDRÓGÃO GRANDE, 1. — No lugar da Louriceira, desta freguesia, quando junto de um poço prorurava obter água para saciar a sede, caiu dentro dele e morreu afogada a sr.ª D. Maria dos Prazeres, de 61 anos, casada. A infeliz, que era muito estimada, deixa profundas saudades.



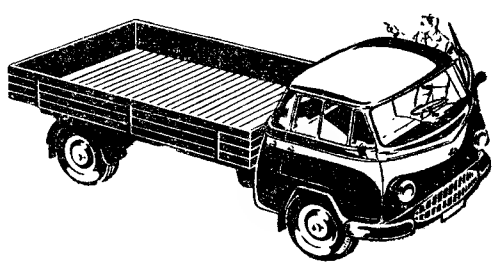
segurança...



A tracção à frente garante a maior segurança na estrada

RAPID

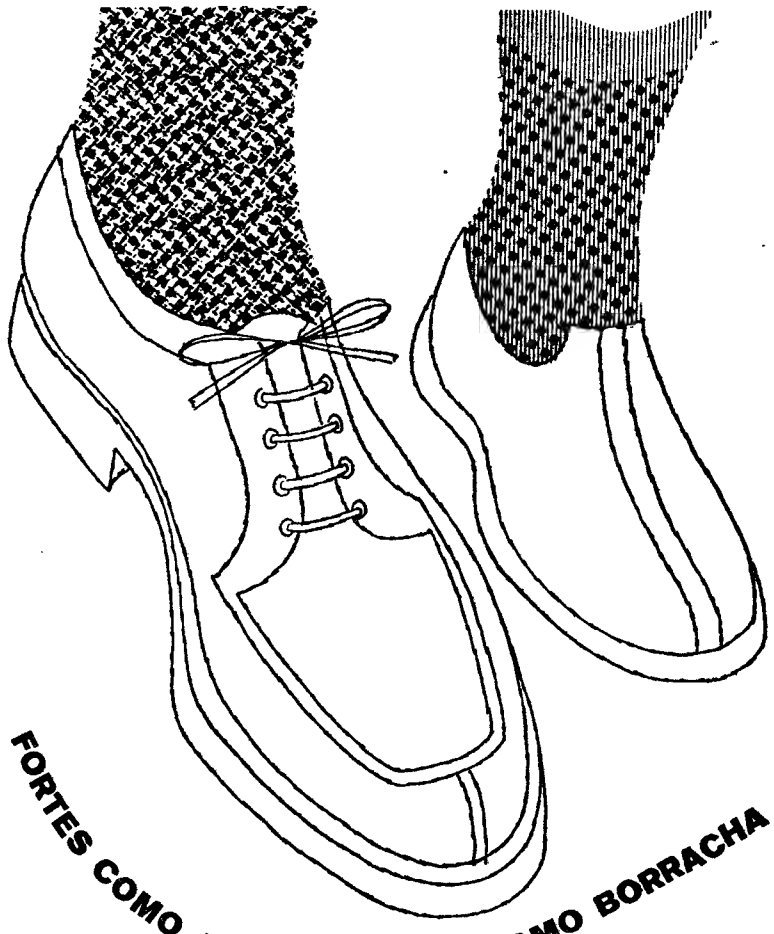
a moderna unidade rodoviária construída para realizar os serviços mais árduos na estrada ou na cidade, com um grande rendimento e economia.



Carga: 1.200 Kgs.

Motor com 4 cilindros a 4 tempos alimentado a gasolina

Em exposição: **IMPÉRIO DA BEIRA, LDA.** • Av. Guerra Junqueiro, 24-C • Lisboa



FORTES COMO AÇO - FLEXÍVEIS COMO BORRACHA

As peúgas feitas com o fio-espuma "HELANCA" têm a resistência de aço, a macieza de veludo a elasticidade do lastex. O fio "HELANCA" é uma fibra de porosidade especial. Assim as meias e peúgas nunca se amarrotam, não descaiem, deixam a respiração da pele fazer-se normalmente. Imunes à traça. Estas peúgas e meias duram uma eternidade, mas todas estas características só se conseguem com o fio "HELANCA." Portanto verifique sempre ao comprar as suas meias ou peúgas se a marca de fabrico é acompanhada pela etiqueta "HELANCA" que lhe dá a garantia de que foram fabricadas com esta maravilhosa fibra.

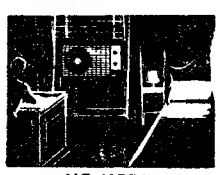
FIO Helanca ®

® marca registada. Heberlein & C.º A. G. Wattwill (Suiça) concede a etiqueta designação de "HELANCA" sòmente àqueles artigos confeccionados com este fio-espuma e segundo as suas próprias prescrições e normas de qualidade rigorosamente controladas.

Amana
Ar Condicionado
em todas as épocas do Ano

NO LAR

NO ESCRITÓRIO



NO HOTEL

CLIMATISADOR Amana

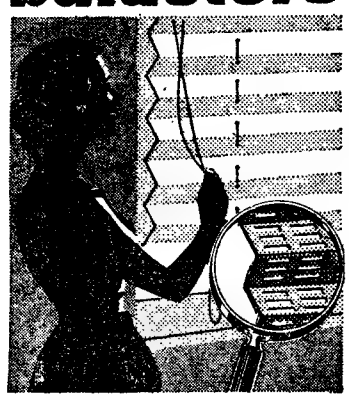
AUTOMÁTICAMENTE ARREFECE, AQUECE, VENTILA, FILTRA, EXTRAI, DESODORISA E DESUMIDIFICA O AR, PARA O *conforto ideal*

REPRESENTANTES
Refrigeração
POLAR LIMITADA · R. DA EMENDA, 66 1.º F. · Telef. 29016/7/8 · **LISBOA**

Abrigue-se do Sol... pelo preço da chuva!

ADQUIRA UM

balastore



O estore mais económico do Mundo, que você próprio pode colocar em 10 minutos

BALASTORE CUSTA POUCO E DURA MUITO!

LISBOA — Telef. 45676-732444
PORTO — Telef. 40303

NA PRAIA DA AREIA BRANCA NO «CAFE' CENTRAL», ENCONTRA-SE A' VENDA O «DIARIO DE LISBOA».

PEÚGAS E SOQUETES
PARA HOMEM E CRIANÇA
FABRICADOS COM FIO
C.D Helanca
VEJA TAMBÉM AS NOVIDADES EM PEÚGAS DE LÃ, DE ADMIRÁVEIS PADRÕES!

C. DREYDEL — Restauradores. 13-3.º — Lisboa

CAFÉ CORUJA

Restaurante típico
Coruche — Telefone 114

Pratos regionais
Caldeirada á Sorraia
Ensopado de Enguias
Filetes á Marisqueira
Lombo de Porco no Espeto
Frango de Caril á Coruja
Bifes de Vaca na Caçoula
Cabrito á Moda da Casa

Todos os domingos ranchos folclóricos e fandanguistas da região

(6 anos)

Feiras internacionais

A C. P. e os Caminhos de Ferro estrangeiros concedem reduções em todas as classes aos visitantes das feiras internacionais a seguir indicadas:

ÁUSTRIA

Graz (de 1 a 9 de Outubro de 1960).

SUIÇA

St. Gallen (de 13 a 23 de Outubro de 1960).

Pedir esclarecimentos:
— na Secção de Informações na estação de Lisboa (Rossio);
— nas estações de Caminhos de Ferro habilitadas a vender bilhetes de serviço internacional

Folhetim semanal do Diario de Lisbôa

O jogo da morte

por WILLIAM P. McGIVERN

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES—Depois de ter trabalhado afanosamente no chamado «Caso Benson», que lhe rendera mil dólares, pagos em cheque, Bill Brady resolveu ir fazer férias num sítio sossegado — Gulf Bay, no Golfo do México, para onde se dirigiu de comboio. Já na estação, enquanto aguardava um táxi para o conduzir ao James Hotel, onde marcara quarto, surge uma linda rapariga, que, desejando seguir o mesmo destino, aproveitou o táxi para o hotel, onde disse que ia encontrar-se com o noivo. Pouco depois de Bill estar instalado no quarto, apareceu-lhe a inesperada companheira a bater á porta. Não encontrara o noivo no hotel e vinha desabafar. Conversou um pouco, disse chamar-se «miss» Harris e saiu. Apareceu depois a Brady o próprio dono do hotel, a quem contou o caso da rapariga, mas nada conseguiu saber do destino do rapaz que ela procurava.

Entretanto, «miss» Harris abandonou o hotel, sem deixar traço do seu destino e Brady, intrigado com o caso, quis distrair-se, dirigindo-se ao «bar» de Martin, onde se joga. O proprietário, figura estranha de rapagão, que lhe perguntou se estava no Hotel James. E convidou-o para uma partida de dados, a sós. Ganhar mil dólares, graças a uns dados viciados que o parceiro, com manifesta intenção, lhe facultara. Depois, de regresso ao hotel, Bradley foi violentamente agredido na sombra, por indivíduos que o aconselharam a sair da cidade. De novo se encontrou com Martin, o dono do hotel, a quem pôs a pergunta onde está a pequena?

CAPÍTULO VI

CADÁVER ATIRADO AO MAR

O silêncio caiu na sala. Lavery voltou a perder as cores e lançou um olhar á sucapa para Martin. Martin também não parecia muito animado.

Por fim, Lavery tossiu para aclarar a garganta e exclamou:

— Foi em legítima defesa. Martin teve de o liquidar.

— E quem foi que me ajudou, cabeça de banha? — perguntou Martin.

— Eu só o ajudei mais tarde — disse Lavery, com uma nota de desespero na voz. Eu sabia lá que...

— De princípio — ordenei.

Lavery engoliu algumas vezes em seco, mas por fim começou a falar:

— Esse tal Jimmy Norton apareceu por cá, há coisa de alguns dias. Bebia como uma esponja e perdeu uma boa pasta aqui. Anteontem, á noite, estava mais bêbado que o costume e começou a perder pela medida grande. Por fim, perdeu a cabeça e atirou-se a Martin, que puxou de uma pistola. Jerry teve de fazer fogo, para não apanhar ele próprio uma bala. Jerry telefonou-me, então. Decidimos guardar silêncio sobre o caso e deitámos o cadáver no Golfo.

— E tu ficaste com metade da «massa» — observou Martin.

— Sim, é verdade — concordou Lavery, com voz arrastada. Mais foi tudo em legítima defesa. Temos provas disso.

— E foi então que a noiva apareceu por cá, á procura do rapaz— disse eu. Isso deixou-os um pouco atrapalhados, não é verdade?

— Quem nos atrapalhou foi você — disse Lavery. A criada disse-me que lhe vira uma pistola na mala. Pensei logo que você devia ser algum detective, encarregado de descobrir Jimmy Norton.

— Por isso, me ofereceram os «mil»... Para eu fechar os olhos, han? E a seguir desancaram-me os ossos.

— A ideia não foi minha — disse Lavery.

— Bem, e onde está a pequena?

— No hotel. Metemo-la num dos quartos de arrumações. Demos-lhe um pó de adormecer, para a manter quietinha. Estamos a arranjar as coisas de forma a que, quando ela acordar, julgue que Jimmy é que tem as culpas todas. Não o vendo aparecer, acabará por deixar a cidade.

— Rapazes espertinhos — disse eu em tom sarcástico.

Aqueles dois tinham areia onde deviam estar os miolos. Pensaram que num lugarejo como Gulf Bay, lhes era possível ocultar um assassínio.

O que provavelmente acontecera, era Jimmy ter aparecido ali com um respeitável rolo de notas, e os dois melros o terem «esfriado», na esperança de o poderem ocultar o tempo suficiente para que o rasto arrefecesse.

— Bem, não acho que vocês tenham muito que recear — disse eu, com toda a naturalidade. Foi uma parvoice terem atirado o corpo ao mar, mas se conseguirem provar que se trata de um caso de legítima defesa, então a coisa arranja-se com facilidade.

Bem sabia que nem num século eles conseguiriam provar tal versão, mas quis dar-lhes uma oportunidade.

Baixei o cano da arma e olhei para Martin, pois já me palpitava que Lavery estava armado. O meu palpite saiu certo. No momento em que desviei o olhar, Lavery puxou da arma. Era a unica prova que eu precisava. O que os dois pretendiam era ganhar-me a confiança até me fazerem baixar a pistola. Depois, eu iria fazer companhia ao Jimmy, no Golfo.

Foi o motivo por que eu lhes dei essa oportunidade. Não era uma oportunidade por aí além, é certo, porque há muitos anos que manejo armas de fogo e sou considerado um atirador de primeira. Muito frequentemente vou treinar-me á carreira de tiro.

Tornei a levantar o cano da arma e acertei no rotundo estômago do Lavery. A bala que me era destinada foi cravar-se no tecto. Martin avançou para mim e eu atirei-lhe um tiro á perna. O homem foi-se abaixo, fazendo um alarido dos diabos. O sorriso secara-se-lhe por completo da cara.

Guardei a arma e dirigi-me ao «bar».

— Chame o xerife ou o representante da lei — disse eu ao criado atrás do balcão. Diz-lhe que venha buscar dois feridos e depois que me procure no James Hotel.

Ele acenou a cabeça lentamente e eu saí cá para fora.

Voltara a chover, de forma que quando cheguei ao hotel, estava mais molhado que um pinto.

O resto da história não leva muito tempo a contar. Chamei o médico e lá encontrámos a rapariga encafuada num desvão negro e sem ar, no segundo piso. A' luz crua do candeeiro, parecia muito pálida e desamparada.

O médico tateou-lhe o pulso e sugeriu a sua transferência para o hospital. Não achava que o seu estado fosse grave, mas a moça estava a precisar de descanso e bom trato.

Era um sujeito dos seus sessenta anos, os cabelos todos brancos e uma expressão agradável. Trazia um fato que lhe teria dado o título de árbitro da elegancia no século dezanove.

Puxei dos mil dólares que apanhara ao Martin e entreguei-lhos.

— Esta pequena tem passado um mau bocado — disse-lhe. E pior será, quando voltar a si. O tipo com quem ela ia casar foi assassinado. Gostaria que o senhor doutor se ocupasse dela e tornasse as coisas para a moça tão suaves quanto possível.

— Pode contar comigo — respondeu o médico, muito grave.

Deu-me a impressão de ser sincero. Talvez o tenha sido. Ou talvez fosse um patifório como outro qualquer.

Falei com o xerife mais tarde Lavery e Martin já tinham despejado cá para fora, tudo quanto ele precisava saber. Acusavam-se um ao outro de tudo menos do incêndio de Roma, enquanto o estenógrafo ia tomando nota do que diziam.

Pedi-lhe que me deixasse fora do assunto, com o que ele concordou prontamente, pois o meu pedido só lhe servia para o engrandecer aos olhos dos seus superiores. Depois disso, fiz as malas e apanhei o táxi para a estação.

Meia hora depois, já ia de regresso a Chicago. A chuva chicoteava com força a janela do meu compartimento, enquanto lá fora a paisagem corria pardacenta e miserável.

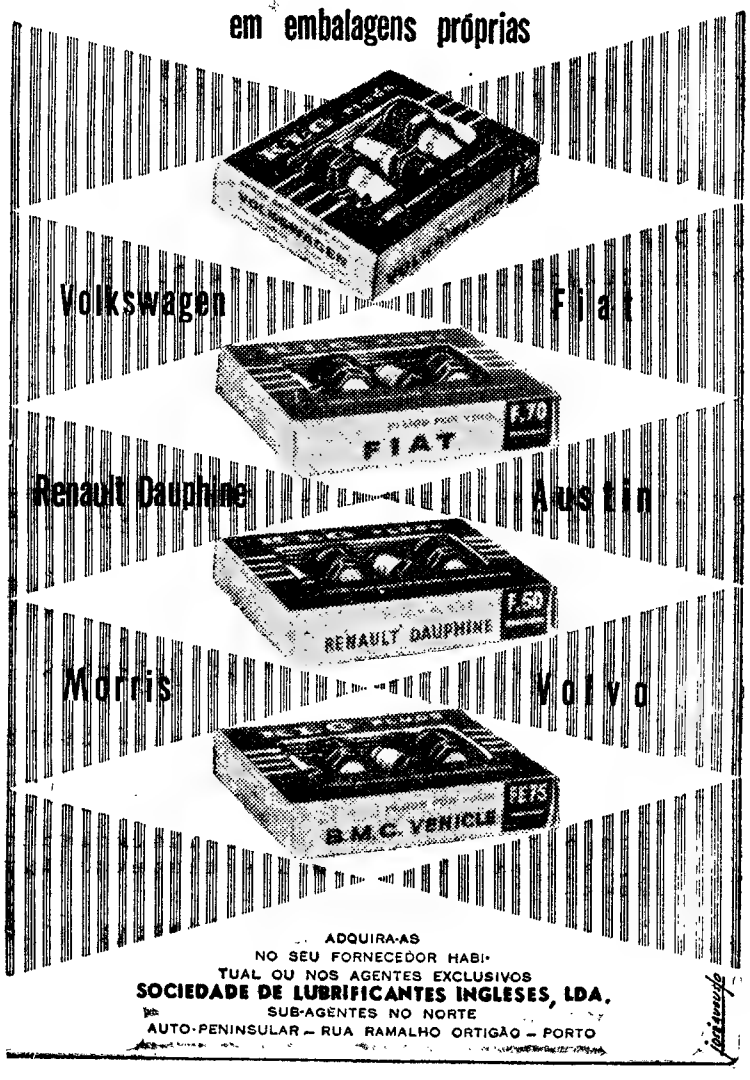
Já estava farto das férias. Pensei no bem que me sentiria quando voltasse a pisar o chão de Chicago.

FIM

escolha a vela

KLG

Especialmente concebida para o seu carro
e fornecida já, devidamente calibrada,
em embalagens próprias



ADQUIRA-AS
NO SEU FORNECEDOR HABITUAL OU NOS AGENTES EXCLUSIVOS
SOCIEDADE DE LUBRIFICANTES INGLESES, LDA.
SUB-AGENTES NO NORTE
AUTO-PENINSULAR — RUA RAMALHO ORTIGÃO — PORTO

Linha de SINTRA

«Notícias da Amadora»

O numero 22 do quinzenário «Notícias da Amadora» só sairá no próximo dia 8 do corrente mês, por motivos absolutamente alheios á vontade dos seus dirigentes, e que nesse mesmo numero serão explicados.

Cinemas

AMADORA — Recreios Desportivos — A's 21 e 15: «O facho e a flecha» e «Satélite do céu» (12 anos).

MEM-1MARTINS — Cine Chaby — A's 21 horas: «O amor que a mulher deseja» e «O médico de Estalinegrado» (17 horas).

SINTRA — Carlos Manuel — A's 21 e 30: «O prisioneiro de Zenda» (12 anos).

CACÉM — São João — A's 21 e 30: «O aprendiz do diabo» (12 anos).

QUELUZ — Queluz-Cine — A's 21 e 15: «Os crimes de Jack, o estripador» e «Passaporte para a traição» (17 anos).

ODIVELAS — Cine-Teatro — A's 21 e 15: «O resgate» (12 anos).

ERICEIRA — Cine-Casino — A's 21 e 15: «Um crime na Riviera» e «A senhora está á espera» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — Cavaca — Rua Elias Garcia, 209 — Telef. 930019.

QUELUZ — Zeller — Rua da Republica, 61 — Telef. 950045.

SINTRA — Marrazes — Largo Rainha D. Amélia, 25 — Telef. 980155.

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — Telef. 980456.

CAIU DO TELHADO

e fracturou as pernas

CACIA, 1. — Derivado á chuva que tem caído ultimamente, escorregou de um telhado e estatelou-se na rua o pedreiro José Correia Ribeiro, de 54 anos, casado, desta localidade.

Ficou internado no Hospital de Aveiro com fractura das duas pernas.

Clementina Lopes Vieira

FALECEU

Bárbara Tschoepe e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da Sua querida e extremosa mãe, sogra e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da igreja de S. João de Brito para o cemitério do Lumiar.

AGENCIA MEGA

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — Stadium — A's 21 horas: «Começou com um beijo» e «Uma aventura em Paris» (17 anos).

ESTORIL — Casino —A's 21 e 30: «O dona Elvira» (17 anos). — Cine-Esplanada — A's 21 e 30: «O corsário de Lafitte» (12 anos).

CASCAIS — S. José — A's 21 e 30: «A orquídea negra» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — Branco — Av. Combatentes da Grande Guerra, JL. Tel. 012081.

CAXIAS — Nova — Praceta — Tel. 042839.

PAÇO DE ARCOS — Godinho — Avenida Patrão Lopes, 4. Tel. 042039.

OEIRAS — Godinho — Rua Candido dos Reis, 98. Tel. 043090.

PAREDE — Artur Brandão — Av. da Republica, 77. Tel. 047054.

ESTORIL — Parque — Arcadas do Parque, 3. Tel. 060191.

CASCAIS — Marginal—Av. Marginal. Tel. 080078.

POVOAMENTO

da bacia do Revué

Com destino ao Revué, embarcam para Moçambique, no avião da TAP, de hoje, um grupo de 5 colonos com as respectivas famílias. Trata-se de agricultores evoluídos metropolitanos que naquela nossa provincia ultramarina se vão dedicar á administração de empresas médias. Inicialmente serão instalados na Escola de Colonos, aí montada pela Brigada Técnica de Fomento e Povoamento do Revué, onde permanecerão durante um período de seis meses para tomarem contacto com os vários problemas relativos á agricultura tropical e á administração e contabilidade das explorações agrícolas.

COMPANHIA DOS TELEFONES

Aviso aos Snrs. Assinantes e ao Público em Geral

NOVO SINAL DE TOCAR

Também a partir de 2 de Outubro será modificado o sinal de tocar.

O novo sinal – 1 segundo de som seguido de 5 segundos de silêncio – é igual ao já adoptado no resto do País. Peça demonstração deste sinal entre as **18 e as 24 horas, marcando «13».**

Companhia de Seguros

SAGRES

AVISO SOBRE TELEFONES

ANUNCIA-SE A ALTERAÇÃO DOS NÚMEROS DOS TELEFONES DESTA COMPANHIA PARA:

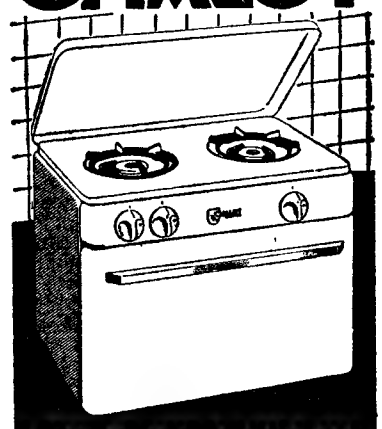
27391 a 27396

(P. P. C. A. - 6 LINHAS)

A DIRECÇÃO

PARA QUALQUER GÁS PREFIRA SÓ FOGÕES

CHALOT



À VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

REPRESENTANTE:
«MARBE»
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 5, R/C. ESQ.
TELEFONE 73 40 60 — LISBOA

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.
A FINANCIADORA
Companhia Nacional de Crédito S. A. R. L.
Av. da Liberdade, 3 — Tel. 24446

35

No interesse de V. Ex.ª não confunda este n. na Av. Almirante Reis, pois é onde encontra a maior variedade de móveis e estofos, modernos e de todos os estilos, por preços acessíveis, com facilidades de pagamento e trocas de móveis usados. «Armazéns Móveis Jorge» (quase em frente á Igreja dos Anjos).

Policlínica do Intendente

AV. ALM. REIS, 27, 2.º — T. 45587

Dr. Abel Alves—Ouv., nariz e garganta, 14 h.
Dr. Anastácio Gonçalves—Doenç. olhos, 18 h.
Dr. Armando Valle—Anál. clin. e vacinas, 11 h.
Dr. Armando Luzes—Rins e vias urinárias, 14 h.
Dr. Bernard Guedes—Raios X, 16 h.
Dr. Camara Leme—Boca e dentes, 10 ás 13 e 17 ás 19 h.
Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenças nerv. mentais (2.ª, 4.ª e 6.ª), 16 h.
Dr. Formigal Luzes—Ag. Físicos, 15 h.
Dr. Fernando Castro Amaro—Med. geral, 14 h.
Dr. João Marques Pinto—D. das crianças, 18 h.
Dr. Juvenal Esteves—Doenças da pele e sífilis (2.ª, 4.ª e 6.ª), 14 h.
Dr. Mário Rosa—Cl. 1 éd. est. e intest. 15 h.
Dr. Souto Soares—Cirurgia geral, ortopedia, operações, 14 h.
Dr. Pedro da Cunha—Partos e doenças das senhoras (3.ª, 5.ª e sáb.), 15 h.
Dr. Vasco de Lacerda—Cl. méd. coração e pulmões, 18 horas.

INSTITUTO ALEMÃO

LISBOA: AVENIDA DA LIBERDADE, 222, 2.º

TELEFONE 73 03 05

CURSOS DE LÍNGUA ALEMÃ

Para principiantes e adiantados e cursos superiores. Cursos especiais para médicos e estudantes. Cursos de literatura e de aperfeiçoamento e círculos de conversação.

Os cursos realizam-se de manhã, á tarde e á noite.

As aulas abrem no dia 10 de Outubro. As inscrições estão abertas a partir do dia 26 de Setembro, na Secretaria deste Instituto, Avenida da Liberdade, 222, 2.º, todos os dias uteis, excepto aos sábados, das 11 ás 13 e das 16 ás 19,30 horas.

Fábricas da Sociedade Corretora, Lda.

NO ARQUIPÉLAGO DOS AÇORES

CONSERVAS DE CARNE, as melhores e as mais baratas:

Bifes, em latas de 500 gramas, seis bifes ..... Esc. 15$00
Almondegas, em latas de 500 grs., doze almondegas » 15$00

Carne de vaca de excelente qualidade, rigorosamente inspeccionada por veterinários oficiais. O maior cuidado na higiene do fabrico.

À VENDA NAS BOAS MERCEARIAS

SOCIEDADE CORRETORA, L.DA

AGÊNCIA DE LISBOA: RUA DA CONCEIÇÃO, 125-2.º-Dt.º Telef. 32312

BOLETIM DO DIA

HÁ TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa», de 1 de Outubro de 1930 dedicava as páginas centrais ao regresso de «Miss Portugal», a sr.ª D. Fernanda Gonçalves que, anunciava na primeira página, assistiria a uma unica festa em Lisboa, a que em sua honra estava organizando a Caixa de Previdência dos Profissionais da Imprensa, e fazia-o «pela muita consideração que lhe merece a Imprensa e por se tratar de um espectáculo a favor do cofre de auxlio a viuvas e de assistência aos doentes».

EFEMERIDES

No dia 1 de Outubro de 1936 assumiu a chefia do Estado espanhol o generalíssimo Franco.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — *Programa A* — 451 m. — 655 kc./s. — A's 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 40: Rádio Rural; 19: Cançonetas portuguesas; 19 e 15: Musica de filmes; 19 e 45: O pianista Jorge Machado, programa transmitido do Hotel Mundial; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: Orquestras típicas; 20 e 30: Geografia musical; 21: Noticiário — Comentários, 21 e 20: Intervalo musical; 21 e 30: O Infante D. Henrique e a cultura do seu tempo; 21 e 45: Serão para trabalhadores, organizado pela E. N. e pela F. N. A. T., e transmitido do Liceu Camões; 22 e 30: Musica de piano; 22 e 45: 2.ª parte do serão para trabalhadores; 23 e 30: Orquestras ligeiras; 23 e 45: Noticiário; 23 e 58: Musica de dança; 1: Encerramento.

Programa B — 397 m. — 755 kc./s. — As 19: 11. programa da série dedicada aos quartetos de Beethoven: «Quarteto n. 11», pelo quarteto hungaro; 19 e 21: 3. acto da ópera «Jenufa», de Jamacek, cantada por Jelinkova, Blachut, Krasova, Zadek, coro e Orquestra do Teatro Nacional de Praga, sob a direcção do maestro Vogel; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Musica portuguesa, pela Orquestra da E. N. dirigida pelo maestro Frederico de Freitas; 21: Noticiário — Comentário; 21 e 20: Separador; 21 e 30: Concerto de homenagem á memória de Luís Costa, com obras deste compositor. Colaboram a pianista Hélia Maria Soveral Torres, a cantora Maria Teresa Bessa Pinto, o pianista Vítor Macedo Pinto, o violetista Haydn Beck, a pianista Berta Alves de Sousa, e um quinteto constituído por José Delarue, Alberto Gaio Lima, Carlos Fontes, Haydn Beck e Luís Millot; 22 e 15: Festival Sibelius, de 1960, realizado em Helsinquia, em gravações cedidas pela Radiodifusão Finlandesa; Concerto, pela Orquestra Sinfónica de Bamberg, dirigida por Heinz Walberg; «Sinfonia n.º 36», de Mozart; «Nobilíssima Visione» de Hindemith; «Sinfonia n.º 5», de Sibelius; 23 e 45: Noticiário; 0: Encerramento.

RADIO CLUBE — A's 17 e 30: Brasil; 17 e 46: Orquestras; 18: Teatro de brincar; 19: Orquestras e canções; 20 e 20: Motivos portugueses; 20 e 30: Onda desportiva; 21: Solistas; 21 e 30, língua portuguesa; 21 e 50: Curso de língua inglesa; 22: Cançonetas; 22 e 30: Artista; 22 e 45: Concerto; 23 e 15: Ritmos de baile, do Casino Estoril; 23 e 45: Noticiário; 3: Fecho.

Estação Miramar — A's 17: Musica pelo caminho; 17 e 15: Viagens na nossa terra; 18 e 15: Cançonetas; 18 e 30: Cantos e recantos de Portugal; 19 e 1: Motivos portugueses; 19 e 30: Musica de operetas; 20: Boletim informativo; 20 e 30: Vida desportiva; 21: Noticiário; 21 e 45: Isto é Portugal; 22 e 15: Intermédio musical; 22 e 30: Artistas portugueses; 23: Trechos de operetas; 23 e 45: Solistas; 0 e 30: Ritmos de baile; 0 e 58: Sumário; 1: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — A's 18 e 15: Noticiário; 18 e 30: Terço e bênção; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 25: Leitura do progra e boletins religioso e do S. C. R.; 19 e 30: Chuva de estrelas; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 45: Meditando; 21: A cultura brasileira; 21 e 30: O julgamento do fado; 21 e 40: Rádio Rural; 22 e 35: Passatempo para o lar; 23: A 23.ª hora; 23 e 55: Noticiário; 0: Fecho.

RADIO UNIVERSITÁRIO — A's 18: Abertura da emissão e caleidoscópio; 18 e 10: Programa 41.884; 18 e 40: Noticiário; 18 e 45: Musica de filmes; 18 e 55: Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 19 e 30 ás 22: Voz de Lisboa; 22 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Às 20.30, Abertura; 20.32, Telejornal (1.ª edição); 20.50, Programa Juvenil: «Juventude no Mundo», «Como se faz uma marionette», «Fury — o cavalo selvagem»; 21.50, «Fogo Negro» — danças, cantares e musica de Angola; 22.05, «Momento de Verdade» — da série «Hollywood Star Playhouse»; 22.30, Teledesporto; 22.50, Telejornal (2.ª edição).

HORAS DAS MARES

BAIXA-MAR

Dia 1 — 18 e 33 (1m,20).
Dia 2 — 6 e 52 (1m,21); 19 e 27 (0m,99).
Dia 3 — 7 e 33 (0m,99); 20 e 2 (0,80).

PREIA-MAR

Dia 1 — 12 e 31 (3m,84).
Dia 2 — 1 e 2 (3m,83); 13 e 20 (4m,09).
Dia 3 — 1 e 51 (4m,05); 14 e 10 (4m,29).

CARTAZ DO DIA

TEATROS

ABC — A's 20,45 e 23 h. — «Espero-te á saída!».
COLISEU — A's 20 e 30 e 22 e 45 — «Mulheres de sonho».
CAPITOLIO — A's 20 e 45 e 23 h. — «A vida é bela».

CINEMAS

TIVOLI — «Cartago em chamas»
S. LUIS — «O gigante da maratona».
POLITEAMA — «Casamento por engano»
IMPERIO — «Os milionários de Filadélfia».
S JORGE — «Sangue sobre a India».
EDEN — «Escandalo ao Sol».
MONUMENTAL — «Sombras brancas».
ODEON — «Ilha para dois»
CONDES — «Forte apache».
ALVALADE — «O gigante da maratona».
RESTELO — «Dez anos na contra-espionagem».
AVIS — «Rififi».
ROMA — «Pedro, o pescador».
OLIMPIA — «O aventureiro de Oregon».
JARDIM CINEMA — «O rapaz e o cão».
SALÃO IDEAL — «O capitão sem barco».
CAMPOLIDE — «Atalho para o Inferno».
MOSCAVIDE — «A marcha do Zorro».
S. L. BENFICA — «Grito de terror».
PROMOTORA — «Segredos de alcova».

FESTAS ASSOCIATIVAS

Na sede da Casa de Ourém — Cruzes da Sé, 15-2.º — haverá esta noite um baile abrilhantado pela Orquestra Azul. No decorrer da festa serão entregues os prémios dos recentes torneios internos.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO E — Marques — Estrada de Benfica, 648, Tel. 780096; Sousa — Estrada de Benfica 429-431, Tel. 780027; Aguiar — Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A, Tel. 764629; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Universitária — Rua 0, 29-D, Bairro Santos (Próximo ao Hospital de Santa Maria), Tel. 778953; Alameda — Alameda das Linhas de Torres, 201-B, Tel. 790942; Rainha Santa — Rua Afonso Lopes Vieira, 57-B, (Junto á Avenida Brasil), Telefone 765262; Farmácia — Estrada da Portela, lote 5-A, a Alvalade (Pote de Água), Tel. 710131; Cartaxo — Avenida da Igreja, 21-C, Tel. 776358; Avis — Avenida de Roma, 56-B-C, Tel. 776070; Nova Lisboa — Rua Guilhermina Suggia, 12, Tel. 727721; João XXI — Avenida João XXI, 16-A, Tel. 726462; Fátima — Avenida de Berna, 24-B (junto á Igreja de Fátima), Tel. 763107; Sá da Bandeira — Avenida Duque de Avila, 203-B, Tel. 41961; Cardeira — Avenida Duque de Avila, 32-C, Tel 43495; Oliveira Viegas — Rua Viriato, 29-29-A (Próximo da Maternidade e do Avis Hotel), Tel. 48966; Mundial — Largo D. Estefania, 9, Tel. 45578; S. Jorge — Av. Rovisco Pais, 32-A, Tel. 734027; Ascenso — Rua 27, 41 (Bairro da Encarnação), Tel. 389216; Olivais (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 389237; Ducal — Avenida Duque de Loulé, 21, Tel. 48946; Salter — Rua de Xabregas, 63-65, Tel. 381185; Luzmar — Rua 2, 16-A Bairro de Santa Engrácia (á Picheleira), Tel. P. P. C. 728395-720703; Oriente — Rua Lopes, 120, T. 843381; Nunes — Rua Angela Pinto, 32, Tel. 49756; Europa — Avenida General Roçadas, 25-A, Tel. 843880; Santo António — Rua Leite Vasconcelos, 72-C, Tel. 862333; Rosa & Veigas — Rua de S. Vicente, 31, Tel. 864351; Nacional — Rua de S. João da Praça, 26, Tel. 863632; Matos — Rua Álvaro Coutinho, 10, Tel. 40471; Lab — Rua Rodrigo da Fonseca, 101-101-A, Tel. 682333; Salutar — R. B, 75-A-B, Bairro da Liberdade, Tel. 683694; Pátria — Calçada dos Mestres, 30-A (Junto á Rua das Amoreiras), Tel. 680627; D. João V — R. D. João V, 16-C, Tel. 682772; Castro Fonseca — Rua 4 de Infantaria, 28-A, Tel 688857; Ourique — Rua Freitas Gazul, 32-B, Tel. 671667; Rodrigues & Aires — Rua da Lapa, 52-54, Tel 662246; Ocidental — Rua D. Jerónimo Osório, JPM, 3, Tel. 610256; Caramão da Ajuda (Do) — Estrada da Cruz, 20-C-D; Remisio — R. dos Jerónimos, 14-C T. 631699; Sepol — C. da Boa-Hora, 94-A, Tel. 631958; Teles — R. João de Barros, 2, Tel. 638249; Nogueira — Rua da Creche, 2 Tel 631635; Carrasco — Rua Presidente Arriaga, 39, Tel. 667460; Modelar — Largo Dr. António de Sousa Macedo, 7-A (Poço Novo), Tel. 27896; Veritas — Rua da Misericórdia, 133, Tel. 24554; Capuchos (Dos) — Rua Luciano Cordeiro, 2-A, Tel. 52076; Nacional — Rua do Salitre, 7, Tel. 46858; Costa — Praça da Figueira, 6-B-C, Tel. 28381; Barral — Rua Aurea, 126, Tel. 31535. Monte (Do) — Rua da Senhora do Monte, 30-A/B, Tel. 867842.

NECROLOGIA

SUFRÁGIOS

Padre Cruz

Em comemoração do 12.º aniversário da morte do padre Cruz, foi hoje celebrada missa por sua alma, na capela privativa do Cemitério de Benfica. Foi oficiante o rev.º Baptista, S. J. e assistiram ao acto muitos fiéis que encheram o templo por completo.

Finda a cerimónia, efectuou-se uma romagem ao jazigo do padre Cruz, que durante o dia se conservou aberto, tendo sobre a urna sido colocadas muitas flores.

Foram em numero de muitas centenas as pessoas que durante o dia passaram perante a urna do saudoso sacerdote.

Agência «SKAF»

Funerais — Trasladações — Jazigos

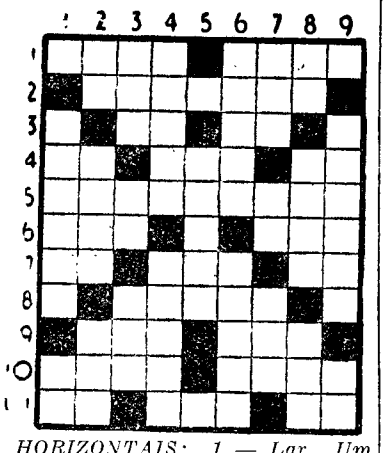
Facilidades de pagamento

R. das Pedras Negras, 5 — Tel. 27288

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 2091



HORIZONTAIS: 1 — Lar. Um dos Estados do Brasil. 2 — Soltara. 3 — Prefixo de negação. Nota de musica. 4 — Estrépito de desmoronamento. Membro de ave. Preposição. 5 — Digeririam. 6 — Progenitor. Ovário dos peixes. 7 — Atmosfera. Assim que. Gemido. 8 — Terreno de videiras. 9 — Claridade. Fileira. 10 — Transmitir gratuitamente a outrem. Mexa. 11 — Pronome pessoal. Prende. Artigo definido.

VERTICAIS: 1 — Subir. Preposição. 2 — O mais. Gastar. Ofereço. 3 — Parte. Nota musical. Caminho. 4 — Parte dianteira da carreta de artilharia. Dera mios. 5 — Cidade de França onde Napoleão capitulou em 1870. 6 — Estacar. Tecido de malha de ouro ou prata. 7 — Medida de superfície. Satélite de Jupiter. Para barlavento. 8 — Batráquio. Entregava. Freguesia do concelho de Oliveira do Hospital. 9 — Movcis os remos. Campeão.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 2090

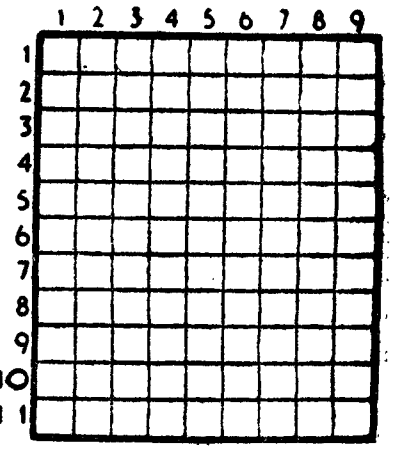
HORIZONTAIS: 1 — Ris. Coa. 2 — EM. MELHOR. 3 — Colide. Cá. 4 — Al. Liados. 5 — Dar. 6 — Odora. Pre. 7 — Amo. Main. 8 — Alvar. 9 — PANO. Há. 10 — Sai. Polen 11 — Rastreio.

VERTICAIS: 1 — Recado. Ops. 2 — Imolada. Aar. 3 — Romania. 4 — Mil. Rolo. 5 — Cedi. Pt. 6 — Olear. MAIOR. 7 — Ah. Par. Lê. 8 — Acorri Hei. 9 — Eras. ENGANO

(Provérbio: EM MELHOR PANO, MAIOR ENGANO).

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 4137



HORIZONTAIS: 1 — Valhacoito. Porto interior. 2 — Carta de jogar. Raiva. Preposição. 3 — Eventualidade. 4 — Alternativa. Olé. Céu. 5 — Nome de um jogo. Naquele lugar. 6 — Nota musical. Agora. Antes de Cristo. 7 — Avarenta. 8 — Pronome pessoal. Fruto da videira. 9 — Unidade de trabalho. Eiró. 10 — Venera. 11 — Preposição e artigo. Decametro quadrado. Pretexto.

VERTICAIS: 1 — Mestiço. Nome de mulher. 2 — Artigo definido. Larva das feridas dos animais. Símbolo químico do érbio. 3 — Botilhão. 4 — Escuto. Ovário dos peixes. Oferta. 5 — Amofinara. Preposição. 6 — Rente. Sapo do Amazonas. Nota musical. 7 — Despacha. 8 — Preposição. Fileira. Semelhança. 9 — Um dos mais florescentes e ricos países do Mundo. Composição poetica.

Solução do problema n.º 4136

HORIZONTAIS: 1 — Babilónia. 2 — Acer. Vate. 3 — Gó. Ara. Ur. 4 — Idade. 5 — Oca. Ali. 6 — Grã. Aos. 7 — Aa. Vês. Na. 8 — Rimar. 9 — Osso. Baia. 10 — Tá. Lar. Ar. 11 — Alta. Essa.

VERTICAIS: 1 — Baga. Garota. 2 — Aço. Ora. Sal. 3 — Põe. Içar. Rs. 4 — Irada. Viola. 5 — Rã. Sem. 6 — Ovada. Sabre. 7 — Na. Ela. Rá. 8 — Itu. Ion. Ias. 9 — Aero. Sacara.

VIDA SOCIAL

DR. ALFREDO FRANCO

Regressou a Lisboa, acompanhado de sua esposa, o sr. dr. Alfredo Franco, ilustre médico dos Hospitais Civis de Lisboa e notável cardiólogo, que tomou parte no Congresso Europeu de Cardiologia, reunido em Roma.

DR. JORDÃO EMERENCIANO

De regresso ao Brasil, depois de visitar Paris e Londres, passou por Lisboa o sr. dr. Jordão Emerenciano, chefe da casa civil do governador de Pernambuco, que participou no Congresso da História dos Descobrimentos.

VIDA RELIGIOSA

Curso de aperfeiçoamento para professores de seminários

Terminou hoje o segundo curso de aperfeiçoamento para professores dos seminários de Santarém, Almada e Penafirme, que se iniciara ontem no Seminário de Almada.

O curso teve como tema «A adolescência» e a palestra de hoje esteve a cargo do rev. José Honorato Gomes Rosa.

Fernandinhos pobres

A Obra dos Fernandinhos Pobres retoma os seus trabalhos na próxima segunda-feira. Espera-se que compareçam na sede daquela instituição todas as senhoras que se interessam pela obra.

Semana do contribuinte

TAXA DE CONSERVAÇÃO DA REDE GERAL DE ESGOTOS

A taxa de conservação será anual, paga em duas prestações semestrais, e não poderá exceder *3 por cento* do rendimento colectável do prédio.

A obrigação do pagamento desta taxa incumbirá aos proprietários dos prédios.

Os proprietários ou usufrutuários dos prédios urbanos ligados ás redes de seneamento, nos termos deste decreto-lei, quando arrendados á data da instalação da rede, poderão cobrar dos respectivos inquilinos o seguinte:

a) Uma quantia que poderá ir até *8 por cento*, ao ano, das despesas efectuadas com o estabelecimento das instalações sanitárias interiores dos prédios, com os ramais de ligação e com o pagamento da taxa de ligação;

b) Uma quantia correspondente á respectiva *taxa de conservação*.

Estas quantias, divididas por duodécimos, serão pagas conjuntamente com a renda.

Estas quantias considerar-se-ão parte integrante da renda para todos os efeitos legais, e, consequentemente, a falta do seu pagamento importa o despejo do prédio ou parte do prédio ocupado pelo respectivo locatário.

Se o prédio estiver ocupado por mais de um inquilino, a distribuição do acréscima de renda será feita na proporção do valor locativo atribuido nas cadernetas prediais aos pavimentos ocupados pelos diversos locatários, e, quando o pavimento seja ocupado por mais de um arrendatário, em função da área ocupada por cada locatário.

Do decreto-lei n.º 31674, de 22 do 11/1941.

V. Portaria 11338, de 8 de Maio de 1946.

CONTRIBUIÇÃO PREDIAL

— Sua dedução na Contribuição Industrial de *1961* paga por sociedades anónimas e comantitas por acções, tributadas pelo Grupo B.

Até 15 de Outubra.

Apresentar documentos comprovativos do pagamento de contribuição predial e dos impostos que provem ter pago nas provincias ultramarinas pelas actividades ali exercidas, nos termos do artigo 45.º do Decreto n.º 16731 e artigo unico do Decreto n.º 36116.

Reclamações locais

Serviços dos C. T. T.

A propósito de locais publicadas no «Diário de Lisboa», a Administração-Geral dos Correios, Telégratos e Telefones, informa-nos, por intermédio do S. N. I., que «o posto telefónico publico de Aurozinho ficará ligado a Penedono», e que a existência de uma só distribuição diária de correspondência na Golegã resultou da alteração dos horários dos comboios. Todavia, está em estudo a forma de dar ao assunto uma solução que possa atenuar os inconvenientes apontados.

CURSOS PRÁTICOS

— DE —

CORRESPONDENTES ESTENO-DACTILÓGRAFOS

— EM —

PORTUGUÊS — FRANCÊS — INGLÊS

Ambos os sexos, a horas diferentes

AULAS DIURNAS E NOCTURNAS

Pedir folheto elucidativo á

ESCOLA PORTUGUESA DE COMÉRCIO

EXTERNATO

Director: Prof. MÁRIO DO CARMO PERES

40, Rua Antero de Quental, 42 — Telefone 4 20 73 — LISBOA - 1

A democracia continuará no Brasil

seja qual for o resultado das eleições

— declarou o candidato governamental à presidência

RIO DE JANEIRO, 1 — O presidente Kubitschek declarou ontem, numa mensagem á nação brasileira regozijar-se pela «ordem democrática» que reina em todo o país, a «três dias das eleições presidenciais», e sublinhou que o «Governo e a justiça eleitoral garantirão a regularidade absoluta do escrutínio».

O chefe de Estado do Brasil, que falava no encerramento da campanha para a eleição presidencial, que se realiza em 3 do corrente, prosseguiu: «Desejo afirmar uma vez mais que na qualidade de membro de um partido, fiel aos seus amigos tenho os meus candidatos, o marechal Lott e Jango Goulart. Mas o que ponho acima de tudo, é o meu dever como chefe de Estado. Este obrigar-me-ia, se necessário fosse, a lutar até ao sacrifício supremo para garantir a entrada em funções do homem que o povo tiver escolhido».

Prestou homenagem ás forças armadas, «mudas e insensíveis ás febres políticas» e, a seguir, salientou a necessidade para o Brasil de conservar, para além das «paixões partidárias», uma política externa e estável.

A MENSAGEM DE TEIXEIRA LOTT

«O Brasil, estou convencido, saberá escolher com dignidade e, sobretudo, com consciência, um sucessor ao grande presidente Kubitschek» — declarou ontem o marechal Teixeira Lott, candidato governamental á eleição presidencial.

«Depois de ter percorrido o território nacional para expor as minhas ideias e o meu programa, posso dizer — acrescentou — que o povo brasileiro saberá cumprir com o seu dever cívico no respeito das leis, com entusiasmo, mas sem excessos que marcaram os começos da nossa democracia. A ordem reina nas cidades e no campo e por toda a parte se afirma a mesma vontade de progresso e desenvolvimento. Posso também declarar que qualquer que venha a ser o resultado do escrutínio, o regime democrático continuará sempre no Brasil».

JANIO FEZ DEZ DISCURSOS EM 24 HORAS

Cinco mil quilómetros e dez discursos ás populações de cinco cidades em 24 horas—foi o *record* de Janio Quadros, candidato da oposição á presidência da República, no ultimo dia da campanha eleitoral.

A sua «maratona» terminou em São Paulo, capital económica do Brasil, sob o signo da «vassoura», emblema da sua propaganda, cujo «slogan» é: «limpeza á vassourada».

Janio Quadros e a sua equipa manter-se-ão permanentemente nos estudios da televisão, de forma a poderem dar aos telespectadores de São Paulo, Rio, Belo Horizonte e Porto Alegre, a prova de «que estão presentes na corrida». O objectivo desta operação é destruir o plano daqueles que se proporiam lançar o boato de um «suicídio de Janio». — (F. P.) .

LEOPOLDVILLE esteve sem água doze horas

LEOPOLDVILLE, 1 — Uma greve dos operários dos serviços de fornecimento de água deixou a capital do Congo sem água durante mais de doze horas. Os operários abandonaram o trabalho a noite passada, por não haverem recebido os salários, mas retomaram-no hoje, depois do litígio ter sido solucionado.

Entretanto, o director da companhia publicou um aviso anunciando que a água se poderá tornar imprópria para beber dentro de dois meses, por o Governo não estar a comprar os necessários produtos químicos de purificação. — (R.).

Os laços de amizade entre a URSS e a China reafirmados nas comemorações da vitória de Mao Tsé Tung

PEQUIM, 1. — A agência «Nova China» radiodifundiu hoje, através da emissora oficial de Pequim, o texto de uma carta dirigida por Kruchtchev a Mao Tsé-Tung, felicitando-o pela passagem do 11.º aniversário do regime comunista chinês

Voltando a manifestar-se a favor de «uma coexistência pacífica com o mundo ocidental», Kruchtchev salienta que «entre a União Soviética e a China Comunista existem indissoluveis laços de amizade».

«Todos os países socialistas á frente dos quais está a U. R. S. S. reforçam a sua solidariedade e dão o seu apoio aos países da Asia, da África e da América Latina que se opõem aos imperialistas e aos colonialistas e lutam pela preservação da paz», declarou, esta manhã, Chen Yi, vice-primeiro-ministro e titular da pasta dos Negócios Estrangeiros, discursando numa das cerimónias comemorativas do 11.º aniversário da fundação da Republica Popular da China. Antes de enaltecer a unidade sino-soviética, havia reafirmado a «determinação dos 650 milhões de Chineses de libertar a ilha Formosa... A libertação da ilha Formosa, é um direito sagrado do povo chinês». Afirmou, mais adiante, que o Governo da China Popular prossegue uma política pacífica, conforme aos cinco princípios de Bundung. Recordou os acordos assinados, recentemente pela China com os seus vizinhos, e o estabelecimento de relações diplomáticas com a Guiné, o Ghana e Cuba.

O vice-primeiro-ministro discursou na praça Tien-an-Men, onde se celebram todos os anos as festas comemorativas da fundação da China Popular. — (A.N.I. e F.P.).

Assinado o tratado de fronteiras entre a China e a Birmânia

PEQUIM, 1 — Os primeiros-ministros da Birmania e da China comunista, U Nu e Chu-En-Lai, assinaram, esta tarde, um tratado que fixa, pela primeira vez, oficialmente, a fronteira entre os dois países. A cerimónia de assinatura integra-se nas celebrações do 11.º aniversário da Republica Popular chinesa. — (R.).

Soekarno denunciou os «Quatro Grandes» como perturbadores da paz mundial

(Continuação da 1.ª página)

no belga efectuou todas as diligências possíveis para preparar o Congo para a independência, convocando numerosas conferências com os chefes políticos congoleses, a fim de ser determinada a forma de Governo desejada, e realizando eleições livres e secretas, em todo o território, antes da proclamação da independência. E acrescentou:

«Até mesmo aqueles que hoje são os nossos maiores detractores querem regressar ao primeiro Governo congolês, que foi organizado com o patrocínio da Bélgica. Que ataquem agora os Belgas, pretendendo atribuir-lhes responsabilidades. Hoje, já não temos o encargo da operação».

Além disso — acrescentou — a Bélgica havia concordado em conceder ao novo Estado congolês um auxílio anual, no montante de 2 800 000 contos.

Passando, depois, a referir-se a outros assuntos, Wigny fez acalorada defesa do Governo da Republica Federal da Alemanha, contra os insistentes ataques lançados pelo bloco soviético.

SOEKARNO DENUNCIA AS GRANDES POTENCIAS

No seu discurso de ontem, Soekarno afirmou que os «Quatro Grandes», Grã-Bretanha, França, Estados Unidos e Russia, já não podem tomar sozinhos, decisões acerca de questões que se relacionem com a guerra e a paz.

Prosseguindo, disse: «Mais precisamente, talvez tenham o poder de perturbar a paz, no entanto não têm nenhum direito moral de, isoladamente ou em conjunto, tentarem determinar o futuro do Mundo».

Ao afirmar que a Indonésia encara o futuro da O. N. U. «com grandes esperanças e, ao mesmo tempo, com grandes receios», Soekarno declarou:

«Encaramo-lo com grandes receios, porque as grandes potências mundiais introduziram, dentro das paredes destas salas, o seu perigoso jogo de guerra fria. Tememos que venha a malograr-se a missão da Organização das Nações Unidas e que esta tenha a mesma sorte da sua antecessora, privando-se, assim, a humanidade de alimentar a esperança de um futuro, em que haja segurança e união».

Prosseguindo, afirmou que «as Nações Unidas são um produto do sistema estadual do Ocidente», e acrescentou: «Perdoem-me, mas não posso prestar homenagem a tal sistema. Não posso, sequer, dedicar-lhe muita afeição, embora o respeite imenso».

Depois de declarar que o «imperialismo e o colonialismo descendeu desse sistema estadual do Ocidente, que por duas vezes, durante uma geração, se desmembrou, e houve uma ocasião em que, num renhido conflito, quase destruiu o Mundo», Soekarno referiu-se ao litígio entre a Indonésia e a Holanda, por causa da Nova Guiné Holandesa, afirmando:

«Temos, realmente, que resolver este problema. Já o tentámos a sério, com grande paciência, grande tolerancia e grandes esperanças. Tentámos negociações bilaterais». E mais adiante: «A esperança evapora-se; a paciência esvai-se; até mesmo a tolerancia tem um limite. Todas já se esgotaram, e a unica alternativa que a Holanda nos deixou foi a de endurecermos a nossa atitude. A Nova Guiné Holandesa é uma espada colonial apontada ao nosso coração, mas que ameaça, também, a paz mundial». — (A. N. I.).

Campeonatos de Reservas da Associação de Futebol de Lisboa

(Continuação da 1.ª página)

As equipas:

BENFICA — Ramalho; Amandio e Sidónio; Humberto, Pinto e Inácio; Moreira, Mendes, Torres, Jorge e Peres.

ATLÉTICO — Fiera; Coelho e Ricardo; Gomes, Alcídes e Correia; Barbosa, Amador, Candeias, Teixeira e Daniel.

Durante o primeiro tempo, o Benfica desfrutou de claro domínio, mas, só aos 13 minutos, Mendes conseguiu marcar o primeiro tento dos «encarnados». Aos 35 minutos, Carlitos entrou para o lugar de Peres, no «team» da casa.

Ao intervalo: Benfica, 1-Atlético, 0.

Na segunda parte, o Benfica prosseguiu no ataque e, aos 4 e 16 minutos, Jorge aumentou a vantagem para 3-0; e, aos 21 e 23 minutos Tomé pôs a marca em 5-0.

Aos 31 minutos, Carlitos fixou o resultado em 6-0.

No final: Benfica, 6-Atlético, 0.

ESTORIL, 1 BELENENSES, 5

Jogo no campo da Amoreira, arbitrado por Diamantino Vidal.

As equipas:

ESTORIL — Carvalho; Ferreiro e Carreira; Beijinho, Martins e Manuel; Félix, Aragão, Gonçalves, Carlitos e Matos.

BELENENSES — Nascimento; Assis e Paz; João, Medeiros e Cravo; Dimas, Abdul, Vítor Silva, Carvalho e Chaves.

Depois de um período de equilíbrio, os «azuis» chamaram a si o comando do jogo e, aos 11 minutos, Chaves obteve o primeiro golo dos Belenenses. O estoril não deixou de contra-atacar e, aos 35 minutos, Aragão fez 1-1, resultado com que terminou a primeira parte.

O Belenenses, na segunda parte, exerceu ligeiro domínio, e aos 8 e aos 30 minutos, Vítor Silva fez 3-1 para os «azuis». Há, no entanto, que pôr em evidênvia a acção do guarda-redes da casa que evitou mais golos.

Aos 36 minutos, V. Silva; e aos 44, Abdul fizeram mais dois golos.

No final: Estoril, 1-Belenenses, 5.

SPORTING, 5 TORRIENSE, 2

Jogo no Estádio «José Alvalade», dirigido por Ilídio Cacleo.

As equipas:

SPORTING —Balacó; Morais e Pedro Gomes; Martin e M. Casaca; Monteiro. Aleixo, C. Manuel, F. Casaca (Romeu) e J. Baptista.

TORRIENSE — Aurélio; Mergulho e Gilberto; Luís, Raul e Cassiano; Cecílio, J. Augusto, Mendes, C. António, F. João e Miranda.

Os «leões», durante a primeira parte, dominaram abertamente, e marcaram três golos: aos 16, 19 e 28 minutos, respectivamente, por Aleixo, Monteiro e Aleixo.

Na segunda parte, os «leões» aos 8 minutos, desperdiçaram um «penalty», rematado á trave por Monteiro. Aos 12 minutos, C. Manuel fez 4-0. Seis minutos depois, Mendes, de «penalty» pôs a marca em 4-1. Aos 22 minutos, J. Baptista, fez 5-1.

Francisco João, aos 37 minutos, fixou o resultado final em 5-2, a favor do Sporting.

OLIVAIS, 4 ORIENTAL, 0

Jogo no campo do Olivais, dirigido por Raul Martins.

As equipas:

OLIVAIS — Balbi; Arcanjo e Saroni; Frutuoso, Pinho e Vieira; Mordido, Runa, Magalhães (Oliveira), Casimiro e Américo.

ORIENTAL — Arnaldo (Mourato); Siborno e Morais II; V. Correia, J. Correia e Cordeiro II (Pereira; Honório, J. Luís, Vasco, Justino e Maia.

Na primeira parte, o Olivais desfrutou de vantagem e obteve quatro golos da autoria de Américo, aos 15 minutos; e de Magalhães, aos 23, 26 e 35 minutos.

No fim da primeira parte Olivais, 4-Oriental, 0.

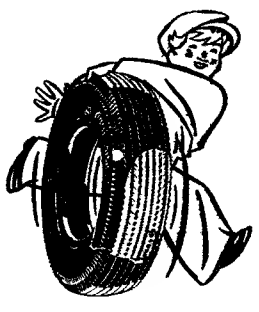
Na segunda parte, não se marcaram golos. No final, portanto, Olivais, 4-Oriental, 0.

3 300 CONTOS para habitações próprias de 66 beneficiários da Previdência

Por despacho do ministro das Corporações e Previdência Social, foi autorizada, ao abrigo da Lei sobre a cooperação das instituições de previdência no fomento da habitação económica (Lei n.º 2092, de 9 de Abril de 1958), a concessão de empréstimos para construção de habitações em várias localidades do País. Beneficiaram destes empréstimos 66 trabalhadores inscritos em Caixas de Previdência.

Chove torrencialmente na Grã-Bretanha

LONDRES, 1. — Uma igreja e uma ponte destruídas, aldeias alagadas e várias estradas fechadas á circulação, é o resultado das chuvas torrenciais que caíram ontem nalgumas regiões do sudoeste da Grã-Bretanha. Esta manhã, continua a chover e as autoridades locais tomam precauções importantes. — (F. P.).



Continental

(De fabricação alemã)

OS MELHORES ENTRE TODOS

Distribuidores

SIMEL — Telef. 681224

R. Rodrigo da Fonseca, 103

RIBATEJANO

SALVATERRA DE MAGOS — TELEF. 14

Amanhã, domingo e quarta-feira feriado, almoço regional e chá-dançante, com ranchos folclóricos.

EMENTA: Caldeirada á fragateiro, Fataça á ribatejano, Lulas na greIha, Eirós á pescador, Pescada cozida á portuguesa, Dobrada á moda da casa, Cabrito Assado á campino, Arroz de frango á ribatejano, Rim á salsicheiro, Febras de porco na brasa, etc., etc. — (15 ANOS).

EXTERNATO INFANTA D. JOANA (Fem.)

ENSINO PRIMÁRIO E LICEAL (1.º ao 7.º ano)

FRANCÊS E BALLET * TRANSPORTE * REFEITÓRIO

CURSOS DIURNOS E NOCTURNOS

Rua Ponta Delgada, 1 (á Estefania) Telef. 45455

FRIGIDAIRE

A MARCA QUE DEU O NOME AOS FRIGORÍFICOS

SÍMBOLO DE ALTA QUALIDADE

CONCESSIONÁRIOS PARA LISBOA

FRIAL

(Inst. Frigoríficas e Artigos Domésticos, Lda.)

Rua Gonçalves Crespo, 26

LISBOA TEL. 734448

Diario de Lisbôa
magazine

Responsável pelo assassínio de 6 milhões de judeus!

Reportagem de RALPH MAHONEY

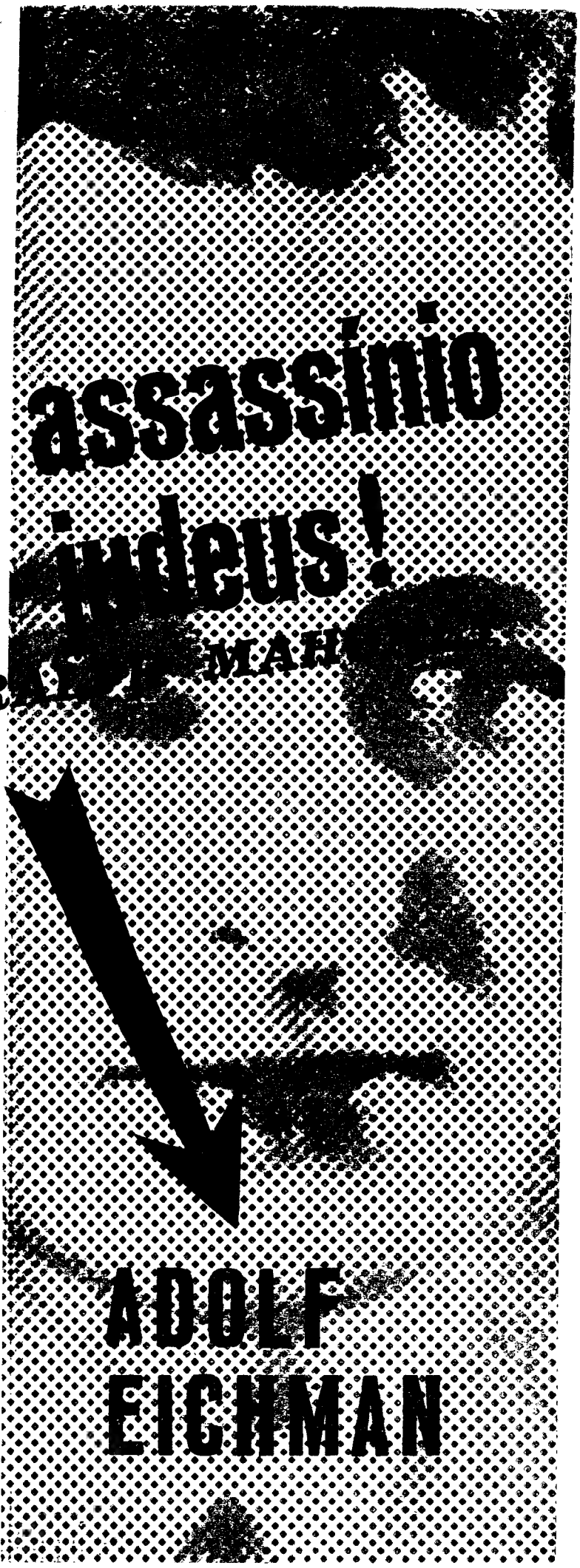
Todo o horror da brutalidade e da desumanidade do hitlerismo, que deixou na história da civilização moderna uma nódoa inapagável, ressurgiu ultimamente perante a opinião mundial com a captura aventurosa e espectacular do dirigente nazi Adolf Eichman na Argentina O homem que concebeu e fez executar o assassínio premeditado e organizado de milhões de homens, mulheres e crianças nas camaras de gás, sob o regime de Hitler, foi finalmente descoberto e vai ser julgado num dos mais extraordinários julgamentos de todos os tempos. O jornalista Ralph Mahoney, que estudou minuciosamente a acção de Eichman, a sua fuga para a América do Sul e as condições em que foi reconhecido e capturado por agentes israelitas, descreve na série de artigos que o «Diário de Lisboa» começa hoje a publicar essa história trágica, que é um símbolo e uma lição.

Os técnicos ao serviço das SS hitlerianas que construiram as camaras de gás para o campo de concentração de Auschwitz deixaram nas paredes do estranho e sinistro edifício algumas aberturas que foram meticulosamente vedadas com placas de vidro. Foi através delas que Adolf Eichman, tenente-coronel das SS, impecávelmente fardado e elegante, observou, de olhos brilhantes pela excitação do inverosímil espectáculo, os estertores da morte no primeiro grupo de Judeus exterminados com o gás Zyklon B-14.

Era no início da Primavera de 1942. O nazismo dominava quase toda a Europa com pulso de ferro. Mas a campanha da Russia não atingira os resultados fulminantes que os chefes nazis esperavam. A América acabava de entrar na guerra. E a decisão genocida estava tomada: era preciso resolver, de uma vez para sempre, o problema dos Judeus. Adolf Eichman, hitleriano fanático, subordinado fiel de Himmler, estudou a questão e imaginou com frieza técnica a utilização do Zyklon B-14 nas camaras de gás do extermínio metódico. Para se certificar do êxito do processo foi pessoalmente a Auschwitz observar a execução do seu plano.

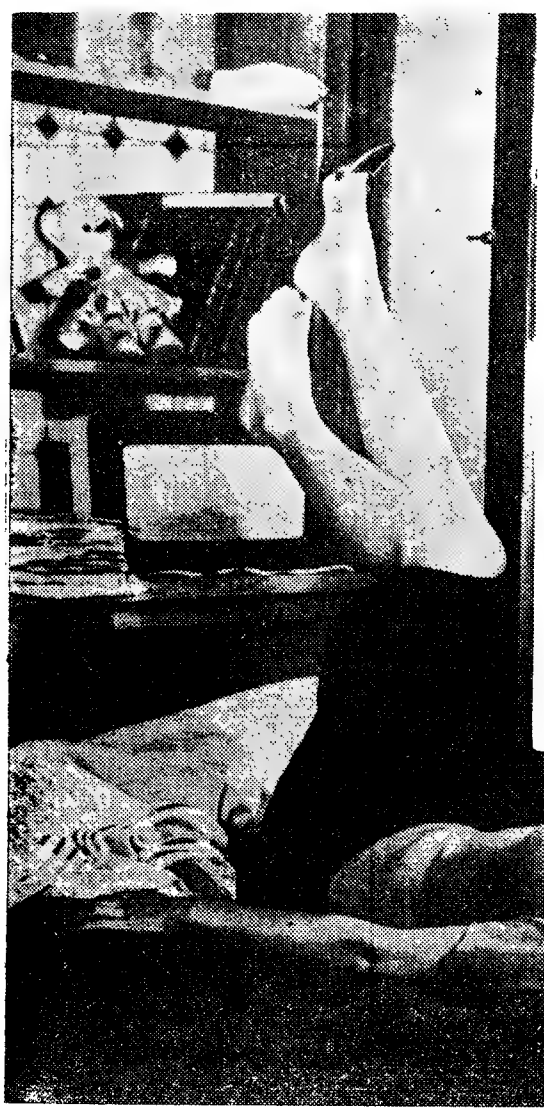
O plano era incontestávelmente eficaz, Os primeiros 1450 Judeus, em rebanho passivo de homens, mulheres e crianças que já nada tinha a esperar, foram para a morte na presença de Eichman, que os observava de olhos semi-cerrados e expressão compenetrada. Foram os primeiros dos 4 000 000 que morreram deste modo. Os outros dois milhões morreram de fome e por assassínios em massa, nos bairros de judeus espalha-

(Continua na página seguinte)



BACH COMO ANESTÉSICO

Bach é um poderoso anestésico. Um grupo de dentistas de Boston substituiu a injecção tradicional por anestésicos acusticos. Um deles, Wallace Gardner, averiguou que no tratamento de 350 doentes, apenas 35 consideraram ineficaz o processo. A utilização do ruido apaga a sensação de dor, o que é explicado pelos inventores do sistema pela contiguidade dos nervos auditivos e sensitivos. Se o ruido intenso parece constituir o mais eficiente anestésico, a ponto de em cerca de duzentos tratamentos seguidos nenhum dos doentes se ter queixado, a musica é igualmente utilizada. Até agora, o mais poderoso auxiliar dos dentistas bostonianos foi Bach. Beethoven está a ser tentado sem grande êxito. Será possível á musica concreta desempenhar algum papel na terapêutica dentária?



BRIGITTE BARDOT o "flirt" do Mundo

Vadim parece ter herdado de Cagliostro o laboratório de alquimista e o prestígio de mago. A sua conseguida pedra filosofal foi B. B. que passou de vulgar filha de família á categoria de mito. Se Mary Pickford, muda e platinada, foi «a noiva do Mundo», Brigitte Bardot, sedutora e seduzível, com uma fragilidade toda aparente, pode ser considerada o «flirt do Mundo».

«Mulher-criança», ídolo dos «teen-agers», precursora da «nouvelle vague», causa e resulta de uma época áspera e apressada, B. B. ultrapassou, pelo prestígio e fascínio, um Valentino tostado e cigano, com as sobrancelhas traçadas a lápis e Marlene Dietrich, o insistente «anjo azul». A bardologia é uma das alíneas da moderna sociologia. Simone Beauvoir autora do «Deuxième Sèxe», reconheceu a importancia de B. B. como símbolo do nosso tempo. Mas preconizou a derrota do mito após o casamento com Jacques Charrier. B. B. penetrou numa atmosfera discreta e regeneradora. As mais sérias revistas femininas depuseram as armas que tinham utilizado contra a força imensa do mito. Trataram-na como «mamã exemplar» e publicaram, com ingénua e imprudente comoção, a fotografia de um minusculo e ainda feio Nicolas, nos braços de uma mãe inofensiva e tradicional. Por outro lado, «Babette s'en vat-en guerre», de Christian Jocque, parece constituir a proibição de «desfolhar a margarida». Razoàvelmente vestida, patriota, gaullista, apaixonada pelo seu noivo, já não acusada de perder a juventude francesa, mas louvada como exemplo, B. B. retrocedia. Vadim, o mágico, estava longe. Simone Beauvoir sorria.

Clouzot é o antídoto de Christian Jacques. «La vérité», título simbólico e inquietante, lespedia

(Continua na 12.ª página)

(Continuação da página anterior)

dos por toda a Europa. Mas este meio era muito moroso, para a extinção de uma raça cuja «liquidação final» tinha sido decretada. Além de que havia sempre a possibilidade de fugirem, o que preocupava Eichman — o homem voluntáriamente empenhado na exterminação biológica dos Judeus.

Nessa altura Eichman, com o uniforme preto dos SS e a insígnia de tenente-coronel, tinha uma figura arrojada e altiva. De costas direitas e lábios finos, mostrava o desdém cruel do oficial nazi pela humanidade vencida que tinha a seus pés. O homem de orelhas salientes, nariz de águia, curvado e calvo, que aguarda o julgamento em Israel, forma contraste vivo com o Eichman de 1942

As circunstancias da prisão anos depois na Argentina

Mas, o mais degradante para Eichman foram as circunstancias da sua prisão na Argentina, em Maio ultimo, pelos agentes de Israel. Depois de ter evitado a prisão e de ter ludibriado alguns dos melhores cérebros do Mundo, durante 15 anos, acabou por ser preso devido a um descuido de sua mulher e á tagarelice de uma antiga amante.

O círculo de ferro fechou-se inexoravelmente á volta de Karl Adolf Eichman — uma vida que começou há 54 anos na cidade industrial de Solingen, no Rhur, contra fundo negro que parece ter propiciado a realização de um futuro demoníaco.

Na família de Eichman não havia qualquer tradição de anti-semitismo nem a pobreza, que foi alegada para justificar a atitude de Eichman para com as suas vítimas. O pai de Eichman ganhava bem, era bom pai de família e protestante devoto. Provavelmente, o primeiro acontecimento familiar que se vincou na memória de Eichman foi a morte de sua mãe, em 1910, quando ele tinha apenas quatro anos. Há algumas indicações que provam ter ele sentido profundamente esta perda. O pai ficou tão transtornado com a morte de sua mulher, que se mudou com toda a família para Linz, na Áustria, no intuito de se afastar de tudo o que se ligava á esposa.

Um rapaz de constituição fraca, olhos grandes, sossegado, Adolf Eichman, começou a frequentar a escola publica de Linz, impressionando os seus professores pelo isolamento em que se mantinha. O rapaz lia muito e, á excepção de alguns jogos calmos, mantinha-se afastado dos outros rapazes, como certifica Avon no seu livro «Eichman — Man of Slaughter».

«Era o unico estudante de toda a classe, que não tinha uma alcunha», elucida o antigo professor, que hoje trabalha para um israelita. «Estava sempre só, de ar distante e vago. Era tratado, não pelo primeiro nome, mas pelo apelido de família». Das informações do velho professor depreende-se que o rapaz não manifestava então qualquer tendência que o inclinasse para o anti-semitismo ou qualquer outra forma de crueldade, violência e brutalidade. «Não quero dizer que ele procurasse iludir-nos. Via-se bem que não tinha coragem suficiente para lutar por suas próprias mãos Eichman não era nenhum herói».

Na sua infancia, Eichman era tido como judeu

Também há quem tenha defendido a ideia de que Eichman mantinha esses tímidos hábitos por causa da sua aparência. Tinha a pele cor de azeitona e outras características físicas que os Austríacos atribuem aos judeus. De facto, sabe-se que Eichman nos recreios da escola de Linz era apontado como judeu. A sua reacção era fugir para casa, fechar-se no quarto e chorar amargamente.

O anti-semitismo iniciou-se na Áustria ainda antes de Hitler ter subido ao Poder. O jovem Eichman teve conhecimento disso, não só pelas atitudes dos directores dos parques de recreio, como pelas publicações que surgiram em Viena. Mas é evidente que o seu interesse agressivo pelos judeus só surgiu depois da primeira manifestação anti-semita. Quando criança, ia a casa de judeus e comia e bebia com eles, sendo tratado com amizade.

Supõe-se que foi desta maneira que Eichman aprendeu hebraico, tendo algumas noções do hebreu clássico. Estes conhecimentos foram-lhe de grande utilidade, quando tomou parte na luta contra os judeus. Sempre solitário e reservado, dedicou-se ao estudo da cultura e costumes dos judeus e dos movimentos realizados para a colonização hebraica na Palestina. Os judeus, que ele mais tarde perseguia, admiravam-se com os seus conhecimentos.

Também foram estes conhecimentos, que mais tarde, o levaram a entrar em contacto com os nazis. Estes suspeitosos, perguntavam, como é que ele tinha conhecimento tão profundo dos judeus. Eichman inventou uma história, que foi acreditada pelos nazis: alegou ter nascido numa região da Palestina, perto de Jerusalém, onde viviam descendentes dos antigos cavaleiros templários alemães. Esta legenda heráldica não só afastou as suspeitas de antigas relações com judeus, como lhe deu especial «panache» na carreira de soldeado alemão.

Os primeiros contactos com Hitler, na juventude

Outra historia que Eichman contava aos amigos era a de ter visto Hitler muitas vezes, durante a sua juventude, em Linz. Embora seja possível que Hitler, residindo então em Viena, tivesse ido a Linz, não há qualquer referência ao facto de se terem encontrado. O próprio Hitler nunca fez alusão alguma a esse encontro.

Antes de Eichman atingir os vinte anos, a família adquiriu situação próspera. O pai era engenheiro e possuia um negócio de artigos de electricidade com que ganhou bastante dinheiro durante a guerra mundial de 1914.

A prosperidade continuou até 1925, data em que se deu a crise económica que fez desaparecer muitas fortunas como a dos Eichman, na Alemanha e Áustria. Foi então, com 19 anos e a aparência de um judeu, que Karl Adolf teve de encarar a realidade. A sua família estava arruinada e ele não conseguia arranjar qualquer trabalho, nem mesmo o mais humilde. Era desta situação crítica da classe média e de homens com a formação e as tendências de Eichman que Hitler e o Partido Nacional precisavam. O próprio Hitler, porém, tinha reconquistado uma boa situação depois de sucessivos anos de obscuridade que se seguiram á falência da sua cervejaria.

Entre os milhares de pessoas que começaram a ler os discursos de Hitler, contava-se, naturalmente, Adolf Eichman.

«Senti que se começava a dar uma certa mudança no meu espírito», disse ele... «Admirei-me da minha amizade com os judeus e senti que eles me tinham tratado sempre como um ser inferior. Acreditei que Hitler tinha razão, quando afirmou que esse povo tinha dado origem a que outras nações se pusessem possivelmente contra o nosso país, e era o unico culpado da situação que o povo alemão estava a atravessar».

Por acaso, Eichman encontrou trabalho como vendedor de uma companhia de óleo. Em 1931, fascinado pelas teorias dos nazis, e já com a idade de 25 anos, inscreveu-se no partido, recebendo o cartão n.º 899 895.

A coordenação da sua vida, para poder continuar a trabalhar e a servir o partido, fê-lo mudar radicalmente o seu modo de viver. Solitário, começou a beber e a correr o país de moto. Teve um desastre e esteve muito tempo hospitalizado com ferimentos na cabeça. Talvez nessa época tivesse começado a germinar no seu espírito abecedado a semente do ódio implacável. Mas aconteceu-lhe novo acidente, logo depois de restabelecido: um grupo de nazis, suspeitando-se do seu tipo físico judaico, espancou-o brutalmente, antes que tivesse tempo de mostrar o seu cartão de filiado nas SS. A exasperação do despeito deve ter traçado, então, o seu monstruoso futuro.

A SEGUIR:

«ADOLF EICHMAN ENCONTRA O SEU DESTINO»

No fabuloso e fascinante conjunto estelar de «Andrómeda», há a «nebulosa espiral H. V. 19», cuja máxima dimensão linear é de 28 000 anos-luz. A sua distancia da Terra é de cerca de oito milhões de anos-luz.

Há o metro-sideral para medir as distâncias entre a Terra e as fabulosas estrelas

Agora que estamos na era da conquista do espaço, preparando-se o homem para alcançar as «Terras do Céu», convirá conhecer os caminhos que ele há-de percorrer, vencendo as fabulosas distancias a separar-nos dos outros imponentes e fascinadores.

Distante de nós, em média, 150 milhões de quilómetros, a luz que o Sol nos envia chega à Terra em oito minutos. Mas há outras estrelas perdidas nos confins do Universo, tão-longínquas que se situam à distância de milhões de anos-luz.

Os objectivos iniciais limitam-se aos próximos planetas do Sistema Solar, depois de realizado o velho sonho de poisar na Lua. As distancias astronómicas são aqui relativamente insignificantes, em comparação com as incalculáveis lonjuras do Universo onde se situam os outros sóis, as estrelas formidáveis — que são mundos de surpreendentes fantasias.

A estrela que brilha para nós com maior fulgor é a diamantina *Sírios*, *a* da constelação austral do *Cão Maior*. Não é, contudo, a que está mais perto, pois as suas claridades levam oito anos e meio a chegar a Terra. A mais próxima, a nossa *vizinha*, a *Alfa*, do *Centauro*, fica duas vezes menos distante, afastada a quarenta triliões de quilómetros, gastando a sua luz quatro anos nesse percurso. Já a *Estrela Polar*, da *Ursa Maior* só ao cabo de quarenta e cinco anos reflete a sua cintilação aos nossos olhos.

*

Outras estrelas ficam a tal distancia que a nossa compreensão não pode avaliar servindo-se das medições matemáticas ajustadas ás dimensões da nossa limitada extensão. Cita-se, como exemplo, a *Nebulosa M. 87*, cuja luz gasta, segundo os cálculos do prof. Harlow Shapley, da Universidade de Haward, oito milhões de anos para alcançar o nosso planeta. E há outras nebulosas a distancias de centenas de milhões de anos-luz.

Na maior parte, as estrelas estão afastadas da Terra a mais de cem anos-luz, mas há outras, tão longínquas, que, mesmo avaliando a distancia por tais medidas astronómicas, aplicadas á amplitude sideral, ela se torna impossível de traduzir em algarismos. Nem sequer a imaginação poderá lá chegar, pois alguns desses astros assombrosos já não existem — a luz que nos chega dos confins do Universo é, ás vezes, a de uma estrela que se apagou ha dois mil anos, pelo menos, ou partiu de alguma outra, até da grande *Nebulosa M. 31*, de *Andrómeda* (embora a cerca de 900 000 anos-luz, uma das mais próximas de nós), muito antes de o primeiro homem ter aparecido á face deste Mundo!

*

Falámos em ano-luz. O *ano-luz* é a unidade astronómica com que se medem as fantásticas, as incomensuráveis distancias daqui ás estrelas e entre elas — é o *metro-sideral*, equivalente á distancia que a luz percorre num ano. Podemos avaliar o que isto representa em teoria, sabendo-se que aquela caminha no espaço á velocidade de 300 000 quilómetros por segundo, isto é, percorre, num ano, cerca de dez triliões de quilómetros!

A extensão da «Via Láctea», onde há milhões de sóis, com seus sistemas planetários, pode ser medida, no maior tamanho, por um raio de luz, que, «à razão de 300 000 quilómetros por segundo, voaria, em linha recta e sem parar, durante quinze mil anos».

Será possível, no entanto, fazer uma ideia aproximada da verdadeira grandeza do *ano-luz*, ou *metro-sideral*, transformando a distancia equivalente em peso, que será expresso por toneladas. Assim, um delgado fio, uma linha n.º 40, pesando 403 miligramas por metro, se tivesse um ano-luz de extensão pesaria *apenas* 3 811 251 600 tons. Para transportá-lo, haveria que reunir 190 512 000 carros, cada um dos quais conduzisse 20 tons.

Colocados em *bicha*, esses veículos, o comprimento da fila seria, aproximadamente, igual ao dobro da distancia da Terra á Lua, que anda afastada de nós entre 356 700 e 400 000 quilómetros, embora isso seja, como da janela do poeta á da sua amada — assim a modos de o *saltinho de uma cobra*...

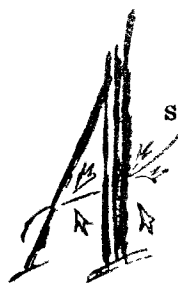
O nosso **universo-ilha** é a «Via Láctea», **nebulosa aspiral**, ou seja um conjunto de milhões de estrelas, também designado por **Galácia**, no interior do qual se encontra o Sol, que nos governa, uma das mais infimas estrelas do fabuloso aglomerado, embora afastado do centro uns 30 000 anos-luz. Deve ser de uns 100 000 anos-luz o diâmetro máximo da **Galácia.** O famoso astrónomo «Sir» James Jeans compara a «Via Láctea» ao «aro da roda de uma carruagem gigantesca, rolando a 50 000 anos-luz da Terra».

O MUNDO cada vez maior

Os astrofísicos revêem uma vez mais as suas avaliações das distancias inter-galaxias: as galaxias que serviram de base aos cálculos, como o conjunto da Virgem, setão muito mais distantes do que supunham.

Tarde de Outono

por MANUEL MENDES



As primeiras chuvadas cairam grossas e a terra sedenta bebeu-as com prazer e avidez. Há muito que não chovia nem uma lágrima de água. Tudo rescende um aroma vivo, hálito de frescura que consola respirar. As árvores, secas da longa estiagem, lavadas agora, da poeira, começam a desprender as folhas amarelecidas, da cor do oiro velho, que um momento pairam no ar, como suspensas, descem lentamente e vêm atapetar o chão humido e perfumado, onde de um dia para o outro a relva se pôs viçosa. O céu vestiu-se de azul retinto, enfeitado de nuvens densas e brancas, e, ao longe, o mar exulta e rebrilha á clara luz do dia. Ainda ontem fazia um calor de derreter as pedras, mas agora, á tardinha, corre esta brisa suave, acariciadora como um afago.

A casa fica no alto e da varanda vêem-se em baixo os campos de milho, que ainda verdeja mas já amadura, aqui e ali o seu pedaço de vinha, mais para o alto, a subir a encosta, as manchas escuras de pinhal, e depois de tudo, até á linha distante do horizonte, a faixa esplendorosa do mar, no primeiro plano colorida de anil intenso, orlada da espuma das ondas, mas a esbater-se gradualmente, numa palidez que acaba por se confundir com o azul vaporoso do céu. E aqui estamos os dois, pasmados, a cismar.

A conversa quase que não tem consequência, faz-se aos pedaços, entrecortada de pesados silêncios, na contemplação da tarde que cai.

— E há quantos anos fez você a casa?

— Estava a Angela grávida Viemos para aqui um mês depois do Carlos nascer. No mesmo ano fiz o filho, construi a casa e plantei as árvores. Cumpri de uma vez o meu dever de homem...

— E acabado isso, no ultimo dia da criação, descansou?...

Ouve-se o apito do comboio, que passa ao longe, em baixo, a retardar a marcha, até parar no pequeno apeadeiro. Seguem-se uns breves momentos de silêncio, depois outro silvo, e, embora amortecido pela distancia, o ruído matraqueado de ferragens que trepidam sobre os carris. Na alta faia do jardim, os pardais chilreiam e esvoaçam de ramo em ramo. Aproxima-se a noitinha e não tarde que no poente o céu se tinja da cor rubra do fogo

— E o Carlos, agora, que idade tem?

— Trinta e cinco, feitos no ultimo de Maio.

O rodado de um carro de bois geme nos eixos perros e salta, aos solavancos, no empedrado desigual do caminho rustico. Por cima dos muros, vê-se apenas a altura desconforme da carrada de mato., a mover-se como uma massa negra que por si só se deslocasse. Distingue-se também, de quando em quando, a voz do boieiro, a iniciar os bichos. E um som prolongado, tristonho e plangente, que vibra por momentos e logo se evapora no ar tranquilo, na grande paz que envolve as coisas.

— De começo, passavam aqui as férias, não?

— Só as férias, e ás vezes, se fazia bom tempo, o nosso fim de semana. Mas quando a Angela morreu, eu trouxe meia duzia de trastes, alguma roupa e os livros, veio a velha Gertrudes comigo, e para aqui tenho vivido.

A aragem da tarde espalha de subito o odor salino da maresia, cheiro sadio a algas batidas do mar Sabe bem respirar fundo, abrir os pulmões á frescura deste bálsamo, sorver o ar tonificante. Uma das grandes belezas da terra é o seu aroma.

— Apeteceu-me ficar só. O filho estava um homem...

— E a casa de Lisboa?

— Lá a deixei, fechada, quem sabe se para sempre. Não posso, não quero voltar.

Acaso perdido, um casal de rolas abranda o voo e vem pousar nos ramos altos do majestoso pinheiro manso, que com a copa magnifica se estende sobre a casa, a protegê-la na sua acolhedora sombra. Poisam e arrulham. São porventura as ultimas a partir, vão atrasadas na viagem. As andorinhas há muito que abalaram, os ninhos estão desertos...

— E brinca, brincando, já para aqui está a viver há uma boa dezena de anos?...

— Eu lhe digo: vai fazer doze para o Natal.

No mar flutuam uns pontinhos negros. São os barcos que regressam da pesca, ao pôr-do-sol, e não tarda que se vejam varados na praia, um aqui, outro ali, como grandes talhadas de melão dispersas na areia doirada.

— E foi assim que há doze anos a minha vida se fez outra.

As nuvens incendiaram-se do belo fogo de poente, o ar arrefeceu e durante a noite irá decerto chover.

— Desisti de tudo. Nem o filho foi capaz de me acordar deste torpor. Bem o quis, bem o tentou. Desistiu. Estou para aqui

— Mas a profissão ainda o ocupa. Sempre vê os seus doentes.

— O menos que posso. Só para atender os mais aflitos. Quase não saio.

O sol transformou-se num grande disco incandescente. Não é o astro que brilha, mas uma brasa a arder, que em breve se irá apagar nas águas do mar. Afunda-se lentamente achata-se, perde o volume...

— Fiquei como um entrevado, perpetuamente condenado á sua cadeira de rodas. Não tenho cura. De começo, cuidei que não haveria resignação possível. Depois, fui-me habituando a esta existência de meio morto.

— Nem os netos?

— Tudo me é indiferente

Os pardais calam-se e vão-se acomodando nos ramos da faia, para o sossego da noite. O Sol é apenas um leve brilho de lume, que de repente desaparece...

— Durmo, como, leio, mexo-me o menos que posso e passam-se dias e dias em que não digo palavra, aqui sentado A Angela foi o melhor pedaço de mim que me arrancaram. Fiquei para sempre mutilado. Nada ambiciono, nada quero, nada me apetece.

— Mas a vida .

— Dia a dia, hora a hora, em tudo pensei. Se podem haver razões e palavras de consolação, todas comigo experimentei. Inutil Vivo na ociosidade e no sossego da minha mortificação.

Longo silêncio se segue. No horizonte, ficou suspensa uma grande mancha de luz ensanguentada e quente, que dá um colorido dramático ás nuvens acasteladas, num desses imponentes céus de Outono.

— Nada me serviu de lenitivo. A chaga ficou para sempre aberta, a dor aguda e penetrante nunca mais me largou E não cuidem que vegeto. Vivo, vivo amarrado a este cismar. Passo a passo, imagino a felicidade que me tiraram, serenamente, amargamente mas sem desespero

— O tempo, um dia, tudo há-de sarar

— Doze anos vão passados Envelheço como todo o homem. Afizme á minha dor e nela me consumo, melancólicamente, como outros se devoram no trabalho, na doença, na aventura, na desesperação, ou nas quimeras... Foi esta a sorte que me coube.

A sombra da noite adensa-se. No horizonte persiste ainda uma claridade, lividez que lembra a da morte. As nuvens têm agora um tom escuro e inquietador.

— Não vivo em trevas, mas num perpétuo crepusculo.

Arrefece ainda mais. O céu cobriu-se de todo e nem se vê uma só estrela cintilar Passa no ar um arrepio e não tardará que caia nova chuvada

— Nem a claridade do Verão, nem o negrume do Inverno. Apenas esta meia luz outonal, tão propícia á minha cisma...

Ilustração de Carlos Botelho

BONS
LIVROS
PARA JÓVENS!

HORIZONTES BRANCOS

romance da vida marítima
por
CHARLES KERVERN

na colecção
BIBLIOTECA
DOS RAPAZES

do grande
romancista francês
PAUL VIALAR

na colecção
BIBLIOTECA
DOS RAPAZES

PORTUGÁLIA
EDITORA

Quer saber se é bom pai e bom educador?

Respondendo a este teste, com absoluta sinceridade, poderá saber se, de facto, ajuda o seu filho nos estudos e se favorece convenientemente o seu desenvolvimento intelectual e moral.

Conte cinco pontos por cada resposta afirmativa. Com 75 pontos pode considerar-se já um razoável educador. O ideal seria, porém atingir a totalidade, ou seja, 95 pontos.

	sim	não
— Evita dizer ao seu filho: «— Nunca consegues ser o primeiro»?	sim	não
— Serve-se diante do seu filho apenas de palavras que ele possa repetir?	sim	não
— Já tentou explicar com paciência ao seu filho o que é um carborador, o que são as fases da Lua e em que consiste a previdência social?	sim	não
— Vai falar com os professores do seu filho pelo menos duas vezes por ano?	sim	não
— Evita fazer do seu fliho uma flor de estufa? Será capaz, por exemplo, de o deixar acampar com os seus companheiros, embora ele só tenha 12 anos?	sim	não
— Abstém-se de exclamar diante do seu filho «Que chapéus tão ridículos os da tia Luísa»?	sim	não
— Mantém-se a par do programa escolar do seu filho?	sim	não
— Abstém-se de criticar os professores na presença dele?	sim	não
— É capaz de o auxiliar nos problemas de álgebra?	sim	não
— É capaz de levar o seu filho a fazer ele próprio a redacção, em vez de lhe fazer você, para se despachar e chegar a horas ao cinema?	sim	não
— Dá ao seu filho o exemplo da delicadeza, mesmo nos dias de maiores dissabores?	sim	não
— Brinca com ele pelo menos uma vez por dia?	sim	não
— Lê livros de puericultura e de pedagogia?	sim	não
— Explica ao seu filho por que razão deve ele engraxar os sapatos, em vez de lhe ordenar simplesmente que o faça?	sim	não
— Evita chamar-lhe «idiota» ou «medricas» por ele temer a escuridão?	sim	não
— Consegue conservar o seu sorriso quando ele lhe pergunta pela décima vez «Porquê»?	sim	não
— É capaz de o mandar sòzinho á padaria com uma nota de 50$00?	sim	não
— Aceita que o seu filho se incline para as letras, embora o seu sonho fosse vê-lo engenheiro, ou vice-versa?	sim	não
— Sabe resistir ás lágrimas do seu filho?	sim	não

A herança de Hiroshima

Sobreviventes de Hiroshima

A observação dos sobreviventes de Hiroshima e Nagazaki, pacientemente realizada durante os ultimos quinze anos, forneceu uma experiência preciosa. Nenhum grupo humano estivera anteriormente sujeito, numa unica exposição, a radiações variando entre doses quase nulas e doses práticamente mortais.

A primeira bomba atómica rebentou, ás 8 e 15, do dia 6 de Agosto de 1945, sobre Hiroshima. Cerca de onze quilómetros quadrados foram destruídos. Diz o relatório da aviação norte-americana sobre os efeitos da bomba atómica: «A surpresa, o desmoronamento de numerosos edifícios, causaram um numero de vítimas sem precedentes: 70 000 a 80 000 pessoas mortas, desaparecidas ou dadas como mortas, e quase outros tantos feridos. O grande numero de vítimas torna-se evidente se comparado com o «raid» sobre Tóquio, de 9 para 10 de Março de 1945, durante o qual o numero de mortos não foi mais elevado, ainda que 42 quilómetros quadrados houvessem sido destruídos...».

Três dias mais tarde, em Nagasaki, 35 000 a 40 000 pessoas perdiam a vida, enquanto 40 000 ficavam feridas. Se a mortalidade por quilómetro quadrado destruído fora de 5800 almas em Hiroshima, subiu para 7700 em Nagasaki. O numero de vítimas por quilómetro quadrado foi, respectivamente, 12 000 e 16 500.

Tanto num caso como noutro, os sobreviventes foram submetidos a radiações secundárias. Poucas das pessoas que estavam a menos de mil metros do ponto zero (o local na vertical da explosão) sobreviveram; e essas estavam protegidas pelas paredes dos edifícios que ocupavam ou por prédios vizinhos. Dos 60 000 sobreviventes registados das duas cidades, 25 000 estavam a menos de 1 500 metros do ponto zero no momento da explosão. Todas as 7 000 pessoas que sofreram graves queimaduras causadas pelas radiações estavam num raio de 2 000 metros. Para além, as radiações não atingiram grande intensidade, embora a destruição de edifícios e a completa interrupção de toda a vida económica se estendesse até 3 000 a 4 000 metros.

Um relatório médico sobre os sobreviventes

A revista norte-americana «New England Journal of Medicine» publicou, agora, um importante relatório acerca dos efeitos da radioactividade sobre os sobreviventes das duas cidades japonesas. Assina-o o dr. J. W. Hollingswarth professor assistente de Medicina da Universidade de Yale e chefe do serviço médico da Comissão de Vítimas da Bomba Atómica, uma águia da Academia de Ciências dos Estados Unidos.

O estudo incidiu especialmente sobre problemas de genética. De 1948 a 1954, foram observadas 70 mil grávidas. Em 10 por cento dos casos um ou os dois pais haviam sofrido os efeito da bomba. Das crianças dadas á luz, 27 000 foram examinadas ao nascer e, novamente, com a idade de nove meses. Sómente 319 apresentavam anormalidades congénitas, e não se verificou qualquer diferença estatística atribuível aos pais irradiados. Também não havia um numero anormal de nado-mortos entre os irradiados. Nem diferenças nas taxas de mortalidade infantil ou de natalidade.

Surgiu um tipo de mutação mortal. Tende a reduzir-se o numero de filhas de pais irradiados e o numero de filhos de mães que estiveram submetidas ás irradiações.

Concluiu-se, assim, que «o risco genético adquirido pelo indivíduo sobrevivente é na verdade pequeno».

Embora as cataratas sejam conhecidas como uma das consequências do uso terapeutico das radiações e do trabalho com electrões, foram raros os casos de cataratas entre os sobreviventes de Hiroshima e Nagasaki. Quando a pesquisa foi intensificada, encontraram-se nove casos em Hiroshima e um em Nagasaki, todos entre sobreviventes que estavam a menos de 1 000 metros do ponto zero.

Até 50 vezes mais casos de leucémia

Sabe-se que a leucémia ocorre entre os animais irradiados e entre os radiologistas. Verificaram-se 122 casos em Hiroshima e Nagasaki, 96 dos quais em pessoas que estavam num raio de 2 000 metros do centro da explosão. Concluiu-se que a leucémia é impressionantemente mais frequente devido ás radiações, e que no raio de 1 000 metros o numero de casos é de dez a cinquenta vezes acima do normal.

Tumores do pulmão, estômago, peito, ovário e utero em sobreviventes da bomba verificaram-se num quantitativo duplo do habitualmente registado.

As mulheres grávidas de quatro meses, quando foram sujeitas ás radiações, deram á luz um numero excepcionalmente elevado de crianças anormais.

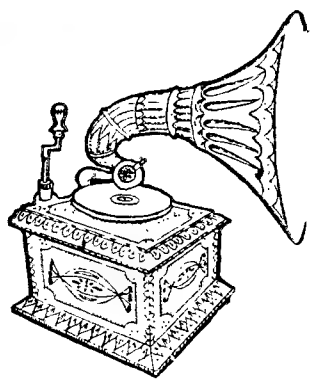
Crianças de sete a dez anos, na altura da explosão, tendem ter uma visão menos perceptiva que as outras crianças.

Os efeitos psicológicos ainda não foram estudados suficientemente, embora sejam de indubitável importancia, diz o dr. J. W. Hollingsworth.

A herança de Hiroshima é suficientemente trágica para tornar evidente, mesmo aos menos familiarizados com os problemas médicos, quais os resultados que teria uma guerra atómica. Oxalá a herança de Hiroshima não seja esquecida.

NO MUNDO DOS DISCOS

HISTÓRIA * CURIOSIDADES * CRITICA



Esta semana ouvimos...

— Extractos do «Macbeth», de Verdi, pelo elenco da Metropolitan Opera House, de Nova York (R. C. A. LM 9860C).

— «Te Deum e Jubilate para a Paz de Utrecht» e «Zadok, the Priest», de Haendel, por solistas, coro e orquestra sob a direcção de Geraint Jones (Archiv 198 008 SAPM).

— Quarteto em do menor, op. 60, de Bhahms, pelo Trio Santoliquido e o violista Bruno Guiranna (Deutsche Grammophon 135001 SLP).

Na sua série «Oper der Welt», a R. C. A. apresentou, recentemente uma bem equilibrada selecção de extractos do «Macbeth», de Verdi, alinhados de modo a nos darem uma ideia da acção da ópera. Datado de 1847, o «Macbeth» é a primeira aventura shakesperiana de Verdi e, sem ter a respiração musico-dramática das suas duas obras-primas inspiradas também em Shakespeare («Othello» e «Falstaff»), marca, contudo, o começo de uma nova fase na carreira do musico italiano. Abandonando um estilo fácil a acompanhar melodramas baratos, Verdi, dá início á criação das obras que nos revelaram toda a grandeza do seu génio inconfundível.

O elenco do Metropolitan Opera House, de Nova York, reunido neste disco, inclui dois nomes famosos da cena lírica americana e bem cotados como intérpretes verdianos: Leonard Warren e Leonie Rysanek, que encarnam com brilhantismo os esposos Macbeth. A qualidade do canto em nada fica a dever á intensidade dramática.

De Leonard Warren como intérprete de Verdi lembramos que o episódio final da sua vida se deu no palco do Metropolitan, em 4 de Março de 1960, quando cantava «A Força do Destino». As cenas da ópera incluídas neste disco são as seguintes: «Che faceste? Dite su!»; «Ambizioso spirito... vieni! t'affretta! accendere»; «Nisi affaccia un pugnal... Fatal mia donna! un murmure» (do 1. acto); «La luce langue»; «Studia il passo, o figlio mio... L'ombra piu sempre oscura» (do 2. acto); «Tre volta miagola la gatta in fregola» (3.º acto); e «O figli, o figli miei»; «Una macchia é qui tuttora» e «Vittoria! Vittoria!» (4.º acto). Coro e orquestra sobre a direcção de Erich Leinsdorf que dirigiu também a versão integral desta ópera já gravada pela R. C. A. em sons monoral e estereofónico.

*

A Georg Friedrich Haendel, um dos grandes génios do Barroco dispensa a «Archiv Produktion» sete séries das suas edições dedicadas á exploração das obras menos executadas da musica do passado. Nessas sete séries se incluem peças dos diversos domínios cultivados pelo mestre e, no campo da musica religiosa, foi recentemente apresentado um disco de excepcional qualidade técnica e e Jubilate para a Paz de Utrecht» e Zadok, the Priest». O Te Dum e Jubilate para a Paz de Utrecht» é a primeira obra composta por Haendel sobre texto inglês, em 1713, e nela se revela uma nítida influência e uma homenagem a Henry Purcell. «Zadok, the Priest», data de 1727, e foi destinada á coroação do rei Jorge II, na abadia de Westminster, e, desde então, e até Isabel II, tem sempre servido para o mesmo ofício. Esta peça representa um dos grandes momentos da sua produção vocal e reveste-se de uma magnificência que se ajusta ao ritual da cerimónia para que foi escrita.

Deste disco existem duas versões, uma estereofónica e outra normal. Foi-nos dado ouvir a primeira em que as magníficas invenções polifónicas de Haendel servidas por uma interpretação de uma qualidade rara são ainda beneficiadas (em função do ouvinte) por uma distribuição sonora exemplar.

A execução das duas obras deve-se aos cantores Ilse Wolf, Helen Watts, Wilfried Brown, Edgar Fleet, Thomas Hemsley, ao coro Geraint Jones Singers e a uma orquestra composta por excelentes instrumentistas, todos sobre a direcção segura e inteligente de Geraint Jones.

*

Ao Trio Santoliquido, que Lisboa bem conhece, e ao violista Bruno Guiranna, se devem as unicas gravações que conhecemos dos três quartetos com piano de Johannes Brahms. Há já algum tempo a Deutsche Grammophon tinha editado os dois primeiros e saiu agora o terceiro. Este terceiro quarteto, o primeiro a ser delineado por Brahms, só veio a ser terminado em 1868, ou seja onze anos depois do numero um. Perfeito testemunho do quarteto romantico mantem, no entanto, uma pureza de estilo que o aproxima da produção clássica. Evocando o desesperado amor de Brahms por Clara Schumann é, no dizer do próprio autor, um documento do «estilo Werther».

O Trio Santoliquido (Ornella Puliti Santoliquido, ao piano, Arrigo Pellicia, violino, Massimo Amfitheatroff, violoncelo) e o violista Guiranna conseguem mais uma interpretação plena de vigor e sensibilidade, dos que fazem desta série de três discos uma pequena antologia de inestimável valor pela sua raridade e qualidade.

Novidades

Entre os ultimos discos saídos salientamos:

* Versão integral da «Traviata», de Verdi, pela Orquestra e coros da Opera de Roma, Victoria de los Angeles, Carlo del Monte e Mario Sereni, etc., todos sob a direcção do maestro Tullio Serafim. — H. M. V. ALP 1780-2.

* Quarteto, de Ravel, e Quarteto n.º 2, de Prokofief, pelo Quarteto Camirelli — Decca LXT 5586.

* Concerto n.º 1, para piano, e Sonata n.º 31, de Beethoven, por Andor Foldes e Orquestra Sinfónica de Bamberg sob a direcção de Ferdinand Leitner — Deutsche-Grammophon LPM 18636.

JAZZ OS MELHORES DE 1960

A famosa revista americana «Down Beat» organiza, desde há oito anos, um inquérito aos mais cotados críticos de «Jazz» de todo o Mundo para apuramento dos melhores artistas do género. Em 1960 «Down Beat» elegeu:

— A orquestra de Duke Ellington
— O Modern Jazz Quartet
— Os trompetistas Dizzy Gillespie e Miles Davis
— O trombonista J. J. Johnson
— O saxofonista contralto Cannonball Adderley
— O saxofonista tenor Coleman Hawkins
— O saxofonista baritono Gerry Mulligan
— O clarinetista Buddy de Franco
— O pianista Thelonious Monk
— O contrabaixo Ray Brown
— O guitarrista Kenny Burrell
— O baterista Max Roach
— O vibrafonista Milt Jackson
— O flautista Frank Wess
— O trompista Julius Watkins
— O violinista Stuff Smith
— O cantor Jimmy Rushing
— A cantora Ella Fitzgerald
— O conjunto vocal Lambert-Hendricks-Ross
— O harmonizador e orquestrador Duke Ellington

Entre os artistas mais jovens, foram seleccionados Quincy Jones, pela sua orquestra e como harmonizador, o trampetista Nat Adderley, o trombonista Al Grey, o saxofonista contralto Ornette Coleman, o saxofonista soprano Steve Lacy, o saxofonista tenor Johnny Griffin, o saxofonista barítono Sahib Shihab, o clarinetista Pete Fountain, o pianista Ray Bryant, o contrabaixo Sam Jones, o guitarrista Wes Montgomery, o baterista Billy Higgins, o vibrafonista Lem Winchester, o flautista Les Spann, o cantor Bill Henderson, a cantora Abbey Lincoln. Escolhidos também o conjunto instrumental The Farmer Golson Jazzet e o conjunto vocal The Signatures.

Se, neste momento, não nos cabe felicitar os vencedores, é, contudo, lícito desejarmos que alguns destes «melhores» nos visitem para podermos amplificar conhecimentos que apenas temos do disco, com excepção feita a Quincy Jones e aos seus musicos.

Ainda hoje se discute qual teria sido a origem da morte de Napoleão Bonaparte no amargurado exílio da ilha de Santa Helena. Úlcera no estômago ou cancro, de qualquer modo as opiniões convergem para um ponto de concordancia — que foi uma doença do aparelho gástrico.

Há, porém, hoje, um ramo aperfeiçoado da ciência do diagnóstico retrospectivo, cuja sondagem pesquisadora tem ido até, com o auxílio dos mais modernos elementos da técnica especializada, a determinação exacta das causas da morte de faraós egípcios, ocorrida dois ou três mil anos antes da nossa era, por meio do exame das múmias e esqueletos.

No caso de Bonaparte temos, agora, uma nova versão sobre a doença que o vitimou, apresentada por um médico britanico e com a garantia da sua autoridade científica. Garante o dr. James Kemble, documentando um livro intitulado «Napoleão Imortal» as suas afirmações, baseadas no estudo, durante anos, de documentos desenterrados dos arquivos franceses, que o famoso guerreiro sofria de uma doença designada por «síndroma de Froehlisch», a qual «corresponde a uma degenerescência da pituitária, que provoca a obesidade e o enfraquecimento das faculdades intelectuais».

Aquele jovem oficial corso, intrépido e dinamico, nervoso e inquieto, de esbelto perfil, pintado por David, transformou-se num indivíduo gordo, sonolento e irresoluto, aumentando a sua adiposidade e o estado de indolência tristonha nos derradeiros tempos da solidão no cativeiro.

Relatam as crónicas coevas ter sido o imperador atacado de «misteriosa doença» no período crítico da dramática invasão da Russia, em 1812. O médico inglês explica qual seja essa enigmática moléstia com o seu diagnóstico.

Será esse diagnóstico irrefutável?

Embora as duvidas subsistam, a comparação dos retratos do conquistador nos primeiros tempos da sua fulgurante epopeia com aqueles que o mostram no fim da vida, adiposo, de espírito embaciado, tolhido de decisão e energias, dá o testemunho eloquente da impressionante decadência física e da obliteração mental desse homem que foi poderoso e ambicionou dominar o Mundo.

o esbelto perfil de Napoleão na juventude

É MERGULHADOR e não sabe nadar!

Um mergulhador da Califórnia, A. C. Ackerman, que tem efectuado impressionantes descidas abissais, embora exercendo a perigosa missão há sete anos, só agora começou a aprender a nadar.

Eis a sua explicação do facto surpreendente e, á primeira vista, contraditório:

— Nunca tive necessidade de saber nadar. E para quê se ando sempre no mar metido num escafandro que, para mais, pesa noventa e cinco quilos?!

Para quê murros sobre estampilhas?

Já devem ter reparado que isto de colar as franquias nas cartas a murro, além de ser enervante, torna-se, por vezes, inconveniente e inoportuno. Por xemplo, se estamos numa estação do Correio a escrever para alguém, á ultima hora, apressadamente, e ao lado um sujeito que acabou de fazer o mesmo, lambe o selo e aplica-o com um soco no sobrescrito da sua missiva. Toda a escrivaninha estremece, desliza-nos a caneta, desgovernada, e a frase que ia direitinha entorta-se em confuso gatafunho, podendo ainda acontecer espirrar a tinta dos dedais que servem de tinteiros e saltar-nos para a fatiota.

Pelo menos, o murro sobre a estampilha causa sempre o tal ruido incómodo, que seria da máxima conveniência suprimir, pois, nas estações do Correio, como em quaisquer lugares publicos, deve cada um respeitar o sossego e a tranquilidade de cada qual. Por isso, na estação principal da cidade alemã de Karlsruhe foi colocado o seguinte aviso:

«A fim de se evitarem todos os ruidos inuteis, poupando-se os nervos dos outros, pede-se que, em vez do soco sobre o selo, se opere pela simples pressão do polegar!».

Ficamos esperançados em ver qualquer dia, avisos semelhantes nas nossas barulhentas estações dos C. T. T., onde estampilhas e murros são uso corrente.

Toda a gente no Japão presta o seu auxílio

a quantos dele necessitam

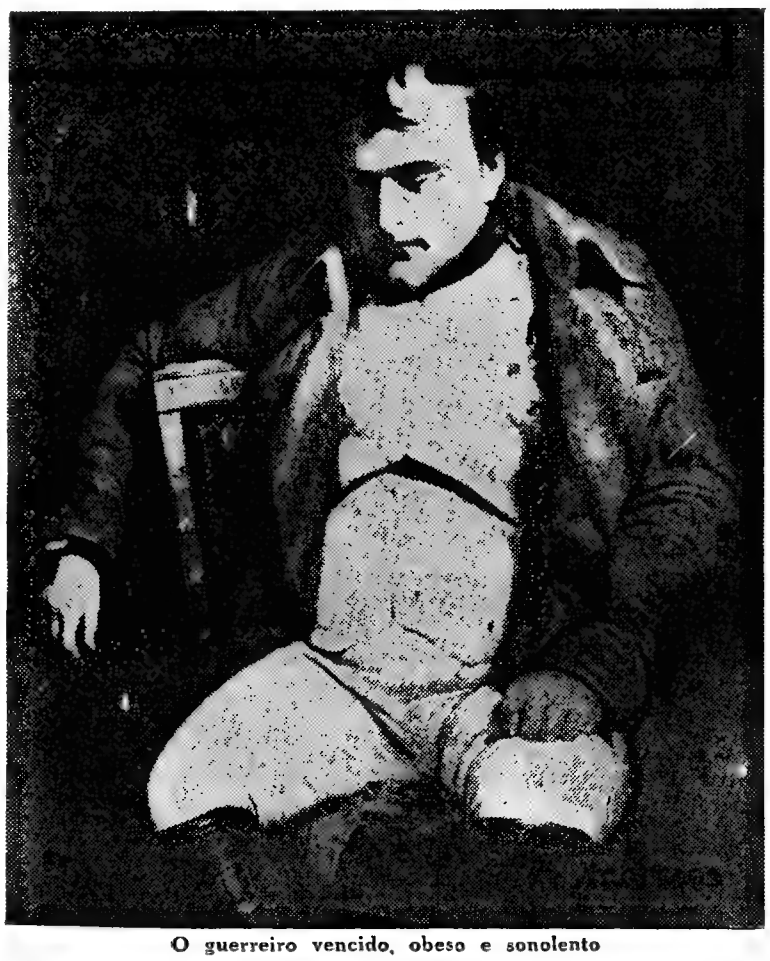
A assistência social no Japão tem sido consideràvelmente ampliada, com o objectivo de eliminar a pobreza e garantir a estabilidade da população. Com essa organização despendeu o Governo daquele país, no ano findo, um décimo do orçamento nacional, ou seja o equivalente a 147 000 milhões de «yen», o que representa 1640 «yen» por cabeça. O «yen» é a moeda nacional japonesa.

Presentemente, 1 700 000 Japoneses recebem o auxílio oficial; e, para a sua subsistência, o orçamento, no ano fiscal totalizou 41 600 milhões de «yen». Há, também, 9550 instituições de protecção infantil, que recolhem 685 000 crianças, havendo ainda outra organização, chamada «Satogo», onde os filhos dos pobres são educados por famílias remediadas; 122 clínicas de orientação infantil ao mesmo tempo que 833 assistentes sociais e cerca de 120 000 componentes do «comité» de assistência infantil, estes actuando graciosamente, dedicam-se, por todo o país, a amparar as crianças defeituosas ou enfermas.

Há, igualmente, no Nipon, 750 000 indivíduos com mais de dezoito anos que são portadores de defeitos físicos, na maior parte coxos, dos quais dez por cento em consequência de doenças, por efeitos da guerra ou de acidentes.

A par da organização oficial de assistência, há várias instituições de carácter popular para auxílio aos desprotegidos, entre elas o Cofre da Comunidade, ou Campanha da «Pena Vermelha», que, todos os anos, em Outubro, se exerce no país e, desde 1947 a 1958, reunira 12 200 milhões de «yen», importancia distribuida para a assistência infantil e asilos de velhos.

A organização de assistência publica abrange toda a gente no Nipon, havendo sete tipos de auxílio concedido a quaisquer necessitados: de subsistência, educação, habitação, tratamento médico, nascimentos, funerais e empregos — e todos os que podem auxiliam, na médida das suas posses, com verdadeiro espírito de solidariedade, quantos necessitam de generoso e fraternal amparo.



O guerreiro vencido, obeso e sonolento

Novo condimento

que torna deliciosos os diversos cozinhados

Os Japoneses têm um especial refinamento de paladar, um gosto apurado para os mimos da culinária, onde alguns pratos extravagantes á nossa sensibilidade adquirem sabor especial, que, depois, se torna delicioso.

Têm, principalmente, o segredo do travo requintado e saboroso dos molhos, por meio de condimentos olorantes e de variado gosto — e são mestres na sua preparação.

Agora, lançaram no mercado um novo tempero, á base de ácido inósico, que torna muito mais apetitosos e agradáveis inumeros cozinhados.

Esse requintado produto foi fabricado sob a orientação do dr. Kinichiro Sakaguchi, professor honorário da Universidade de Tóquio.

Revelação da nova

LITERATURA BRASILEIRA

Depois de

FERNANDO SABIDO

o nosso público pode agora apreciar um outro escritor de vanguarda das letras brasileiras

GASTÃO DE HOLANDA

no seu romance

OS ESCORPIÕES

Volume n.º 45 da Colecção

LIVROS DO BRASIL

artiz

Tem à disposição de V. Ex.ª técnicos especializados para executarem

Móveis e Decorações

de todos os géneros

RUA MARIA ANDRADE, 64

(aos Anjos) — Telefone 848719

Uma doença que só a ternura pode curar

por LAWRENCE GALTON

Não há, na vida de um médico, trabalho mais grato que salvar a vida de um bebé. E se além disso for possível criar as condições para uma infancia feliz, a alegria será ainda maior. E' esta a história de um caso desses.

Vamos chamar ao bebé Anthony Mann. Desde os primeiros dias de vida que parecia uma criança normal e feliz.

Pesava sete libras e meia ao nascer, e aos seis meses tinha atingido as dezasseis. Nesta altura, surgiu-lhe uma erupção de pele. Na clínica de pediatria de um hospital de Nova York foi diagnosticada como alergia aos sumos de frutos. Estes foram eliminados da sua alimentação.

Mas, um mês mais tarde, o bebé começou a bolsar. Logo a seguir á refeição deitava tudo fora. Os médicos receitaram sedativos e outros medicamentos, sem resultado. Aos oito meses teve de ser hospitalizado. Perdia peso assustadoramente, parecia receoso e tinha um ar infeliz.

As análises e radiografias ao aparelho digestivo não mostravam nada de anormal. Tentou-se tudo, mas continuava a bolsar. Durante dois dias, tiveram de o alimentar por via endovenosa.

E' preciso notar que embora bolsar seja um fenómeno involuntário, no caso do pequeno Anthony parecia ser propositado.

Logo que acabava de comer fazia um esforço para vomitar. E só parecia ficar satisfeito quando o conseguia. A doença raramente tem uma causa organica.

Durante semanas, inumeras coisas se fizeram para curar esta criança. Usaram-se alimentos mais espessos, e até feno-barbital lhe deram. De tempos a tempos, tinham, porém, que o alimentar por um tubo directo ao estômago ou por via endovenosa. Tudo falhava. O pequeno Anthony continuava a perder peso.

Já tinha só onze libras. Foi então sumetido a um exame psíquico. Três psiquiatras do Hospital Monte Sinai ocuparam-se do caso.

Começaram por estudar a própria sr.ª Mann, a mãe do bebé.

Encontraram-na num estado de depressão. A vida dela tinha sido difícil. Os pais abandonaram-na a uma tia, e ela teve uma infancia sem carinhos nem amor. Aos dezoito anos casou e em três anos teve três filhos. O marido embriagava-se.

Quando o Anthony nasceu, estava ela profundamente abatida. Não se sentia capaz de fazer o trabalho doméstico e passava os dias deitada, sem quase ligar iimportancia aos filhos.

Foi nesta altura que ele começou a bolsar.

Ligando todos estes factos, os médicos diagnosticaram uma «neurose infantil depressiva», resultante da falta de atenção da mãe. A bolsagem era uma reacção do bebé á falta de cuidado e de carinhos. Era necessário dar-lhe maior atenção.

As enfermeiras tinham ordem para o tratarem o melhor possível, e uma conseguiu fazer-se amar por ele.

Num mês, deu-se o milagre. Gradualmente, a bolsagem cessou e Anthony ganhou peso. Já ria e galreava.

Entretanto o dr. Stein passava várias horas por semana com a sr.ª Mann tentando curá-la também. Quando lhe fizeram compreender que a doença do filho tinha origem na sua conduta, sentiu-se culpada. E o sentimento de culpa aumentou quando, ao visitá-lo no hospital, notou que o bebé parecia pouco satisfeito em vê-la. Tentou alimentá-lo e o pequenito regorgitou novamente.

O dr. Stein encorajou-a a reconquistar o amor do filho. Este não podia dispensar a afeição de sua mãe. Gradualmente, convenceu-a a visitá-lo mais a miudo, a dar-lhe carinho, a pegar-lhe ao colo e a abraçá-lo com amor.

Em breve os dois já se sentiam bem quando estavam juntos, ajudando-se mutuamente. Dois meses depois, o pequeno Anthony saiu do hospital e em casa continuou a dar-se maravilhosamente. Passado pouco tempo, tinha aumentado sete libras.

O caso do pequeno Anthony não é um caso isolado. Como os três psiquiatras afirmaram, os bebés podem ter perturbações psíquicas, embora pouca atenção se dê ao facto.

Eles são tão dependentes da mãe e estão tão ligados a ela, que reflectem o seu estado emocional.

Os tratamentos psiquiátricos para os bebés têm sempre que incluir a mãe.

Se ela não for capaz de o curar, outra mulher, que tenha um coração de mãe, pode agir como substituta quando isso for indispensável.

A ideia aqui fica para ser adoptada, quando huover um caso igual ao do pequeno Anthony.

Uma imagém de um filme de ficção científica? Duas máscaras do Museu Grévin? Não. Simplesmente o fotógrafo Arthur Felling junto de um sensacional retrato do chanceler Adenauer. Porque a fotografia pode ser infiel á realidade até á verdadeira caricatura. Caricatura num sentido superior, que Felling define psicològicamente os retratados na deformação dos rostos. Ao lado de um Adenauer grecóide e misterioso, o olhar terrível do fotógrafo

AQUI ENTRE NÓS...

(conversa íntima)

Ou porque seja mais fácil confiar a um desconhecido certos problemas íntimos; ou porque é frequente encontrarmos indiferença onde desejaríamos sentir simpatia e compreensão; ou por qualquer outro motivo — a verdade é que recebemos, frequentemente desabafos e pedidos de conselho dos nossos leitores.

Correspondendo a essa ansia de simpatia humana, a essa necessidade de quebrar a solidão que tantas vezes nos impõe a vida de hoje, o «Diário de Lisboa» cria uma nova secção que aparecerá neste suplemento todos os sábados. Os nossos leitores, eles e elas, encontrarão em «Aqui, entre nós...» uma presença amiga, coração aberto ás suas confidências, vontade sincera de ajudar a resolver os seus problemas.

Este correio terá, naturalmente, um carácter íntimo. Só a pessoa encarregada da secção tomará conhecimento integral das cartas dos nossos leitores, as quais deverão ser assinadas com um pseudónimo ou apenas um nome próprio e enviadas a «Telma — «Diário de Lisboa», Rua Luz Soriano, 44, Lisboa», Das cartas recebidas só se publicarão nesta secção passagens que não identifiquem o autor da carta e não haja, portanto, possíveis inconvenientes em divulgar.

✠

Sou casada, tenho dois filhos, vou fazer vinte e sete anos. Eu e meu marido continuamos hoje tão apaixonados como nos tempos do noivado, somos felicíssimos. No entanto, há dias em que receio que uma nuvem negra venha toldar a nossa felicidade. Vou explicar-me:

Meu marido tem um curso superior e uma excelente situação, e pertence a uma família distinta que soube educá-lo primorosamente. E' um homem encantador, na sociedade e em casa. Os meus pais são pessoas modestas que não sabiam nem podiam, porque o trabalho lhes absorvia todo o tempo, educar-me como uma verdadeira senhora. Tirei o curso comercial, pratiquei o francês e o inglês, coloquei-me num escritório, e aí conheci meu marido, que não quis que eu continuasse empregada, depois de casarmos, pelo que hoje me dedico inteiramente á família e á casa.

A princípio eu nada via, mas agora começo a perceber que há uma grande diferença entre mim e meu marido. Ele sabe de tudo, as suas maneiras são muito mais delicadas do que as minhas, e só agora, quando ele faz certas observações aos filhos, me reconheço inferior a ele e incapaz de educar as crianças. Meu marido nunca me fez sentir, nem ao de leve, a nossa diferença de educação, mas eu é que vejo essa diferença, e tenho medo pelo dia de amanhã. Sinto-me acanhada e aflita quando tenho de receber visitas ou o acompanho a determinadas cerimónias, e, acima de tudo, queria que os meus filhos fossem tão bem educados como foi o pai.

Ajude-me, por favor.

RESPOSTA

As minhas primeiras palavras são de simpatia pela encantadora modéstia e pela sensibilidade que a sua carta revela. Compreendo o receio que a aflige mas, se a minha amiga foi capaz, por si só, de tomar consciência dessas realidades, também saberá agir de maneira a evitar futuras complicações.

Como só se dedica á família e á casa, e o seu marido possui uma boa situação, creio que não terá dificuldades de tempo e financeiras. Por outro lado, as suas habilitações literárias são suficientes como ponto de partida para o alargamento dos seus conhecimentos. Porque, o que a minha amiga tem a fazer, é cultivar-se e adquirir confiança em si própria.

Não me parece vantajoso que confesse a seu marido as suas preocupações; mas é natural e acho bem que manifeste o seu desejo de aumentar a sua cultura, para se valorizar, poder acompanhá-lo e compreendê-lo melhor, e melhor educar os filhos.

Peça-lhe conselho sobre as obras que deverá ler, tanto de cultura geral como de educação e psicologia infantil. Seu marido ficará encantado.

As leituras convenientemente escolhidas, os programas culturais de rádio, as exposições de arte, os concertos, o teatro sério — são meios de cultura de que a minha amiga pode e deve tirar todo o partido. E porque não, continuar a estudar? E' ainda tão nova!

Isto, quanto ao aspecto intelectual. Quanto a «educação», o problema é mais subtil, mas tenho a certeza que também nesse campo saberá vencer. A própria cultura que for adquirindo há-de transparecer nos seus hábitos, gostos, atitudes, afinando-os. Mas não basta. Ao mesmo tempo, observe o seu marido e os seus sogros, procure imitá-los, com naturalidade, sem afectação nem timidez. A naturalidade e a simplicidade, guiadas pela delicadeza interior que lhe não falta, darão encanto e correcção ás suas atitudes, acredite.

E' claro que tudo isto contribuirá para se sentir mais á vontade quanto á educação dos seus filhos. O que não quer dizer que não surjam duvidas, dificuldades, até conflitos. Quando tal acontecer, não julgue imediatamente que a culpa está em si. Analise a situação. Possìvelmente não há culpa, sequer. Mas sim problemas. Problemas que procurará resolver com seu marido, pois o êxito da educação das crianças depende em grande parte do bom entendimento entre os pais e de uma directriz definida nos processos educativos.

Creio que é tudo que posso dizer-lhe no espaço de que disponho. A sua boa vontade e o seu espírito de observação e de crítica servidos por um estudo bem dirigido farão de si a grande companheira de seu marido que ambiciona ser. Assim o desejo, de todo o coração.

TELMA

Mais isto e

JOHN Cocknyn, de Louisville, no Kentucky, pediu o divórcio, alegando, e provando, que a mulher o espaneava desalmadamente. O juiz, para castigá-lo da cobardia, deixou-o amarrado ao matrimónio.

● *Ana Bolena, a infeliz rainha, que o marido, Henrique VIII, da Inglaterra, mandou decapitar, usava luvas permanentemente para ocultar uma das mãos que tinha seis dedos.*

● Numa fazenda em Cantaro (México), Manolo Gonzalez Zulueta estava, sob o alpendre da sua casa, estiraçado num cadeirão, de cachimbo na boca. Armou-se uma trovoada e um raio caiu-lhe no cachimbo, que tinha enfeites metálicos. Ficou apenas assombrado, mas viu-se depois que a faísca

lhe
dentes
anéis,
correr
oiro.

● *O*
moso
kespe
e Ha
de El
risco
salvas
canhõ
visitas
desmo
lhas
não li
presso
moro
quer

● T
realis
merto
um cl
propô
tar p
os ac
os se
como
a este
não s
sim n

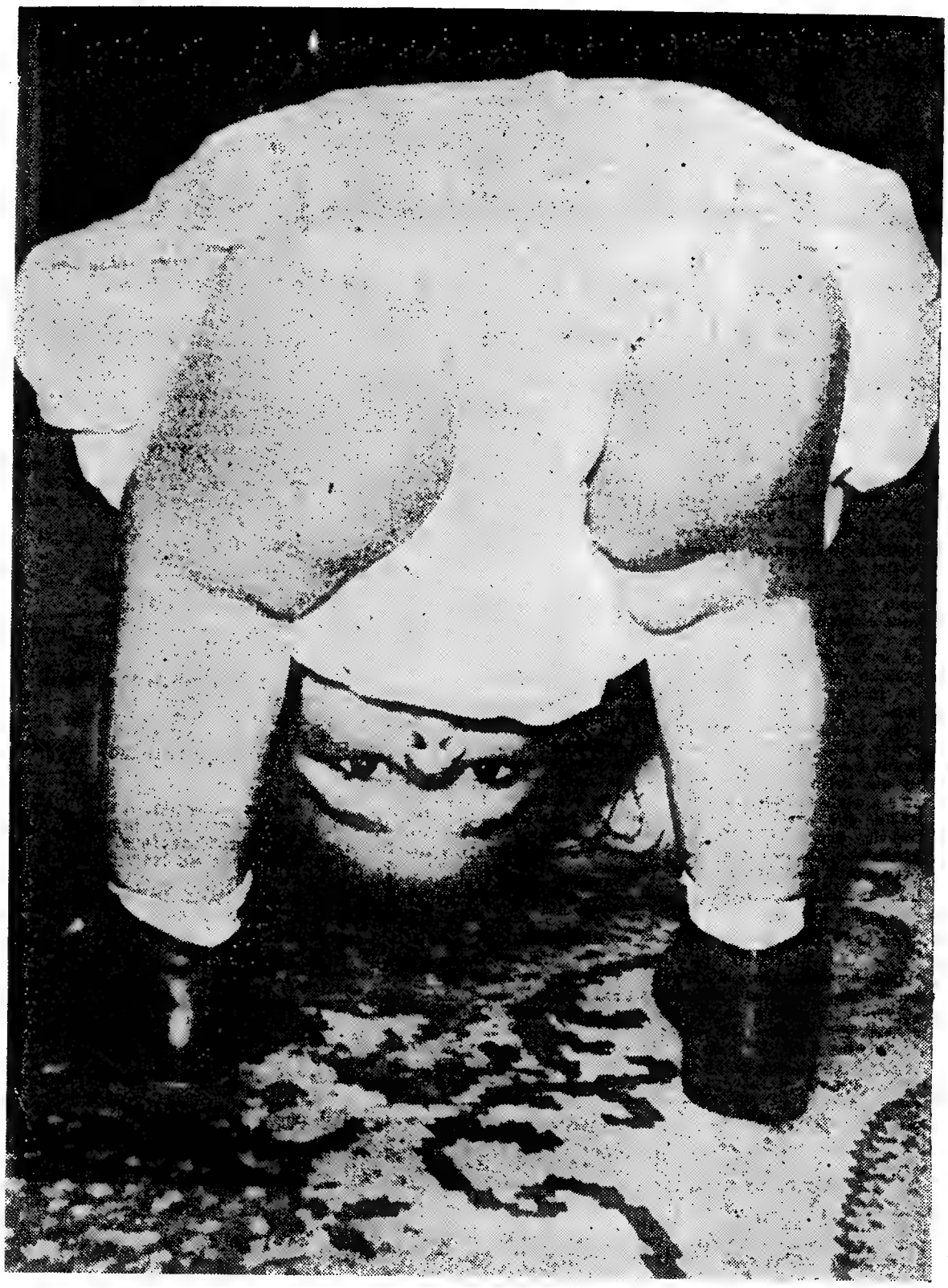
● *A*
existe

Um trabalho de paciência e tamb
arbustos gatos e

Entre a ... e a ...

A 4.500 quilómetros de distância duas crianças enfrentam a objectiva curiosa dos repórteres fotográficos. Dois continentes. Duas mentalidades. E, no entanto, a mesma amabilidade tocante da infância. A mais pequena espreita o Mundo de uma forma original. A outra apara o primeiro lápis escolar, com um esforço divertido, entre a pasta e os cadernos, simbolos de um começo de vida séria.

A morena é a 51.ª filha do monarca da Arábia Saudita e resolveu ir passear fora do harem. A loira é uma parisiense que, como dez milhões de estudantes francesas, se prepara para as aulas. Entre a filha de um dos monarcas mais ricos do Mundo e a francesinha a diferença não é grande. Nenhuma tomou ainda consciência dos anos-luz sociais que as separam e surgem-nos aqui como símbolos da inocência. Porque esta forma de enfrentar as câmaras dos fotógrafos não é uma extravagância. O olhar da 51.ª princesinha da Arábia Saudita, filha de Ibn Saud, senhor absoluto de oito milhões de súbditos, que recebe diáriamente o valor de 500 000 barris de petróleo, tem a intensidade e a pureza de todas as crianças do Mundo.



mais aquilo...

...nilverizara os ... de oiro, os ... o relógio e a ...le também de

...cenário do fa... drama de Sha... ré onde viveu ...ilet, o castelo ...eneur, corre o ...le desabar. As ... dos ruidosos ...s, quando das ... reais, t ê m ...telado as ve... ...uralhas; e, se ...es acodem de... ...podem des... ...ar-se a qual... ...momento.

...eatro de puro ...o. Em P a l - ... (Pensilvania) ...be de nudistas ...-se represen... ...ças nas quais ...ores de ambos ...os aparecerão ...Deus os deitou ... Mundo, Quem ... apresentar as... ...o entra.

...maior pérola ...te em todo o Mundo, avaliada em 45 000 dólares, foi extraída de uma concha, encontrada nas águas das Filipinas e tem o peso de alguns quilos.

● Foi incluída no orçamento deste ano da Aviação Militar dos E. U. a verba de 140 000 dólares. Destina-se ao serviço de cueiros nos hospitais onde as mulheres dos oficiais e soldados vão dar á luz.

● S e g u n d o cálculos oficiais, cada família norte-americana utiliza, anualm e n t e, cerca de 44 000 galões de água quente.

● «Goloni», espécie muito abundante nos mares quentes d o s trópicos, põe em cada desova 3 milhões de ovos. Com este e outros peixes, espantosamente fecundos, não há receio de nos faltar o alimento que o mar nos dá.

Foi vencido

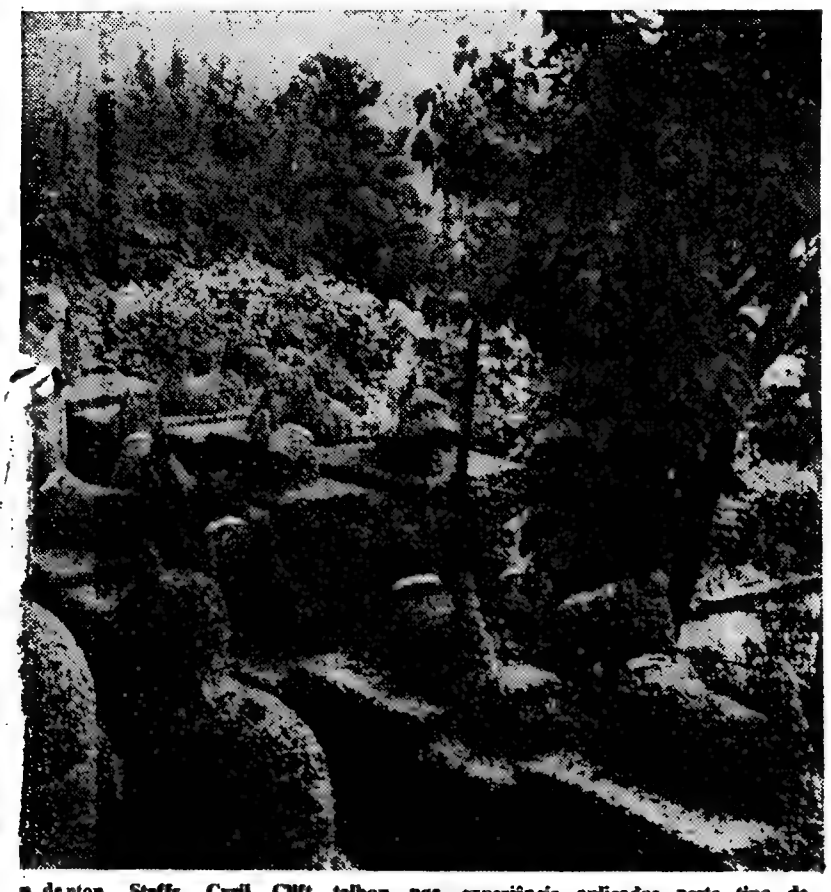
o «muro do calor»

que derrete os aviões?

Há muito que cientistas e técnicos andavam empenhados na descoberta de um material aplicável a várias construções, que fosse maleável e, ao mesmo tempo, leve como os metais mais leves e mais duro e resistente do que o aço.

As fábricas de vidro de Carning, cerca de Nova York, anunciaram, agora, a produção de um novo material, «mais duro do que o aço e mais leve do que o alumínio». Deram-lhe o nome de «Piroceram» e é constituido pelos mesmos elementos que entram na composição do vidro, além de outros não revelados, os quais tornam a pasta obtida como se fosse metal. Pode ser trabalhado como o vidro e fundido e moldado como o aço, resistindo em extremo ao calor.

O novo produto abre largas perspectivas á solidez e resistência dos aviões ultra-rápidos contra o chamado «muro do calor». Este é devido á grande velocidade dos aparelhos, resultando que o atrito do ar sobre os revestimentos dos aviões produz tão intenso calor que todos os materiais correm o risco de se fundir. Nesse caso, derrete-se o aparelho e o piloto fica carbonizado.



...n de pton, Staffs, Cyril Clift talhou nas experiência aplicados neste tipo de ...dies. Trinta anos de amor. No seu jardim em Wolverham escultura

ROSA DOS VENTOS

A América Latina tornou-se um dos maiores problemas dos Estados Unidos. Após a conferência dos ministros dos Negócios Estrangeiros em São José da Costa Rica, a ruptura com a Republica Dominicana, a atitude de censura nada equívoca em relação a Cuba e a condenação da ingerência sino-soviética na politica interna da América Latina, surge a conferência económica de Bogotá, na Colombia. Para recrutar aliados contra Cuba, os Estados Unidos submetem aos peritos económicos o seu «plano Marshall latino-americano». Mas os delegados declaram que outras resoluções do mesmo tipo da de Cuba se produzirão se não forem resolvidos os problemas económicos da América Latina. E a respectiva solução depende menos — disse-se — de créditos do que de uma revisão das relações comerciais com Washington, especialmente para a exposição das matérias-primas dos países da América do Sul e Central.

● Um inventor francês, o sr. Cayrolles, apresentou recentemente um novo tipo de aparelho de televisão no qual a imagem aparece em relevo. Chama-se este novo processo «Carnavision» e o seu princípio fundamental é a «deformação particular de uma das duas dimensões de uma imagem sem espessura ou panoramica e dos seus efeitos de perspectiva sobre as regiões laterais, de modo a produzir uma impressão de profundidade». Uma ampliação apropriada da parte central da imagem dá a impressão do relevo.

Num «écran» experimental de 30 centímetros, as imagens apresentam-se num fundo cor de camurça. Os diferentes planos são nitidamente perceptíveis e a imagem não resulta deformada, seja qual for a posição do telespectador.

Duas senhoras elegantes conversam, no Chiado. Uma delas, ricamente ajaezada e algo pretensiosa, declara, a certa altura, num tom despiciente:

— Eu, sabes? quando não mudo de vestido umas quatro vezes por dia, se queres que te diga, não me sinto bem.

— Não te rales — responde a outra. — A minha sobrinhita, aos dois anos, tinha de mudar de roupa dez vezes por dia. E depois — tudo se arranjou.

● Rita Moreno, que durante três anos foi a noiva oficial de Marlon Brando, declara que a razão pela qual o cruel galã de «Há lodo no cais» gosta de fazer sofrer as mulheres é um recalque da sua infancia. Uma vez, estando ela, alegre, a cantar, ele a interrompeu, de subito, mandando-a calar, e, perante o pasmo dela a esbofeteou. Contou-lhe d e p o i s, amargo e arrependido que, adorando ele a mãe, que era uma criatura encantadora, se viu levado quase que a desprezá-la quando ela, após um grande desgosto, começou a beber. A partir de então vê em todas as mulheres esse estigma de culpa. Será assim?...

O prof. Policard comunicou á Academia de Medicina francesa os resultados de notáveis trabalhos sobre o cancro levados a cabo pelos drs. Doubrow, Roux e Chatelin, do Hospital de Vaugirard. Em 40 doentes, cujo estado adiantado e demasiado grave proibia a intervenção cirurgica ou mesmo a radioterapia, os autores recolheram um fragmento do tumor, conservando a parte proteínica. Essa parte continha antigénios cuja propriedade consiste em provocar, quando introduzida num corpo estranho, a aparição de anticorpos e produz uma profunda alteração do cancro inicial. Confirmado este método, abrem-se infinitas possibilidades para os casos de cancro não operável.

● Estão-se efectuando perto de Paris as Jornadas Aeronáuticas «Leonardo da Vinci», organizadas por técnicos, engenheiros (como Leonardo o foi) e pilotos do ar. O maravilhoso autor da Gioconda não está esquecido como percursor que foi da ciência moderna e da própria aviação.

O automóvel

O automóvel é uma coisa que se inventou para dar desgostos a toda a gente: a quem vai nele e a quem fica debaixo dele.

Além disso, sem ir nele e sem ficar debaixo dele, também aborrece o transeunte que quer atravessar a rua e tem que esperar que o sinaleiro apite. E até o próprio sinaleiro se aborrece quando ao fim da tarde já não tem nem mais cuspo, nem mais sopro para o apito, com a unica compensação de que toda a gente reconhece que o seu trabalho é um autêntico trabalho de fôlego.

O automóvel foi feito para andar, e o seu motor dá-lhe a possibilidade de ir até os cem á hora, mas há nas estradas uns desmancha prazeres que estão sempre a apitar e a abrir os braços e a dizer-lhe que não ande, e ai daquele que não obedecer, deixando o sinaleiro a apitar, porque, se o fizer, mais tarde ou mais cedo há-de saber quanto custa aquele apito.

E' claro que ás vezes também proporciona os seus momentos de prazer, quando se mete ao lado um palminho de cara muito jeitoso, para dar uma volta á sucapa, por estrada mais ou menos deserta, mas esse prazer, tem também em certas ocasiões os seus contratempos e não há nada mais desagradável, mais grave, mais comprometedor do que aparecer um polícia de transito a mandar parar, justamente quando se tinha metido pé ao acelerador para evitar um choque com o carro que vem atrás de nós a perseguir-nos, porque lhe cheira a contrabando.

Fora disto o automóvel é um delicioso meio de transporte em que se vai rápidamente onde se quer, a não ser que o automóvel também tenha as suas ideias e queira ir para onde só ele sabe, o que se chama autodeterminação.

A grandeza do Sol

O Sol é apenas uma das mais modestas estrelas da Via Láctea, *cujas ínfimas proporções se podem melhor avaliar confrontando-a com três outras das principais estrelas—* Betelgeuse *da constelação de Órion,* Antares, *de Escorpião e* Arcturus, *de Boeiro. Apontemos ainda a supergigante Epsilon Auriga, com um diametro de 4200 milhões de quilómetros, que é três vezes maior do que o do Sol.*

(Dos jornais)

Descobrem agora os sábios,
E á certa ninguém contesta,
Nem consultando alfarrábios,
Nem usando os astrolábios
Que o Sol é estrela modesta,

Que há outras muito maiores
E parece incontroverso
Que outras há bem sup'riores
Em claridade e calores
Nas galáxias do universo.

Dizem eles que há nos céus
Uns astros supergigantes,
Junto dos quais são pigmeus
Os mais claros fogareus
Das estrelas mais brilhantes,

Como a Arcturus do Boeiro
Ou a Epsilon Auriga,
Junto ás quais o Sol inteiro
Não era mais que um argueiro
Ou minuscula formiga.

E se a gente lhes pedisse,
Duma maneira formal,
Que algum deles nos servisse
Um Sol de tal pequenice
P'ra aquecimento central.

A. F.

Divórcio à força

Aquele homem «bem» era a mais virtuosa de todas as criaturas e absolutamente contra o divórcio, mas um dia requereu-o embora muito contrariado. E' que já era de mais; a vizinhança metia-se com ele e os garotos apupavam-no, porque em 22 anos de casado a mulher só duas vezes lhe apareceu em casa.

Um homem gentil

Era um avarento. Mas quando recebia os seus amigos só desejava que eles se sentissem ali como em casa. E não descansou enquanto não levou ainda mais longe a sua gentileza fazendo com que eles nem saissem de casa.

O OVO DE COLOMBO

Afinal, faz-se uma grande admiração por Cristóvão Colombo ter posto um ovo de pé, e as galinhas, que não sabem nada de navegação, que nunca foram á América, nem nunca estiveram ao serviço do rei de Espanha, fazem todas o mesmo. Todas elas põem os seus ovos de pé. Sentadas nunca os poderiam pôr, como é óbvio.

Gordo, gordo...

Era um homem tão gordo que quando parava a ver uma montra o publico passava adiante julgando que a loja tinha posto um tapume para obras.

Não há dúvida

Um sujeito que dá entrada numa casa de saúde onde vai pagar 1.500$00 por dia é que realmente não está bom da cabeça.

OBEDECER

Há momentos na vida em que até os mais autoritários senhores, são obrigados a obedecer ás ordens do seu criado de quarto. E' quando ele lhe diz: Fuja, sr. conselheiro, que a casa está a arder.

No restaurante

* *A' hora do jantar:*
— Leve este bife e mande-o passar melhor.
— Mas ele já está bem passado.
— Não me desminta. Você não vê que aquela mosca ainda está viva?!

A noiva sincera

* **Ele estava apaixonado pela sua noiva e confidenciava a um amigo, destes amigos que todos nós temos para os momentos solenes da vida:**

— E' uma rapariga encantadora, sincera, leal como não há outra. Para veres a franqueza dela basta que te diga que não tem segredos para mam. Pôs-me ao corrente de todo o seu passado, disse-me todos os namoros que teve.

— Que memória que ela tem — resmungou o amigo por entre dentes!...

A ajuda do pai

* *O pai ajudava muito o filho que andava na escola resolvendo os problemas que o professor lhe passava e um dia perguntou-lhe:*

— Então, Zequinha, o professor tem-te dado boas notas nas contas?

— Não, papá, todos os dias tens tido um zero.

Acabou-se o barulho

* **Dizia aquele senhor com um suspiro:**

— Agora o meu carro já não tem aquele barulho horrível no assento de traz.

— E como conseguiu isso?

— Passei a minha sogra para o banco da frente.

A criada para a senhora:

* *Diálogo azedo entre a senhora e a criada:*

— Já lhe disse muitas vezes que não entre na sala onde estiver com meu marido, sem se fazer anunciar.

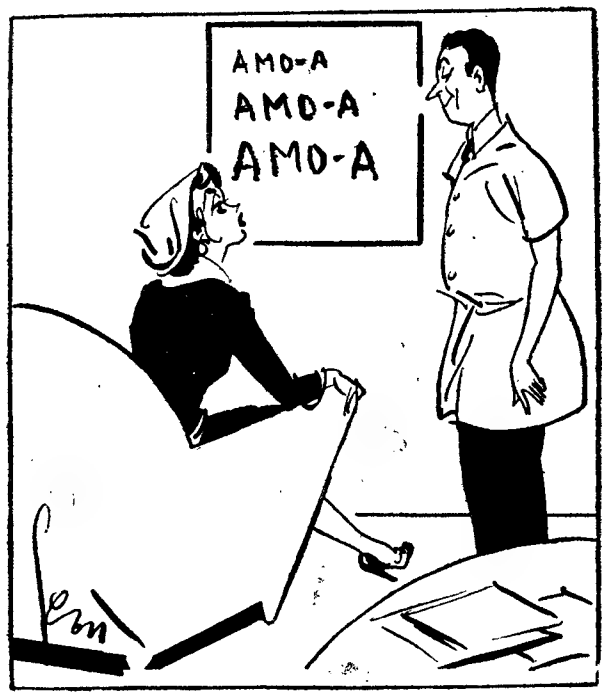
— Perdão, minha senhora, fez a criada, mas eu julguei que a senhora estivessem ralhando com a cadelinha..

A vaidade e a tanga

Aquela senhora vaidosa mandou fazer tantos vestidos novos que ficou de tanga.

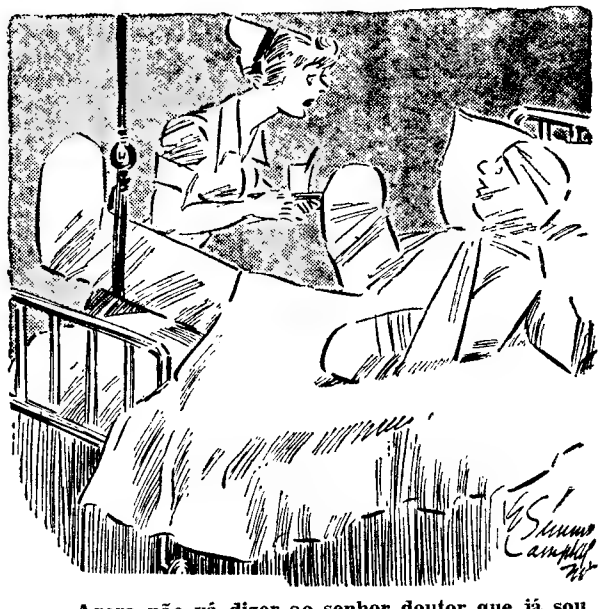
E o marido também.

Cenas da vida médica

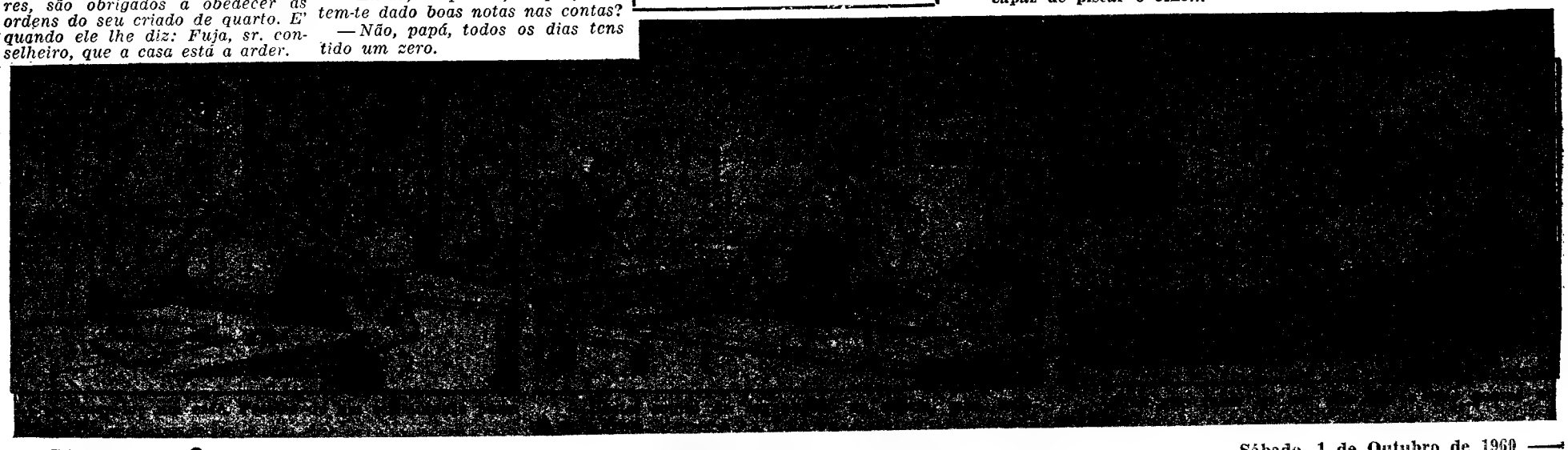


— Se conseguir perceber o que está ali escrito já fico satisfeito...

— Não consigo trazer o doente. Diz que está á espera de ganhar coragem...



— Agora não vá dizer ao senhor doutor que já sou capaz de piscar o olho...



Carneiro

(De 21 de Março a 20 de Abril)

Para os que nasceram e têm o ascendente (1) neste signo, a influência dos planetas faz-se sentir na casa VII, que rege o casamento e as associações. Sol, Mercúrio e Vénus prometem casamento feliz e sereno, acção social benéfica e próspera, prestígio e popularidade. Vénus protege o amor e as artes; torna as pessoas amáveis; favorece as relações sociais e as actividades laboriosas, levando a obter excelentes resultados. Este signo, que é regido por Marte, incita á impulsividade, pertence ao elemento fogo e á triplicidade da evolução. As viagens não são aconselháveis. Evitar tudo o que possa desequilibrar o sistema nervoso: o planeta Marte está em mau aspecto com o ângulo que rege a saúde. Ameaça de perturbações hepáticas, vertigens, má circulação sanguínea. Dias desfavoráveis: 3, 4 e 19.

Touro

(De 21 de Abril a 21 de Maio)

Para os que têm o ascendente neste signo, os astros favorecem as aspirações sentimentais, a elevação social; mas dificultam as relações com os seus colaterais. Convém evitar as discussões e os entusiasmos impulsivos, tanto nas actividades profissionais, como no meio familiar. Neptuno na casa VII, que rege o casamento, será para os nativos deste signo de influência mais platónica do que prática. Este aspecto indica um cônjuge extremamente emocionável para os que estão na idade de casar. Deixa antever, também, êxitos em actividades místicas ou religiosas. Bom aspecto para os cientistas que procuram investigar os segredos da Natureza. Saúde satisfatória. Dias desfavoráveis: 3, 15 e 29.

Gémeos

(De 22 de Maio a 21 de Junho)

Para os que são regidos e têm o ascendente neste signo, a influência de Jupiter na sua casa VII é das mais benéficas. Dá aos favorecidos fortuna e prestígio social pelo casamento. E' uma posição ideal, enquanto Jupiter se mantiver naquela casa. Contribui para assegurar a confiança nos negócios e reconcilia os adversários. Contudo, indica que não deve haver precipitações nas iniciativas próximas, e que as operações financeiras devem ser vigiadas com prudência. Será prudente, também, evitar a fadiga nervosa, pois o aspecto de Marte significa influência impulsiva e temerária. Expõe aos acidentes e lesões mais ou menos graves, se desprezarem as precauções mais elementares. Dias desfavoráveis: 3, 10, 14, 28 e 31.

Caranguejo

(De 22 de Junho a 23 de Julho)

Para os que nasceram e têm o ascendente neste signo, a influência de Saturno na sua casa VII é restritiva; aspecto adverso ao casamento para o cônjuge que tiver Saturno nesta casa. Os negócios sofrem delongas e dificuldades. E' necessário muita paciência e diplomacia, que porão á prova os nervos dos nativos do Caranguejo. A influência na situação financeira é flutuante e imprevista. E' preciso ser realista para assegurar os seus interesses e não se deixar levar por miragens fictícias. E' possível que, apesar dos aspectos contrários, novas relações de amizade tragam grandes satisfações amorosas. A saúde é excelente e o aspecto que lhe diz respeito promete a cura dos doentes pela influência de Jupiter na casa VI. Dias desfavoráveis: 4, 8, 14, 19 e 27.

Leão

(De 24 de Julho a 23 de Agosto)

Para os nativos do Leão que têm o ascendente neste signo, a casa que rege o casamento sofre grande instabilidade e contradição. Excentricidade de carácter; originalidade desordenada. Urano, que governa Aquário na casa VII, está em oposição, quer dizer, contrapõe-se ás normas sociais e ás convenções. Os impulsos podem ser prejudiciais, tanto em amor, como no domínio financeiro. As relações sociais demandam muita diplomacia e tacto. Em compensação, Vénus promete felicidade entre a família e na vida afectiva; aconselha a reprimir as tentações romanescas e imprevistas, a intolerancia pelas opiniões dos outros, e a concentrar toda a energia sobre os objectivos financeiros, com a máxima prudência e evitando a fadiga. Urano, transitando no signo do Leão, é bastante contrário aos que sofrem do coração. Dias desfavoráveis: 4, 8, 22 e 25.

Virgem

(De 24 de Agosto a 23 de Setembro)

Para os que nasceram e têm o ascendente neste signo, a boa influência de Neptuno na casa VII e a presença de Jupiter na casa IV favorecem as iniciativas em relação com o casamento, embora Saturno refreie os impulsos e retarde os acontecimentos. A expansão é instintiva e Vénus facilita as relações sociais e consolida a amizade. Apesar das dificuldades que possam surgir no domínio financeiro, os aspectos não deixam de ser benéficos. A saúde também não causa grandes apreensões. Há uma notável intuição que protege aqueles que poderiam ser ludibriados por pessoas maléficas. Urano na casa XII anuncia sempre inimigos secretos e reacções engendradas pelo indivíduo. Mercúrio exalta as qualidades dos Virginianos, que necessitam de um choque para mudar de situação. E' neles que se encontra a maioria dos misóginos. Dias desfavoráveis: 3, 10, 13 e 28.

Balança

(De 24 de Setembro a 23 de Outubro)

Para os nativos da Balança que têm o ascendente neste signo, a casa VII, que rege o casamento, graças ao favor de Jupiter reinante, poderá fazê-los triunfar das dificuldades que seapresentam. Não são precisos grandes esforços para conseguir êxitos em todos os negócios e contratos. As relações e iniciativas são prometedoras. Vénus que rege o signo da Balança, mostra-se benevolente e promete numerosas satisfações, tanto no domínio sentimental, como artístico ou profissional. Jupiter na casa III facilita as deslocações, viagens, correspondência, literatura, etc. Como a característica dos nativos da Balança é a mobilidade, e predispõe á fantasia, será necessário evitar as mudanças súbitas e extremas. Quanto á saúde, faz prever melhoria e recuperação fácil. Protecção providencial e sorte. Dias desfavoráveis: 3, 11, 15 e 29.

Escorpião

(De 24 de Outub. a 22 de Nov.)

Para os que são regidos por este signo e têm nele o ascendente, a casa VII, em bom aspecto com Saturno, dá ao casamento um ar de seriedade que inspira confiança, mas sem piedade nem clemência para aqueles que são incapazes de vencer os seus defeitos. Saturno é pesado, obstructivo e exigente. Na casa III considera e mede os prós e os contras antes de se abalançar a um acto de responsabilidade. Torna a vida negra pelo seu pessimismo, mas o ensinamento que nos pode ser útil pela paciência e pela perseverança que faz triunfar dos obstáculos e discernir o bem do mal. Nas relações sociais, o aspecto é favorável, com a condição de ser realista e não se deixar influenciar por miragens da imaginação, dada a presença de Neptuno, que se encontra demoradamente no signo do Escorpião. Pelo que diz respeito á situação financeira, traz progressos apreciáveis. A saúde tem disposição para melhorar. Dias desfavoráveis: 1, 4, 19, 22 e 28.

Sagitário

(De 23 de Nov. a 21 de Dezembro)

Para os que nasceram e têm o ascendente neste signo, Jupiter está reinante; a sua influência sobre a casa VII não pode ser melhor. Pode dizer-se que tudo á sua volta é cordial, amável, e a vida gira sobre rodas de facilidade, tanto em assuntos pessoais e profissionais, como sentimentais. O triunfo vem sem mesmo o procurar; basta conduzir-se em função das circunstancias com as pessoas com quem tem relações. Graças á benevolência de Jupiter, e ao desejo de agradar, todos os empreendimentos auguram êxito certo. Jupiter é o grande dispensador de benefícios e a sua influência no ascendente é marcada para toda a vida. Em relação á saúde, não há motivo para inquietação. Contudo, é prudente moderar o apetite, que os torna glutões, e não cometer abusos na alimentação. O resultado é inevitável ao fim de alguns anos: doenças de fígado, estômago e intestinos. Dias desfavoráveis: 3, 7 e 13.

Capricórnio

(De 22 de Dez. a 20 de Janeiro)

Para os nativos de Capricórnio que têm o ascendente no mesmo signo, o planeta Marte na casa VII não favorece o casamento; este aspecto em oposição dá uma natureza egoista, violenta, rude e cruel, um humor irritável, por vezes desonesto, o que tornaria uma lua-de-mel bastante amarga. Saturno no Capricórnio está reinante, é ele que manda e menos mal que Marte está em exílio, sujeito a mudança. O equilíbrio psicológico deixa muito a desejar. Será preciso reflectir demoradamente antes de agir, para não se expor a um desastre. E' indispensável refrear as aspirações de larga envergadura e esperar melhor maré para as grandes iniciativas. Contudo, Jupiter na casa XII ajudará a melhorar a situação e o optimismo voltará em breve. A saúde é boa, tanto física como moral, se não se deixar influenciar pelas contrariedades e oposições que se apresentam por agora. Dias desfavoráveis: 4, 5, 8, 15 18 e 20.

Aquário

(De 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)

A casa VII, a do casamento, está ocupada pelo planeta Urano, que governa Aquário, e está em oposição. O aspecto é pouco favorável, de natureza impulsiva, capaz de agir de maneira súbita e imprevista. Marte convergente transmuda os desejos em paixões violentas, abrindo passagem através de todos os obstáculos. A impulsividade é má conselheira e Marte é fértil em recursos para chegar ao fim desejado. Urano é o planeta do altruismo, sugere mais o amor universal do que o da própria família. Em oposição é sempre para temer a sua influência desastrosa. Indica casamento irreflectido, por vezes romanesco, obedecendo ás primeiras impressões, sujeito a separação ou divórcio. Na actividade social necessita ter circunspecção para evitar consequências irreparáveis. A vitalidade é boa, mas impulsiva; será prudente vigiar a circulação sanguínea e a tensão arterial. Dias desfavoráveis: 4, 8, 22 e 25.

Peixes

(De 20 de Fevereiro a 20 de Março)

A casa VII tem a influência da lunação de 20 de Setembro, com os planetas mais importantes acima do horizonte, o que presagia um casamento feliz. Os esforços serão coroados de êxito, particularmente na actividade social. Jupiter, que está em bom aspecto com a casa da Virgem, facilitará os empreendimentos e realizações com vantagens que podem ser imprevistas. A inspiração é boa e as viagens podem trazer o conhecimento do futuro cônjuge. Com força de vontade e perseverança obterá a satisfação das aspirações mais íntimas. A saúde não está ameaçada, mas corre o perigo de queimaduras. Vénus na Balança é essencialmente poderosa e presagia um casamento fecundo e próspero pela lunação. Convém, contudo, não se deixar enredar em alguma intriga amorosa ou em relações ilícitas. Vénus, que transita para o Escorpião, não é favorável. Dias desfavoráveis: 3, 11, 15, 19 e 29.

(1) O ascendente (que pode cair em signo diferente daquele a que o nativo pertence) corresponde ao signo que se levanta no horizonte oriental no momento de uma criança nascer e exerce especial influência no seu destino.

CAFÉ DE GARFO E ÁGUA DO BALDE ESVASIADA A DEDAL

Em Coimbra, entre outras pirraças que os estudantes veteranos pregam aos caloiros, *são estes, muitas vezes, obrigados a tomar o* café de garfo. *Vem a bebida na chávena ou no copo e o* caloiro *tem de sorvê-lo ás gotas, molhando nele um garfo, coisa que demora tempo infinito, no meio do gáudio dos escolares agrupados á roda da mesa.*

Enfim, praxes académicas que a tradição perpetua, não sendo este episódio burlesco daqueles chocantes ou antipáticos pela grosseria ou pela violência. Aliás, tais costumes pitorescos subsistem por toda a parte, nos meios estudantis, usando, também, os professores de excessivo rigorismo nalguns costumes para castigar os alunos.

Foi, agora, severamente admoestado um professor de uma escola francesa por ter obrigado um aluno, como castigo, a esvaziar toda a água de um balde por meio de um dedal.

Lá o café de garfo *é uma paródia entre estudantes, com a qual o próprio* caloiro *largamente se diverte, mas a história do balde e dedal, não tem graça nenhuma, por não ser uma brincadeira e sim a imposição prepotente de um esforço duro e fatigante, de efeitos humilhantes, por parte do mestre que deve corrigir as faltas dos alunos pela persuasão e nunca pela violência.*

JARDINAGEM

Associai as plantas ao vosso amor e sereis felizes

Jardim na sala

Torna-se cada vez mais difícil a cada um de nós realizar o sonho de cuidar de um jardim, pois o espaço nas cidades é cada vez mais caro e por isso as casas cada vez mais pequenas e desprovidas de recintos onde se possam cultivar plantas e flores. Todavia, se quisermos não perder a afeição das flores — que tão generosamente retribuem os carinhos com que as tratamos — sempre encontraremos em nossos lares um cantinho, um pequenino vão, em que possamos cultivar pequenas maravilhas do reino vegetal que nos ornamentem o caminho da vida

E' assim mesmo. Desde o patamar da escada até á varanda da cozinha, passando pela sala de jantar e pelo corredor, nós encontraremos um lugar para um vaso, já que não podemos possuir um canteiro.

Haverá que ter mais cuidado, para não entornar a água nem derramar terra no sobrado? A floricultura dispõe presentemente de um arsenal que nos permitirá cuidar das nossas flores e plantas mesmo dentro de casa, sem perigo para a boa higiene, limpeza e conservação do lar.

Por nossa parte, prometemos ajudar todos aqueles que quiserem cultivar um «jardim na sala».

Preparemos a sementeira...

Entretanto, aos felizes mortais que possuem um canteiro, lembramos que chegou a altura de o estrumar e que devem cortar as hastes das plantas vivazes (plantas herbáceas que vivem muitos anos) que acabaram a sua florescência. Recordaremos, também, que devem proceder sem demora á transplantação das plantas cultivadas em vasos, para terem tempo de pegar antes do Inverno. Estas plantas colocam-se á sombra e regam-se pouco.

Os enxertos das roseiras terminam em Setembro, por isso, é tempo de os acabarem, caso não os tenham terminado ainda. Também no mês passado deviam ter sido semeadas as plantas que costumam florir na Primavera próxima. Já devem estar semeados: cravos da China, amores perfeitos, campanulas, centáureas, goivos marítimos e ervilhas de cheiro e gigantes.

Se os jardins estão a ser bem cuidados, também já foram plantados (em vasos colocados debaixo da terra) jacintos, tulipas, convalestar também as cebolas que devem setar também as cebolas que devem florir no ano próximo.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELECTRICOS

FIGURA DA SEMANA

Jacques Soustelle

JACQUES SOUSTELLE

O movimento de oposição ao general de Gaulle e ao seu regime precisa-se e torna-se mais claro á medida que a situação interna e externa da França se agrava. Os seus principais adversários são os seus amigos e colaboradores de ontem e entre eles Soustelle ocupa o primeiro lugar. Se o general Salan, ao tomar a sua atitude de declarada oposição a de Gaulle, interpretou o pensamento de um vasto sector militar — que se não limita apenas ao exército da Argélia — Soustelle pode considerar-se como a melhor cabeça política entre os antidegaullistas do presente que, no passado, prestaram culto á personalidade do chefe do Estado francês.

Este sabe o verdadeiro valor desse adversário, imaginativo, implacável, mestre na arte da intriga e da dissimulação. Vindo da extrema esquerda — do comunismo — passou pelo centro moderado até assumir uma destacada posição nos meios da direita e da externa direita. O seu caso não é novo e, mesmo neste momento, se contam entre os que abertamente partilham as suas opiniões outros de idêntica proveniência — de Lacoste a Bourgès Maunoury. E quando estes, como Morice e Bidault militaram sempre em agrupamentos moderados, Soustelle viveu nos meios da extrema esquerda como agora vive nos de localização política oposta.

Nas fileiras do partido que tem até este momento mostrado disposição para ir até ao fim no caminho do declarado apoio ao general de Gaulle e á sua política, a União para a Nova Republica, a que pertenceu e de que foi um dos fundadores, Soustelle tem amizades dedicadas. Se estas ainda se não manifestaram, ostensivamente, não deixarão de o fazer no momento oportuno, quando se convenceram de que a boa carta é a sua. Esse momento já esteve mais distante do que actualmente. Enquanto ele não chega, Soustelle continua a ser o inspirador das forças que se opõem ao general de Gaulle e á V Republica que este criou á sua imagem e semelhança, para resolver os problemas que os seus antecessores não resolverem mas que através de tudo procuraram não agravar.

PANORAMA INTERNACIONAL

A crise da O.N.U. e as suas consequências

Em que consiste a crise da O. N. U., na qual alguns vêem os prodomos da sua liquidação? O chefe da delegação soviética á assembleia geral, que está reunida em Nova York, propôs duas emendas, relativas, uma á sua natureza, outra ao seu funcionamento, as quais, certamente, não deixará esquecer sem que sobre elas sejam tomadas decisões. A primeira refere-se ao Secretariado da Organização e á sua constituição actual; a segunda, ao local onde funciona a sua sede. Ambas resultaram de acontecimentos recentes, a primeira da acção da O. N. U. no Congo, a segunda das condições em que tem decorrido a reunião da assembleia.

Kruchtchev propôs que o Secretariado, dirigido actualmente por uma unica personalidade, passe a ser colegial, estando nele representados os blocos que surgiram da guerra-fria e da sua recente evolução. Se a sua proposta for aprovada passará a haver, não um Secretariado dirigido por um indivíduo, escolhido pelo acordo dos membros permanentes do Conselho de segurança, como até agora, mas um Secretariado composto de três membros, um em representação do bloco ocidental, outro do bloco comunista, o terceiro das nações neutrais.

Se não é impossível pôr em prática esta sugestão, as dificuldades em que esbarrará são notórias. A sua aplicação exigiria uma prévia reforma da Carta, e esta, por sua vez, exigiria o acordo dos cinco membros permanentes do Conselho de Segurança. Mesmo que os Estados Unidos e a Grã-Bretanha, num desejo de apaziguamento, o fizessem, é duvidoso que procedessem da mesma maneira a França e, sobretudo, a China nacionalista. Estes dois países não deixariam de aproveitar a oportunidade para fazerem valer o seu direito de veto, o que tornaria impossível a aprovação da proposta soviética. O autor desta, apesar disso, insistirá nela com a sua tenacidade habitual e tentará ladear os obstáculos que encontre no seu caminho.

Mais fácil seria dar-lhe satisfação no tocante ao local onde funciona a sede da Organização, para o que seria preciso alterar a letra da Carta. O Governo dos Estados Unidos manifestou, quando se tratou desse ponto, o mais vivo empenho em que a sede da O. N. U. ficasse no seu território e indicou, para esse efeito, a cidade de Nova York. Ali se estabeleceram as suas diversas dependências e organismos e se criou o conjunto das suas dependências, algumas das quais empregam um pessoal numeroso e de excepcional qualidade. Compreende-se, facilmente, que a deslocação desse impressionante conjunto para outro local acarretaria inconvenientes e transtornos de ordem prática que, durante algum tempo, se traduziriam pela desorganização de vários serviços e dependências.

São esses, porém, problemas de natureza técnica e o chefe da delegação soviética á assembleia deste ano suscitou problemas políticos, os quais têm prioridade sobre quaisquer outros. Em relação ao Secretariado, constituição e funcionamento, a sua atitude põe directamente em causa a figura do actual secretário geral, acusado de não ter sabido executar as resoluções tomadas no Conselho de Segurança para liquidar satisfatòriamente a situação delicada que se criou no Congo, em seguida á proclamação da sua independência. Em relação ao local onde se encontra a sede da Organização, os seus argumentos para propor a transferência estão directamente relacionados com os incidentes que se registaram nos Estados Unidos durante a sua permanência e dos outros chefes de delegação para tomarem parte nos trabalhos da assembleia deste ano. Kruchtchev sugeriu duas cidades inaceitáveis para os outros países — Havana e Moscovo — ou então dois países neutrais da Europa — a Suíça ou a Áustria. O mais natural é que a questão do Secretariado seja provisòriamente resolvido pelo afastamento do actual secretário-geral, como aconteceu ao seu antecessor, Trygve Lie, em 1950, ficando o lugar vago durante um prazo imprevisível. E, quanto á sede, tudo indica que ela continuará a ser em Nova York, esperando-se que o desanuviamento internacional afaste esse escolho.

Notícias ainda não publicadas

■ **Das recentes atitudes do general de Gaulle que contribuiram para agravar a crise política da V Republica, as mais criticadas pelos seus partidários relacionam-se com a posição internacional da França. Uma delas foi a de não receber o embaixador da Tunísia em Paris, que é filho do presidente Burguiba. A outra foi a sua recusa a deslocar-se a Nova York para assistir á assembleia da O. N. U., onde estão presentes os vultos mais destacados da política mundial.**

■ **O movimento contra as ideias do general de Gaulle em matéria militar acentua-se, entre militares e civis. Essas ideias são a da fabricação de armas nucleares e a da criação de uma força de combate para a utilização dessas armas. Ambas custariam á França verbas que os peritos financeiros consideram incomportáveis. Mas além disso, entre os chefes militares, o maior numero consideram-nas impraticáveis. O general de Gaulle responde que está habituado a ter razão contra a maioria.**

■ **A sorte do secretário-geral da O. N. U., depois do discurso de Kruchtchev, é bastante crítica. Não falta quem suponha que seguirá o destino do seu predecessor Trygve Lee, sacrificado á vontade soviética, em consequência da sua atitude quando da guerra da Coreia, em 1950. Dificilmente qualquer funcionário, por maior que seja o seu crédito, pode desempenhar as funções desse cargo se não tiver a confiança, ou pelo menos a sanção, dos dois blocos de potências.**

■ **O primeiro-ministro da Grã-Bretanha, apontado como intermediário para restabelecer os contactos entre Eisenhower e Kruchtchev, não parece a personalidade mais indicada para se desempenhar desse encargo, como já o fez uma ver, embora com manifestas dificuldades. O papel será tentado pelo chefe do Governo da India, Nehru, e a deslocação deste a Nova York, resolvida inesperadamente, não teve outro objectivo. As suas dificuldades são de todos reconhecidas.**

■ **O silêncio actual dos dirigentes de Pequim baseia-se num cálculo a curto prazo. Pensam eles que, se nas eleições americanas triunfar o candidato democrático, Kennedy, as relações entre a China comunista e as nações ocidentais, especialmente os Estados Unidos, se normalizarão ràpidamente. Sendo assim, libertar-se-iam de uma pesada hipoteca que os torna dependentes dos bons ofícios dos Sovietes no plano internacional.**

■ **O episcopado italiano endureceu a sua posição em relação a alguns agrupamentos, por intervenção dos cardeais Siri e Ottaviani. Estes pensam levar o Papa a renovar a sua interdição aos católicos de colaborarem com os marxistas qualquer que seja a tendência destes. Esta decisão visa os socialistas do Nenni que querem travar a batalha eleitoral de Novembro (eleições locais) aliados aos comunistas de Togliati.**

■ **As eleições em Itália estão já a dar muito que falar no estrangeiro, em virtude das revelações feitas á volta de alguns escândalos financeiros com elas relacionados. Um dos escândalos diz respeito á baixa de cotações, nas bolsas de Roma e Milão, de algumas empresas e entidades financeiras daquele país. Os prejuizos acarretados por essas manobras pré-eleitorais, cifram-se em dez biliões de liras e causaram um movimento de pânico entre os pequenos capitalistas que mostram grande relutancia em mobilizar, nesta altura, as suas economias para as não verem sacrificadas á demagogia eleitoral, que atingiu proporções alarmantes.**

—Vai para a paz?
—Não, vou para a paz!..
—Ah! Bom... Julgava que ia para a paz!...

(Desenho de Jacques Faizant, publicado no «Paris-Presse»

EM PORTUGAL — Chuvas torrenciais assolaram todo o País. ✻ A Associação de Futebol de Lisboa encerrou as comemorações das suas bodas de ouro. ✻ O ministro das Corporações anunciou que as instituições de previdência vão ser agrupadas numa Federação de Obras Sociais.

NO ESTRANGEIRO — Morreu no Rio de Janeiro o dr. Silva Neto, professor da Faculdade de Letras de Lisboa. ✻ Foi lançado á água, em Newcastle, o paquete «Príncipe Perfeito», para a Companhia Nacional de Navegação.

DIA 25

EM PORTUGAL—Chegou a Lisboa o almirante Dennison, comandante supremo aliado no Atlantico. ✻ Foi tornada publica a composição da comissão nomeada para organizar o cinquentenário da Republica.

NO ESTRANGEIRO — Kruchtchev insistiu, numa conferência á Imprensa, na ideia da remodelação da O. N. U. e mostrou-se disposto a retomar as negociações de Genebra.

EM PORTUGAL — Faleceu no Porto o industrial Delfim Ferreira. ✻ O Chefe do Governo visitou a Colónia de Férias da F. N. A. T. em S. Pedro do Sul.

NO ESTRANGEIRO — O secretário-geral da O. N. U. respondeu, num veemente discurso, á proposta de Kruchtchev sobre a remodelação daquele organismo.

DIA 27

EM PORTUGAL — Perto do Porto, houve um choque de comboios, com um morto e alguns feridos.

NO ESTRANGEIRO — Reuniram-se em Nova York Eisenhower e MacMillan, que reconheceram a necessidade da acção da O.N.U. no Congo. ✻ O coronel Mobutu convidou Tschombé e os demais dirigentes congoleses para uma conferência.

DIA 28

EM PORTUGAL — O ministro das Corporações anunciou no Porto a nova lei que altera o regime de contrato de trabalho.

NO ESTRANGEIRO — Prosseguiu a sessão da Assembleia Geral da O. N. U, que admitiu o Senegal como 98.º membro daquele organismo.

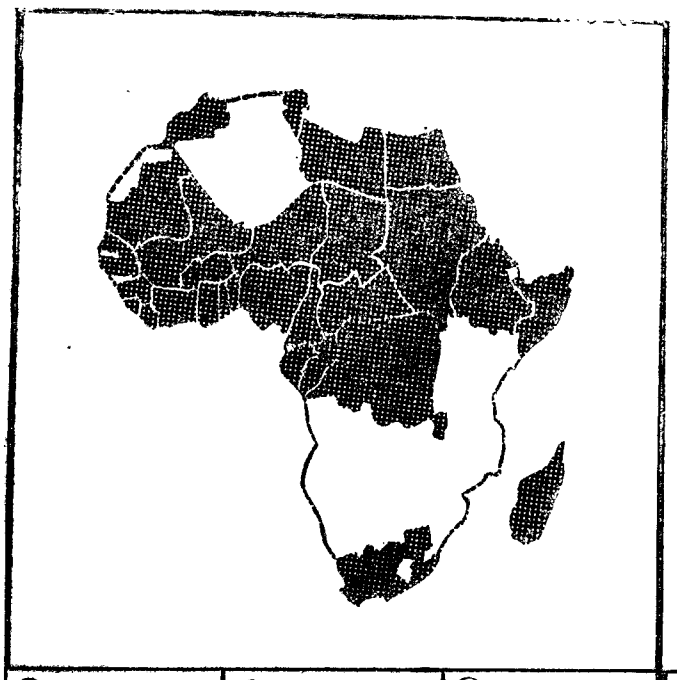
EM PORTUGAL — O ministro das Corporações anunciou a cooperação da previdência no fomento da habitação a transformação do Conselho Superior de Previdência Social. ✻ Faleceu o almirante Magalhães Correia. ✻ As actividades económicas de Angola, ofereceram um banquete ao governador-geral Silva Tavares, que está em Lisboa.

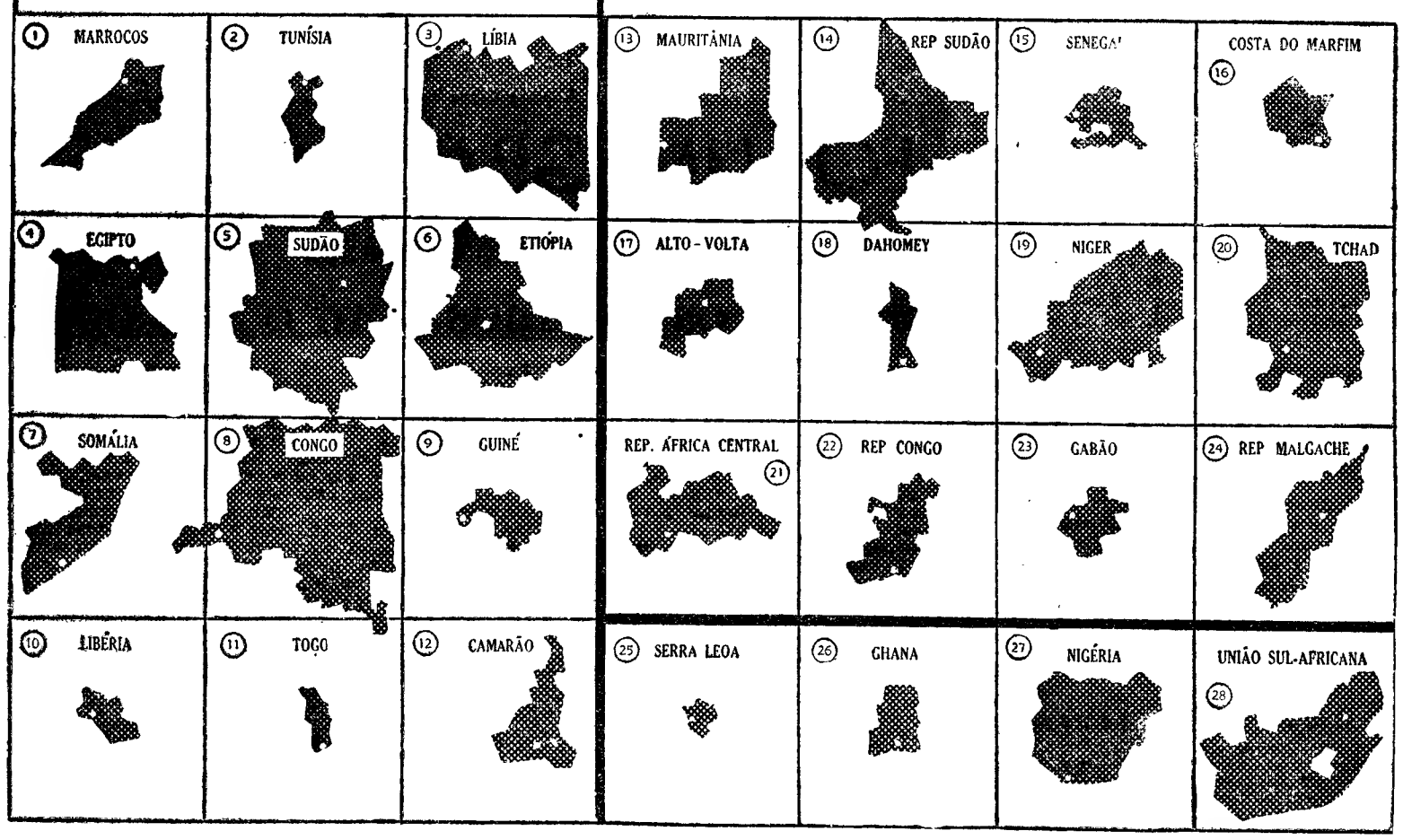
NO ESTRANGEIRO — MacMillan fez um importante discurso na O. N. U., tendo sido Kruchtchev chamado á ordem, pelas suas interrupções. ✻ Brigitte Bardot considerada livre de perigo, depois de ter estado em coma, por ter tomado forte dose de hipnóticos. ✻ Está preso na Argentina, um alemão, sob a suspeita de ser Martin Bormann.

DIA 30

EM PORTUGAL — O ministro das Comunicações partiu para a Haia, a fim de assistir á Conferência Europeia dos Ministros dos Transportes.

NO ESTRANGEIRO — No quadro da O. N. U. reuniram-se os chefes dos países do bloco neutralista.





AFRICA

MARROCOS

Monarquia absoluta: Chefe de Estado, Mohamed V; primeiro-ministro, Ahmed Balafrej.

Área: 450 km²; *População* (estim. 1956): 8 500 000; *Capital:* Rabat.

Economia — exportações: minério de ferro, peixe e cereais; importações: farinha de trigo, açucar, chá, vinho e texteis. A França fornece 48% das importações e recebe 53% das exportações.

TUNISIA

Republica presidencialista: Chefe de Estado, Habib Bourguiba.

Área: 125 625 km²; *População:* 3 800 000; *Capital:* Tunes.

Economia — exportações: fosfatos (15 %), trigo (12 %), minério de ferro (18%), e azeite (7%). A França fornece 75 % das importações e recebe 55 % das exportações.

LIBIA

Monarquia constitucional-federal: Chefe de Estado: rei Iris I; primeiro-ministro, Abdul Majid Kobar.

Área: 1 750 000 km²; *População:* 1 091 830 (berberes, italianos e judeus; *Capital:* Tripoli.

Economia — exportações; tamaras (22 %), minério de ferro (13 %) e esparto (11 %). A Itália é o principal fornecedor (30 %) e consumidor (38 %).

REPÚBLICA ÁRABE DA ... 4

Republica presidencialista: (O Egípto e a Síria contituem, desde Fevereiro de 1958, a Republica Árabe Unida). Chefe de Estado: Gamal Abdel Nasser.

Área: 1 000 000 km²; *População:* 24 020 000 (estim. 1957); *Capital:* Cairo.

Economia — exportações: algodão (70 %) e arroz (60 %); importações: trigo, petróleo, adubos, produtos de ferro e aço, texteis e maquinaria e veículos. Principais clientes em 1956: Checoslováquia (15 %), Japão, (7 %), Alemanha Ocidental (7 %) e Sudão (6 %); principais fornecedores: Estados Unidos (13 %), Grã-Bretanha (12 %), Alemanha Ocidental (11 %) e Itália (6 %).

...

Republica: Chefe do Executivo: Conselho de Estado, de cinco membros; primeiro-ministro: Abdullah Khalil.

Área: 2 500 000 km²; *População (1955-56):* 10 209 703; *Capital:* Khartoum.

Economia — exportações: algodão (62 %), goma arábica (8 %), algodão em rama (7 %). Principais consumidores: Grã-Bretanha (33%), India (13 %) e Egípto (11 %); principais fornecedores: Grã-Bretanha (21 %), Egípto (14 %) e India (12 %).

Império federal (Etiópia-Eritreia) — Chefe de Estado: Imperador Hailé Selassié I.

Área: 1 200 000 km²; *População:* 20 000 000 (incluindo a Eritreia); *Capital:* Addis-Abeba.

Economia — exportações: café (56 %), couros (10 %) e oleaginosas (11 %); importações: tecidos de algodão, maquinaria, açucar e sal. Principais consumidores: Estados Unidos (25 %), Aden (21 %) e Itália (19 %); principais fornecedores: Itália (15 %), India (14 %) e Estados Unidos (13%).

Republica (resultado da unificação das antigas Somálias italiana e inglesa).

Área: 650 000 Km.²; *População:* 1 950 000; *Capital:* Mogadiscio.

Economia: gado, goma, resinas, cereais, couro.

Republica parlamentar: Chefe de Estado: Joseph Kasavubu; primeiro-ministro: Patrice Lumumba.

Área: 3 345 400 km²; *População:* 13 175 000. *Capital:* Leopoldville.

Economia—exportações: cobre, estanho, cassiterite, diamantes, ouro, cobalto, zinco, uranio, óleo de palma e borracha. Antes da independência, a Bélgica (53%) e os Estados Uuidos (14%) eram os principais consumidores; a Bélgica (35 %) e os Estados Unidos (20 %) eram os principais fornecedores do Congo.

...

Republica presidencialista: Chefe de Estado: Sekou Toure.

Área: 260 000 km²; *População:* 2 500 000; *Capital:* Conakry.

Economia: Amendoim, óleo de amendoim e cacau.

LIBERIA ... 10

Republica presidencialista: (a constituição é decalcada da norte-americana) — Chefe de Estado. William V. S. Tubman.

Área: 95 400 km²; *População:* 2 500 000; *Capital:* Monrovia.

Economia — exportações: borracha (68%), minério de ferro (18%) e diamantes (5%). Principais consumidores: Estados Unidos (80%), Holanda (5%) e Alemanha Ocidental (5%); principais fornecedores: Estados Unidos (62 %), Grã-Bretanha (11%) e Alemanha Ocidental (10%).

... 11

Republica presidencial... Chefe de Estado, Silvanus Olimpo.

Área: 57 000 km²; *População:* 1 200 000; *Capital:* Lomé.

Economia — exportações: café (35 %), cacau (21 %), óleo de palma, algodão, copra, minério de ferro. A França, em 1956, absorvia 77 % das exportações e fornecia 44 % das importações.

CAMARÃO ... 12

Republica (antigo mandato francês).

Área: 432 km²; *População:* 3 120 000; *Capital:* Yaoundi.

O Camarão meridional, ainda sob tutela britanica, deve decidir a sua integração na Nigéria ou na Republica do Camarão, com que formaria uma Federação.

Economia — exportações: cacau (35 %), café, algodão, borracha, estanho, ouro e rutilo.

... 13

Republica Islamica (a independência deve ser proclamada em 28 de Novembro de 1960): primeiro-ministro, MockTar Ould Daddah.

Área: 1 085 000 km²; *População:* 623 800; *Capital:* Nonakchott (em construção).

Economia — Ver Senegal.

REPUBLICA DO ... 14

Republica independente da Comunidade francesa: Chefe de Estado. Modibo Keita.

Área: 1 204 km²; *População:* 3 700 000; *Capital:* Bamako.

Economia — Ver Senegal.

Republica independente da Comunidade francesa: Chefe de Estado. Leopold Seughor.

Área: 197 161 km²; *População:* 2 260 000; *Capital:* Dakar.

Economia — O comércio exterior do Senegal, Sudão e Mauritania faz-se pelo porto de Dakar, não existindo estatísticas para cada um dos países. Importações: 175 milhões de dólares; exportações: 115,2 milhões de dólares. As principais exportações são café, amendoim, óleo de amendoim e cacau. A França absorve cerca de 3/5 das exportações e fornece mais de metade das importações.

... 15

Republica independente da Comunidade francesa — Chefe de Estado, Houphouet-Boigny.

Área: 330 311 km²; *População:* 2 482 000; *Capital:* Abidjau.

Economia — Principais exportações: café, cacau e madeiras, no valor 125,8 milhões de dólares; importações: 91,2 milhões de dólares.

Republica independente da Comunidade francesa — Chefe de Estado, Maurice Yameogo.

Área: 274 122 km²; *População:* 3 472 000; *Capital:* Ouagadougou.

Economia — exportações: 4.4 milhões de dólares (principalmente gado); importações: 7,2 milhões de dólares.

Republica independente da Comunidade francesa — Chefe de Estado, Hubert Maga.

Área: 112 000 km²; *População:* 1 720 000; *Capital:* Porto Novo.

Economia — exportações: óleo de palma, café, oleaginosas—valor das exportações: 13,6 milhões de dólares; importanções: 17,2 milhões de dólares.

... 16

Republica independente da Comunidade francesa — Chefe de Estado, Hamani Diori.

Área: 1 188 794 km²; *População:* 2 400 000; *Capital:* Niamey.

Economia — exportações: amendoim e pelas; *Importações:* 8,8 milhões de dólares; exportações: 15,2 milhões de dólares.

... 17

Republica independente da Comunidade francesa — Chefe de Estado, François Tombalaye.

Área: 1 264 000 km²; *Papoulação: Fort-Lamy.*

Economia — exportações: 26 milhões de dólares (gado, algodão, peixe e amendoim); importações: 34 milhões de dólares.

... CENTRO AFR... 18

Republica independente da Comunidade francesa — Chefe de Estado, David Dacko.

Área: 617 000 km²; *População:* 1 130 000; *Capital:* Bangui.

Economia — exportações: 14,8 milhões de dólares (algodão, caroço de algodão, café, diamantes e madeira); *importação* ... 20,6 milhões de dólares.

REPUBLICA DO CONGO ... 22

Republica independente da Comunidade francesa — Chefe de Estado. Abad Iulbert Youlon.

Área: 360 000 km²;; *População:* 760 000; *Capital:* Brazaville.

Economia — exportações: 15,6 milhões de dólares (madeira, óleo de palma, amendoim, cacau, tabaco e minério de chumbo); importações: 44 milhões de dólares.

CACAU ... 23

Republica independente da Comunidade francesa — Chefe de Estado Leon M'Ba.

Área: 617 000 km²; *População:* 1 130 000; *Capital:* Libreville.

Economia — exportações: 14,8 milhoes de francos (algodão, caroço de algodão, café, diamantes e madeira); importações: 20,6 milhões de dólares.

... MALGACHE ... 24

Republica independente da Comunidade francesa — Chefe de Estado, Philibort Tsiranana.

Área: 590 000 km²; *População:* 5 071 000; *Capital:* Tananarive.

Economia — exportações: 81 milhões de dólares (arroz, café, açucar, amendoim, sisal, grafite e mica); importações: 106.2 milhões de dólares.

... LEOA ... 25

Actualmente, parte da Serra Leoa é um protectorado britanico e outra parte uma colónia. A independência será proclamada em 27 de Abril de 1961 — Primeiro ministro M. A. S. Margai.

Área: 72 600 km²; *População:* 2 000 000; *Capital:* Freetown.

Economia — exportações: 61 % para a Grã-Bretanha; importações: 54 % da Grã-Bretanha. Principais exportações: diamantes (41 %), minério de ferro (30 %), e oleaginosas (11 %).

Republica presidencialista pertencente á Comunidade Britanica: Chefe de Estado: dr. Kwame Nkrumah.

Área: 237 850 km²; *População:* 4 691 000: *Capital:* Accra.

Economia, principais exportações: cacau (59 %), madeira (11 %), diamantes (9 %), ouro (9 %) e minério de manganésio (8 %). Principais fornecedores: Grã-Bretanha (47 %), Japão (10 %) e Holanda (8 %); principais consumidores: Grã-Bretanha (41 %), Estados Unidos (18 %) e Holanda (11 %).

A inacpendência da Nigéria é proclamada hoje (1 de Outubro de 1960), ficando o país, sob uma constituição federal, a pertencer á Comunidade Britanica. Chefe de Estado: Nuamdi Azikiawe.

Área: 878 447 km² População: *35 000 000;* Capital: Lagos.

Economia: Exportações para a Grã-Bretanha (63 %), Holanda (10 %) e os Estados Unidos (9 %); importações da Grã-Bretanha (45 %), Japão (13 %) e Alemanha Ocidental (8 %). Principais exportações: amendoim (21 %), cacau (18 %), oleaginosas (24 %).

Federação, pertencente á Comunidade Britanica. No dia 5 de Outubro de 1960, realiza-se um plebiscito para decidir a proclamação da Republica. Chefe de Estado: rainha Isabel II; primeiro-ministro, Hendrik Verwoerd.

Área: 1 224 206 km²; *População:* 15 000 000 (3 000 000 de brancos); *Capital:* Cidade do Cabo (Parlamentar); Pretória (Governo).

Economia, principais exportações: ouro, lã, diamantes. Principais consumidores: Grã-Bretanha (26 %), Rodésias e Niassalandia (13 %) e Estados Unidos (7 %); principais fornecedores: Grã-Bretanha (32 %), Estados Unidos (20 %) e Alemanha (6 %).

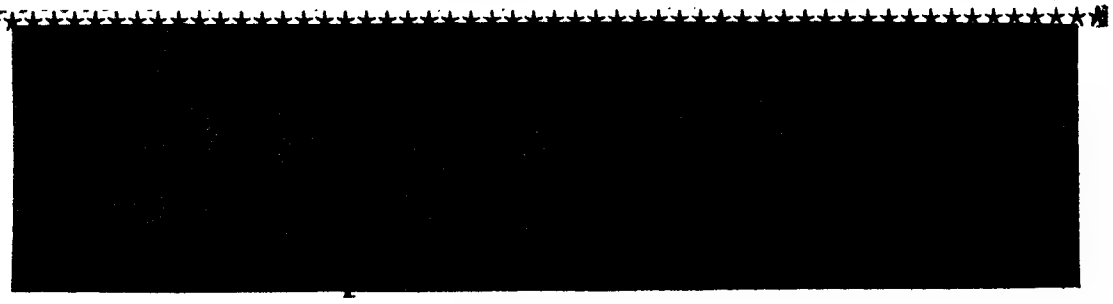
DOR — SERENIDADE — ANGÚSTIA — CÓLERA

Sophia Loren, a «napolitana», vasta e sólida, com a imobilidade de uma beleza toda exterior, converteu-se numa actriz internacional, submetendo-se a uma implacável disciplina. Estilizada pela Hollywood resistente ao tipo de beleza europeia, Sophia perdeu um estilo regional e ganhou um prestígio espantoso, aumentado pela sua revelação como actriz. Não são, realmente, vulgares, estas viragens no interior de carreiras triunfais. A Loren, que ultrapassou uma Lollo mais doméstica, foi interpretar algumas super-produções norte-americanas, os teleguiados de uma Hollywood ameaçada pela TV, e voltou á Europa, pela mão papuda e amiga do produtor Carlo Ponti, um outro sr. Meneghini.

De regresso a Itália, que não se zangou pela sua fuga aos limites napolitanos de um talento sem futuro e que espera, comovidamente, o primeiro filho do «ídolo», Sophia Loren foi convidada por Vittorio de Sica, «marechalo» da série «Pão, amor e...» e grande realizador, a interpretar «La Ciociaria», cinematização do romance de Alberto Moravia.

Sophia não receia a, certamente, vigorosa interpretação de Raf Vallone e o talento sensacional de Jean-Paul Belmondo, lançado por Jean Lue Godard em «A bout de souple», que aparecerão a seu lado. Sophia, a «napolitana», alta e monumental como uma deusa grega (descoberta na tela por um Alan Ladd esverdinhado e em declínio) revela-se uma actriz admirável. Eis quatro expressões que afirmam o génio dramático de uma mulher que personifica a própria Itália, sucedendo ás fabulosas Borelí e Bertini, rainhas do cinema mudo.

Nova técnica-objectiva implacável



Como se explica que Alfred Nobel, que ganhou uma fortuna colossal a fabricar explosivos, tenha deixado, no fim da vida, o seu dinheiro para recompensar os benfeitores da Humanidade e, em particular, para encorajar o pacifismo? Tal se afigura, á primeira vista, pelo menos, paradoxal.

Remorso? Necessidade de expiação, de redenção? Não. Apenas a recordação de um grande amor nunca declarado.

No ano de 1876, Nobel, celibatário endurecido, milionário graças á sua invenção da dinamite, pôs um anuncio num grande jornal de Viena. Procurava uma senhora que falasse várias línguas e pudesse assim servir-lhe de secretária, dirigindo ao mesmo tempo a sua casa em Paris.

De entre todas as respostas que recebeu, escolheu a de Berthe Kinsky, mulher de 33 anos, bela, culta e enérgica.

Em Paris, Berthe deu óptima conta de si. Pela primeira vez, Alfred Nobel tinha perto de si uma mulher que compreendia a sua solidão e a quem podia comunicar a sua angustia, pois este homem poderoso e invejado sentia-se infeliz por ganhar a vida vendendo a morte.

Perguntava a si próprio se uma invenção mais terrível ainda do que todas as anteriores, no domínio dos inventos bélicos, não conseguiria arredar de vez os homens da guerra?

Berthe, pacifista apaixonada, entendia que outros deveriam ser os meios de acabar com as guerras, convertendo os homens ao respeito e ao amor do seu semelhante.

Tiveram a esse respeito longas conversas. Toda a gente esperava vê-los casados. Berthe, porém, mostrava-se amiude preocupada e distante.

Nobel afoitou-se a perguntar-lhe a causa de tal apreensão. Não teria ela livres o espírito e o coração?

Berthe confessou-lhe então que fora forçada a separar-se do homem que amava. Ficara arruinada e por isso resolveu romper o noivado, mas a memória da felicidade perdida não deixava de a perseguir. E ainda conservava uma débil esperança.

Nobel aconselhou-a a esquecer, a refazer a sua vida, procurando entregar-se a um novo amor. Mas não foi além de frases enigmáticas e reticentes desse tipo. Berthe, hesitante, continuava á espera de uma carta, que não viria.

Durante uma ausência de Nobel, que fora á Suécia tratar de negócios, chegou enfim essa carta tão almejada.

No seu regresso, Nobel soube que Berthe partira, para se casar com o eleito do seu coração: o barão de Suttner. Este era escritor e tal encorajou Berthe a lançar-se, por seu turno, na vida das letras. O seu primeiro romance — «Bas les Armes» (Abaixo as armas) foi um verdadeiro libelo contra a guerra. Fundou uma organização com esse mesmo nome e consagrou toda a sua portentosa energia á luta pela paz. Por várias vezes, escreveu a Nobel, pedindo o apoio dele. Julgava, no entanto, não ter completamente convertido o milionário fabricante de explosivos.

Só quando Nobel morreu soube, como todo o Mundo, que ele instituira, por testamento, cinco prémios anuais: os famosos prémios Nobel e entre eles o da Paz, que foi concedido, em 1901, pela primeira vez, a Henry Durant, criador da Cruz Vermelha.

B. B. - O "FLIRT" DO MUNDO

(Continuação da 1.ª página)

a farda da pára-quedista e empurra B. B. para o passado que Vadim personifica. Alarmado pelo beijo sensacional de Samy Frey, noivo de Pascale Audret, mas pouco seguro da sua condição.

Charrier perde a cabeça. O Exército, que o recebera com fanfarras, na tela, onde surgia como tenente, recusa-o como «magala», por depressão nervosa. Em Lisboa, vimo-lo lançar olhares de Otelo á sua volta. Aliás, o lenço que qualquer Iago terá para lhe entregar talvez seja mesmo da sua Desdémona-Bardot. Em Paris espanca alguns repórteres-fotográficos e, há pouco, o próprio Samy Frey.

Clouzot, conhecido pela sua aplicação, toma um interesse doentio por «La Verité». A sua camara é cruel. Basta recordar «As diabólicas» e o «Salário do medo». Proibe Charrier de se aproximar do «plateau». E é ele, como Vadim, este mais culpado pelos laços familiares que o uniam ao mito, o criador do escandalo. Talvez interessado, se dermos ouvidos a uma notícia de determinado jornal sensacionalista que anunciou estar Vera Clouzót desesperada. Teria cometido mesmo um acto tresloucado.

Simone Beauvoir é desmentida por estes factos explosivos. Nicolas, o bebé anti-B. B., desapareceu da cena. Brigitte entregou-o a uma nurse *eficaz e retomou o seu anterior ritmo de vida. Mãe, sim, mas na vida privada, ou nem isso. B. B. permanece o mais gritante cartaz erótico do cinema mundial.*

Anuncia-se «Le Repos du Guerrier», cinematização do romance de Christine Rochefort, dirigida por Vadim, de que Brigitte será a protagonista. B. B. regressa ao mundo brilhante, fácil mas perigoso de Vadim, que alguns consideram um pequeno e lucido demónio do cinema. O acto de desespero, no cenário cinematográfico de um jardim já outonal, pode ser o resultado da luta do mito com a mulher. Tentativa malograda. B. B. ergue-se sobre as ruínas da esperança de alguns para alegria de muitos. Agora, que será a figura central do célebre romance interessa recordar uma frase de «C'est-on-jamais», um dos filmes de Vadim:

B. B. ergue-se sobre as ruínas da esperança de alguns para alegria de muitos. Agora, que será a figura central do célebre romance interessa recordar uma frase de «C'est-ón-jamais», um dos filmes de Vadim:

— La femme c'est le repos du guerrier...

O conto que não escrevi

(Continuação da 1.ª página)

atmosfera seca e abafada. Uma tarde sem possibilidades.

Estava no café como podia estar em qualquer outro lado, tal era o desinteresse que eu sentia por aquilo que poderia fazer. Sentia-me terrivelmente ocioso.

A vontade de não fazer nada que me perseguia era um vício que tinha contraído de estar sentado em reuniões de família, várias horas, a ouvir o que os outros diziam.

— O que é que o senhor deseja?

— Pode ser um café.

Ele já devia saber a unica coisa que eu costumava ir lá tomar, depois do almoço, mas não se atrevia a trazer-ma sem perguntar. Talvez tivesse razão.

Comecei a sentir uma furia surda contra mim próprio, por não saber o que havia de fazer. Cada ideia que me vinha á cabeça tomava um aspecto sem interesse logo que eu pensava nela. Era como se tudo o que eu pensasse estivesse destinado a ser aborrecido.

Geralmente nestas alturas, surpreendo-me a pensar que utilidade terá a minha existência. A vida parece-me então um quarto vazio. Entro por uma porta e enchem-me as mãos de coisas inuteis com que procuro fazer alguma coisa util. Mas sou empurrado para outra porta e tenho que deitar tudo fora. E' completamente absurdo.

Lembrei-me que me esquecera do café. Estava quase frio. Tomei-o e paguei. Saí.

Quando teimo em esbarrar comigo mesmo é um caso sério antes que o problema fique resolvido. Muitas vezes procurei descobrir onde conseguira este feitio tão incómodo.

Não haja duvida de que a época em que vivemos é maravilhosa. Descobriu-se, finalmente, aquilo a que se chama liberdade, se não me engano. Só houve um obstáculo: a educação. Aquela que nos leva a dizer: Oh! Que cavalheiro tão delicado! E' por isso que ainda sinto dificuldade em pensar.

Enquanto ia discutindo comigo mesmo, quase como que travando diálogo com um outro, e um diálogo bem agitado, encontrei, de repente, um amigo. Estava detestávelmente bem disposto.

— Estás bom? Que cara com que tu andas!

— Deixa lá. Quem me dera que tu tivesses alguma ideia sobre o que é que eu deveria fazer. Para não andar por aí a aborrecer-me.

— Vai ler alguma coisa.

— Bolas!

— Ou vai ao cinema

— A estas horas?

— Espera, eu vou para a praia, agora. Se queres vem comigo.

— Estás maluco? Mais tenho eu que fazer. (Que frase tão pouco a propósito).

— Se quiseres vai ter a minha casa dentro de meia hora.

— Está bem. Mas duvido. Com este tempo. Bem, adeus. Ou até já.

— Adeus.

Realmente. Ir á praia. Não era má ideia. Mas pareceu-me aborrecida como todas as outras. Parecia que a minha boa disposição se tinha espalhado em pedaços pela rua e que eu andava a tentar apanhá-los, aos molhos. Mas, enquanto alguns ficavam, outros caíam e era sempre o mesmo.

Ora, em tempo quente não há nada como ir á praia. Isso é verdade. Mas senti, finalmente, uma subita vontade de escrever. Fui andando para casa a passos largos. Subi e sentei-me á secretária.

Juntei os papéis todos e virei-os na mão, como que para os sentir melhor. Gostava de olhar para o maço de folhas brancas e de pensar no que haveria de escrever nelas.

Enchi a caneta de tinta e limpei-a. Olhei-a por todos os lados. Arranjei a mesa. Escrevi no alto da folha: «Conto».

Fui lavar as mãos sujas de tinta.

Quando voltei e olhei para as folhas, em cima da secretária, e vi aquela palavra, só, na parte superior do papel, senti de repente, um enorme desinteresse, um enorme bocejar de espírito. Agarrei no saco da praia e corri para casa do amigo que encontrara há pouco. Toquei a campainha. Duas. Três vezes.

— Já saiu.

— Pode dizer-me para onde é que ele foi?

— Foi para a praia.

— Obrigado.

Saí a correr e vi, de repente, o barbeiro a atravessar a rua. Era verdade, precisava de cortar o cabelo. Escusava de correr atrás do comboio.

FRANCISCO AUGUSTO PAIS

Desenho de Joaquim Simões, de 14 anos, da Escola Técnica Francisco de Arruda

Diario de Lisbôa

JUVENIL

NUMERO 178 : 1 DE OUTUBRO DE 1960

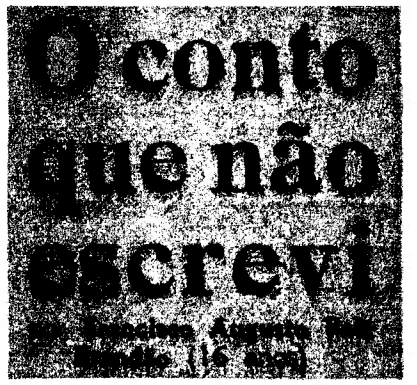
CONTINUIDADE

O Suplemento para a Juventude nasceu no «Diário de Lisboa» em plena coerência com a sua missão, em tantos outros aspectos afirmada, de jornal para todas as classes sociais, para todas as idades, para todos os gostos e níveis de cultura. O esforço laborioso e difícil que se despende aqui todos os dias tem esse objectivo, que é um ideal a atingir, a conquistar incessantemente. E a juventude, força de vida e de criação num mundo que se renova, espectro do futuro em que se reflectem todos os clarões divergentes de uma época inquieta, não pode deixar de merecer-nos especial carinho. Cabe-lhe o quinhão mais ingrato e mais árduo: o de se formar num ambiente de solicitações multiformes, de incertezas e de receios; o de construir a sua personalidade entre apelos e contradições dispares; o de abrir o seu caminho sobre os exemplos, os desenganos, as realidades fecundas das gerações que a precederam. O «Juvenil» criou-se para a ajudar, exprimindo-se; para a servir, oferecendo-lhe uma voz.

Organizado, durante quatro anos, por uma «équipe» que se entregou devotadamente á sua elaboração, não perde, agora que foi preciso proceder á remodelação técnica de todo o nosso suplemento semanal, qualquer das suas características fundamentais. Sem ser órgão de ninguém em especial, o «Juvenil» continuará, assim, a ser de todos os jovens — dos que estudam, nos mais variados graus do ensino, e entre os quais tantos valores intelectuais tem sido possível descobrir, e dos que trabalham nos mais diversos ramos de actividade, onde é possível encontrar também, a par de magníficos exemplos de perseverança e de dedicação, numerosos valores, com a mais bela capacidade criadora.

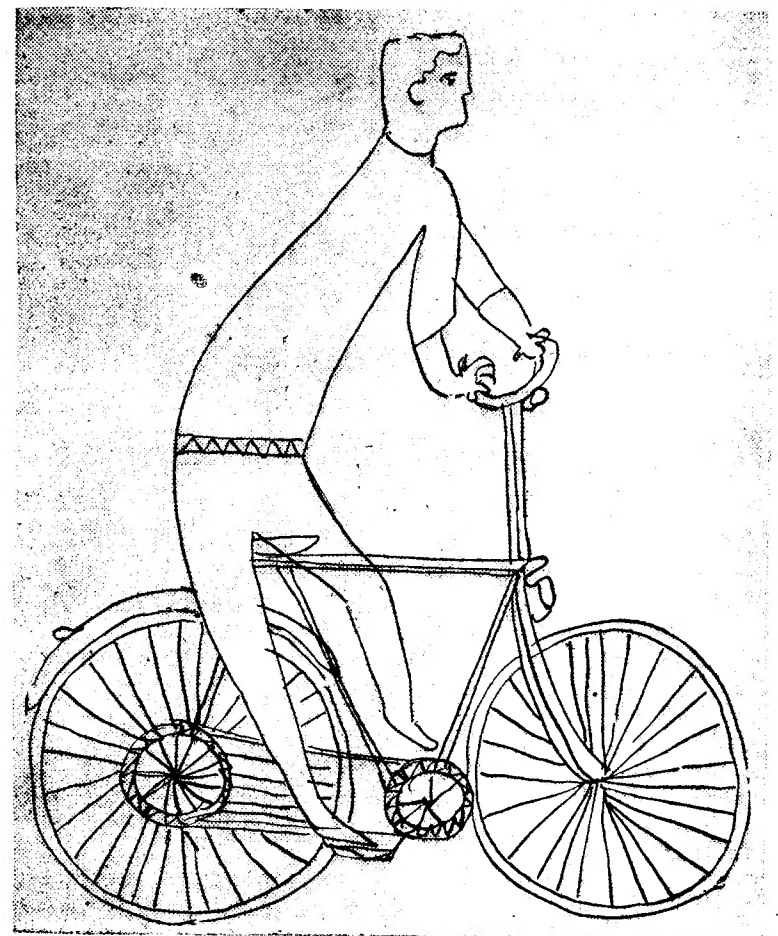
Sabe-se bem quanto são numerosos, difíceis e perturbadores os problemas que se oferecem á mocidade de hoje. Como no conto célebre de Selma Lagerlöf, cumpre-lhe acender a sua luz, mantê-la viva através de todos os desencontros, conduzi-la ao futuro com a sua intacta mensagem de novidade criadora, de fé no futuro, de amor por todos os homens. E isto envolve, mesmo para os que não dão por elas sob os véus da aparência cotidiana, dificuldades ingentes. O «Juvenil» é uma folha em branco que se oferece á juventude de hoje. Será o que os jovens quiserem fazer dela, pela sua colaboração pessoal e pelas sugestões, estímulos e directrizes que nos trouxerem. Não há nem haverá qualquer alteração no que tem sido a essência deste Suplemento: um órgão dos jovens e para os jovens. Por isso prosseguirá, sem interrupções nem alterações essenciais, na sua missão de sempre. E' uma porta aberta, sem quaisquer reservas que não sejam as aceitáveis por todos, aos que quiserem alinhar nos seus desígnios de servir a juventude oferecendo-lhe um órgão de expressão.

O «Juvenil» vai continuar, portanto, na linha que sempre seguiu — e que é, quanto ao sector a que se destina, a do «Diário de Lisboa» perante a totalidade do seu publico. A sua continuidade é, só por si, um acto de fé na juventude portuguesa de hoje. Pertence-lhe. O êxito da sua continuidade será o dos novos que se aprestam para ascender á vida, trazendo-lhe mais beleza, mais felicidade e mais ideal.



Deviam ser três horas da tarde. Uma tarde aborrecida, sem sol, com o céu todo coberto de nuvens e uma

(Continua na ultima página)



«O ciclista», de Jaime de Sousa, 14 anos, aluno da Escola Francisco de Arruda

OS MEUS PROBLEMAS...

Todos os jovens têm problemas da mais variada espécie, cuja solução depende, em grande parte, da compreensão das pessoas com quem estão em contacto. Acontece, porém, que muitas vezes, quer pelas próprias circunstancias que geram esses problemas, quer pela timidez natural da gente nova, não se chega á fase de um indispensável esclarecimento e as situações agravam-se, num prejudicial isolamento. E' então que surge, com incontestável utilidade, a conveniência de um desabafo, que provoque um bom conselho, como neste caso típico, que é do nosso conhecimento e que serve muito bem para abrir esta nossa secção do «Juvenil».

Também andas preocupado? Tens um problema a resolver? Escreve-me. Conta-me o que se passa. Assina o teu nome, indica a tua idade e a morada, mas põe igualmente um pseudónimo, para publicarmos com a resposta, pois, dada a intimidade da nossa conversa, mais ninguém te deve identificar. Responder-te-ei o mais depressa possível, com a lealdade amiga de camarada mais velho. Escreve sempre em carta fechada, dirigida á secção «Os meus problemas...», «Diário de Lisboa Juvenil», Rua Luz Soriano. 44, Lisboa.

PROBLEMA **Tenho um grande desgosto: o meu pai está sempre a implicar comigo. Quero dizer, se faço as coisas bem feitas, ele cala-se, mas, se faço alguma asneira, mesmo sem grande importancia, começa logo a dizer que não tenho habilidade para nada, que sou um desastrado, um parvo, e o que mais me custa é quando ele se põe para a minha mãe: — «Estás a ver o «teu» filho? Nunca há-de ser nada na vida!» — Ora eu sou tanto filho da minha mãe como do meu pai, para que é que ele se põe a dizer aquilo, parece que é mesmo a vexá-la.**

Este ano fiz o 5.º ano, mas só passei em Ciências, tenho de repetir Letras, foi pouca sorte, porque eu sabia to Letras como Ciências. O meu pai esteve mais de uma semana sem me falar, queria meter-me numa oficina, a minha mãe é que lhe pediu muito e ele disse que eu este ano ainda estudava, mas que se tornasse a perder mais algum ano, era o ultimo, que não estava para sustentar mandriões. Mas eu não sou mandrião, o que é, ás vezes não entendo as coisas, e não sei como hei-de fazer para não me sentir tão acanhado diante do meu pai. Fico mesmo paralisado, até me mete raiva! Tenho a impressão de que o meu pai não gosta de mim, mas eu sou amigo dele, admiro-o porque é um homem muito inteligente e trabalhador, queria ser como ele, mas que culpa tenho de não ser?

RESPOSTA **Gostava que compreendesses que os chefes de família têm por vezes uma vida muito cheia de trabalho e preocupações, e que chegam a casa tão cansados, que lhes falta disposição e paciência para atender os problemas familiares. Então, á mais pequena contrariedade, parecem severos e exigentes. No fundo, é uma maneira de manifestarem o desejo de que os seus entes queridos venham a triunfar na vida.**

Afasta essa ideia de que o teu pai não é teu amigo, tenho a certeza de que é, e não deseja, de modo algum, vexar-vos, a ti e á tua mãe. Tens de partir desta certeza, e para a teres basta lembrares-te de que o conforto de que tu e a tua mãe gozam, e a educação que estás recebendo, e tantas coisas mais, são devidas ao amor e ao esforço de teu pai.

Ora bem, uma vez que acredites no seu afecto, tudo passará a correr melhor, vais ver, pois que também tu és bom rapaz, e só desejas agradar-lhe. Para tanto, trata de estudar, procura a companhia dos rapazes mais aplicados, e quando tiveres duvidas pede-lhes que te ajudem. Como este ano só vai repetir Letras, e já sabes bastante do programa, não terás muito trabalho. Assim, manifesta a teu pai o desejo de estudar uma ou outra disciplina do 6.º ano. Ao mesmo tempo, pede-lhe que te deixe frequentar um clube desportivo, o que te fará muito bem, pois a prática de ginástica e de jogos adequados á tua idade não só te beneficiará a saude como te ajudará a obter domínio sobre ti mesmo, e portanto a vencer essa tua timidez.

Não protestes se, logo á primeira, não obtiveres a resposta que desejas. Insiste delicadamente, e pede á tua mãe que defenda as tuas pretensões. Quando te sentires um pouco mais senhor de ti, procura conversar com o teu pai mais longamente, pede-lhe esclarecimentos sobre assuntos que saibas que lhe interessam a ele, e ouve com atenção as suas explicações. Pode ser, repito, que o teu pai não veja logo ao princípio os teus esforços, mas tu já estás um homem, e compreendes que, para vencer, é preciso persistir.

Volta a escrever-me, se quiseres. Fiquei a estimar-te deveras.

TIAO

Todos na aldeia gostavam da «Prata». Todos menos o Manuel Pu. Por isso muitos estranhavam que ele a conservasse junto a si havia tantos anos. E se ele a desse a alguém podia ter a certeza de que era oferta aceite. A «Prata» era uma cadela extraordinàriamente inteligente, servia para recados, guarda, tudo. Então para guarda, agora que nas aldeias vizinhas, principalmente em Fontelo (ali a três quilómetros, mais ou menos) a população andava alarmada com vários roubos e assaltos! Mas não. O Manuel Pu não dava a cadela a ninguém. Em primeiro lugar porque ele era um homem estranho, mal visto por todos. Insociável, só tinha inimizades. Até havia quem dissesse que ele tinha relações com os recentes roubos... Além disso, verdade se diga, a «Prata» fazia-lhe falta. Era a sua unica companhia, o unico animal em quem ele podia desabafar todo o seu mau génio. Era o bode expiatório. Por isso lhe batia.

O Manuel Pu viera para ali há muitos anos, e já então a trazia. Nunca se lhe conhecera família nem amizades. O Chico da Venda, seu vizinho e inimigo fidagal, afirmava, com a cara vemelha de ira, que a mulher do Manuel Pu fora, há muito tempo, morta pelo próprio marido, só porque tratara com muito carinho a «Prata», deixando os outros afazeres, certa vez que o Manuel lhe acertara numa perna com um tiro de caçadeira (por isso ainda agora ela tem essa perna mais pequena). Claro que são coisas que se dizem. Mas, á cautela, o Chico nunca lhe concedera crédito e poucos eram os que na aldeia não viravam a cara quando passavam por ele. Mas todos gostavam da «Prata». Todos menos o Manuel Pu.

Um dia, em pleno Inverno, com chuvas e faíscas a cairem do céu, o Manuel, ao levantar-se, viu que não se tinha nas pernas. Experimentou várias vezes equilibrar-se, mas em vão. Desesperado, deixou-se cair no leito de palha. Ali ficou até a «Prata» dar por ele. E, ao aperceber-se do estado do dono, a cadela enroscou-se a seus pés e uivou. Uivou todo o dia e toda a noite, tal sirene a chamar por bombeiros que não existiam.

Passaram-se vários dias. O Manuel Pu mal se podia mexer, pois a sua fraqueza era enorme. Só gemia. Ninguém lhe dava qualquer conforto. Ninguém, sequer, entrava dentro das portas daquele casebre. Até se esqueceram da «Prata» que, noite e dia, permanecia enroscada aos pés do dono, uivando, uivando sempre. Para ela não havia passado. Apenas o presente contava. E continuava a uivar.

Certa noite, porém, o Manuel Pu deixou de gemer. Ficou imóvel, sem qualquer gesto, sem qualquer convulsão. Jamais faria mal a ninguém, jamais bateria na «Prata». Passaria á lenda. A história do Manuel Pu seria daqui por diante contada de pais para filhos, de geração em geração. Mas a «Prata» também parara de uivar. Também permanecera imóvel, sem qualquer convulsão. Mas a lenda da «Prata» seria bem diferente, bem oposta. Porque, afinal, estavam em jogo o Bem e o Mal. Por isso todos na aldeia gostavam da «Prata». Todos menos o Manuel Pu.

DR. ANTÓNIO AURÉLIO DA COSTA FERREIRA

OS GRANDES EDUCADORES

A educação das crianças anormais, essa tarefa melindrosa, difícil, mas tão bela e necessária, que consiste em desenvolver os sentidos e a percepção intelectual dos surdos-mudos, abrindo-lhes a inteligência aos benefícios do saber, recuperando-os socialmente, mau grado o defeito com que a Natureza os carregou, e bem assim a lenta e laboriosa fecundação do espírito dos chamados atrasados mentais — essa admirável missão encontou em Portugal um pioneiro inesquecível, cujo nome foi dado ao próprio estabelecimento onde o seu ensino revive e progride de uma forma realmente compensadora: o Instituto de António Aurélio da Costa Ferreira.

Esse médico, antropologista, pedagogo e político, que, além de notável homem de ciência, foi ainda um espírito aberto e um coração generoso, nasceu no Funchal em 1879. Da Ilha da Madeira veio, logo que aí terminou os estudos secundários, para Coimbra, onde se licenciou em Filosofia, tirando depois e de modo igualmente brilhante — o curso de Medicina. Essa dupla cultura fez dele um homem completo, verdadeiro humanista, que aliava á bondade os dotes de acção, á cultura científica o amor das letras.

Especializou-se em Paris e aí frequentou, movido já pelo seu pendor pedagógico, uma clínica de doenças de crianças.

Foi depois professor do liceu e nessas lides colheu experiência proveitosa, dedicando-se com afinco á sua missão.

Veio a Republica e o dr. António Aurélio da Costa Ferreira, sucessivamente vereador, deputado, director da Casa Pia, provedor da Assistência Publica e vogal do Conselho Superior de Instrução Publica, ascendeu em 1912 á pasta do Fomento, no ministério presidido por Duarte Leite.

Após este «intermezzo» político, regressou ao ensino, regendo um curso de Pedagogia na Escola Normal Feminina de Lisboa. Ao ser instituida, em 1918, a Escola Normal Primária, passou a reger a Psicologia Experimental e a Pedagogia.

Durante a guerra, oficial miliciano, organizou o serviço de assistência aos mutilados portugueses.

Já em 1914 criara um Instituto Médico Pedagógico para ensino de anormais. Entre essa tarefa, a que apaixonadamente se dedicou, e a reeducação dos mutilados da guerra, dedicou o melhor da sua actividade até 1920. Nomeado professor de Anatomia Antropológica da Faculdade de Medicina, mediante concurso, a sua vida generosa e ardente de amigo da Humanidade terminou em Lourenço Marques, no ano de 1922, após uma crise de depressão nervosa.

Entre as suas obras mais célebres e valiosas figuram «O povo português sob o ponto de vista antropológico», «Antropologia Pedagógica», «Lições de Psicologia e Pedagogia», «Notas antropológicas e clínicas sobre o pintor *El Greco*», «Da influência dos trabalhos manuais no desenvolvimento do espírito», «Inteligência e percepção», «Bases para uma organização de serviços de assistência a menores física e mentalmente anormais».

Sabe zoologia?

Solução do teste da pag. 6

Veado —— Ruminante
Gato —— Felino
Foca —— Cetácio
Elefante — Paquiderme
Morcego —— Lemure
Morsa —— Sirénio
Macaco —— Primata
Chacal —— Canino

2 LIVROS NOTÁVEIS

LUÍS DE CAMÕES por A. J. Saraiva

Para os nossos amigos estudiosos, recomendamos estes dois volumes da Colecção

SABER

O QUE É O FEUDALISMO? por F. Ganshof

A Colecção SABER é editada por

PUBLICAÇÕES EUROPA AMÉRICA

PUBLICAÇÕES EUROPA AMÉRICA

COLECÇÃO **SÉCULO XX**

COLECÇÃO **SABER**

COLECÇÃO **LIVROS DAS TRÊS ABELHAS**

PARA ESTUDAR OS ASTROS

construa o seu observatório

Não tardarão muitos anos sem que o homem atinja a Lua e é bem provável que as viagens interplanetárias se tornem corriqueiras ainda durante a nossa vida. A juventude de todo o Mundo está apaixonada pela Astronáutica e desejosa de conhecer melhor o espaço que nos envolve. Não basta, porém, ler livros de astronomia. O seu estudo terá de ser acompanhado da observação das estrelas e de experiências que permitam entender o nosso sistema solar, a Lua e a própria Terra.

Ao contrário do que é vulgar dizer-se, o estudo experimental da astronomia está ao alcance de qualquer de nós. Com uma aparelhagem quase rudimentar é possível fazer interessantes observações sobre o sistema solar. E com um pouco de persistência conseguem-se construir aparelhos já de grande alcance. Duvidam? O maior telescópio do nosso País foi inteiramente construido por um amador de astronomia, o sr. comandante Conceição e Silva. As próprias lentes foram polidas por ele, num trabalho de grande paciência. E' este um caso excepcional. Mas não julguem que uma luneta ou um telescópio de modesto alcance não permitem realizar observações de interesse científico actual. Enganam-se. A investigação astronómica não está confinada apenas aos telescópios gigantes, tão caros que raros são os países que os podem possuir.

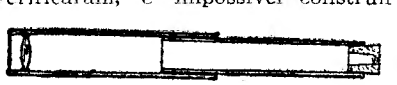
Como construir uma luneta astronómica rudimentar

A luneta astronómica que vamos construir permite observar bem os satélites de Jupiter, embora não tenha alcance para distinguir o anel de Saturno. E' um instrumento mais aperfeiçoado que a luneta com que Galileu fez todas as suas decisivas descobertas.

Para construir uma luneta astronómica, necessitamos de dois tubos cilindricos de cartão, um dos quais deverá encaixar perfeitamente no interior do outro.

Na extremidade inferior do tubo de menor diametro ficará colocada uma lente de pequena distancia focal, designada por ocular. Na extremidade superior do outro tubo, fica a objectiva.

Tal como os primeiros astrónomos verificaram, é impossível construir



uma luneta astronómica eficiente sem se possuirem boas lentes. Um conta-fios (ou uma lupa de filatelista) fornecer-nos-á lentes acromáticas, quer dizer corrijidas de modo a evitar a irisação.

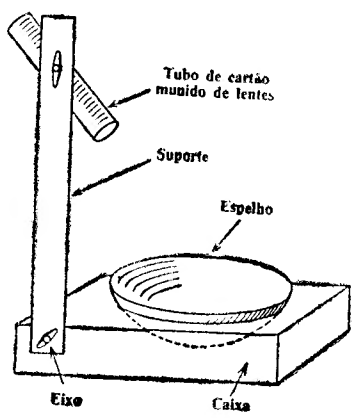
Uma vez fixada sobre uma rolha, atravessada por um buraco, uma lente deste género constitui uma ocular capaz.

E' também indispensável, se se quiserem obter bons resultados, que a objectiva seja acromática. Necessitaremos de uma lente cuja distancia focal seja de 25 a 30 centímetros. Fixamo-la, por exemplo, com um pouco de plasticina, na extremidade do tubo de cartão de maior diametro.

Ligeiras correcções serão quase certamente necessárias, até se colocarem as duas lentes sobre o mesmo eixo geométrico. A nossa luneta estará então, pronta a funcionar. Conforme a distancia a que se encontra o astro que pretendemos observar, assim teremos de mergulhar mais ou menos um dos tubos no outro. Não é simples?

Como construir um telescópio rudimentar

Um telescópio rudimentar pode-se construir com um mínimo de despesa e alguma habilidade. Precisamos de um espelho concavo — pode servir um vulgar espelho de barba. Numa pequena caixa, abrimos uma cavidade concava, de tal maneira que o espelho encaixe nela e se possa inclinar segundo angulos diferentes. A caixa é fixada a uma régua de madeira, de modo a poder fazer-se variar a sua inclinação. Duas lentes, de pequena distancia focal, são fixadas, por meio de duas rodelas de cortiça, no interior do tubo de cartão, a fim de servirem de ocular. Este tubo é, então, montado sobre a régua de madeira, a uma distancia do espelho correspondente á distancia focal.



A construção de um telescópio de precisão é muito mais difícil, exigindo o polimento de lentes e de espelhos. Para os que quiserem tentar, recomendamos a obra «Amateur Telescope Mading», publicado pelo Scientific American Publishing Co., Nova York, Estados Unidos.

Como fotografar o percurso das estrelas

O movimento das estrelas á medida que a Terra efectua a sua revolução poderá ser fotografado com uma máquina fotográfica vulgar. Terá de se escolher uma noite sem lua e um local de onde se descubra todo o horizonte, absolutamente ao abrigo de qualquer luz não celeste, como sejam farois de automóveis ou candeeiros de iluminação.

Aponta-se a máquina fotográfica, tão exactamente quanto possível, para a estrela polar. Fixa-se a máquina sólidamente, ou sobre um tripé, ou apoiada em calços de madeira. Põe-se a objectiva no infinito e abre-se o diafragma ao máximo. O obturador é colocado em pose. Quando tudo estiver pronto, abre-se o obturador e deixa-se assim ficar, durante um lapso de tempo que poderá variar entre uma e seis horas. Quanto mais tempo durar a operação, mais longos serão os percursos estelares fotografados. Podem-se fotografar, assim, as estrelas da Via Láctea.

Como observar as manchas do Sol

Indicamos, por fim, uma operação que poderemos realizar com a luneta astronómica que construímos: a observação das manchas do Sol.

Aponta-se a luneta para o Sol e regula-se até se obter uma imagem clara e brilhante do Sol sobre um cartão branco colocado a pequena distancia de ocular. As manchas do Sol podem estudar-se nesta imagem, onde aparecem como pequenas placas escuras e de contorno irregular.

E' imprescindível, note-se bem, proteger os olhos contra o Sol, para o que bastarão uns óculos escuros.

Sabe zoologia?

Os nomes dos animais, todos eles mamíferos, alinhados na primeira coluna, correspondem ás designações das grandes famílias zoológicas a que pertencem, alinhadas na segunda coluna. Simplesmente, todos os nomes estão propositadamente desencontrados, cumprindo ao jovem leitor colocar á frente de cada nome do animal a designação da família a que ele pertence. *Ver a solução na página 7.*

Veado	Paquiderme
Gato	Canino
Foca	Cetáceo
Elefante	Ruminante
Morcego	Sirénio
Morsa	Felino
Macaco	Primata
Chacal	Lemure

Tens, com certeza, entre os teus professores, um que distingues entre todos e de quem gostas mais. Haverá, porventura, outro de quem te sentes mais afastado e que não compreendes bem, julgando que ele te não compreende também.

Descreve esse professor, diz o que faz com que t e sintas atraído por ele ou o que julgas que te mantém afastado dele. Se quiseres, podes acrescentar quais são as qualidades que mais admiras e desejas encontrar num mestre, e bem assim quais as atitudes que mais te desagradam e magoam naquele que é alvo da tua atenção especial.

Espero que compreendas o interesse e a vantagem deste inquérito, que será o primeiro de uma série que nos propomos realizar entre a Juventude portuguesa. Dá-nos, portanto, o teu concurso. Ele é valiosíssimo, porque nos ajudará a conhecer-te melhor, para melhor te compreendermos e ajudarmos em tudo o que dependa de nós.

Na tua resposta, endereçada ao «Diário de Lisboa Juvenil», Rua Luz Soriano, 44, Lisboa, basta que indiques o teu nome próprio, idade e um pseudónimo, pois no jornal não revelaremos quem és, para poderes estar á vontade e não vires a ter mais problemas.

ANDOU SEMPRE AVANÇADO VÁRIOS SÉCULOS...

Nunca gênio algum andou tão avançado sobre o seu tempo como Leornardo da Vinci. A maior parte dos seus extraordinários inventos só vários séculos depois encontrou quem os «reinventasse» e puzesse em prática

Tudo isto poderão ler em

LEONARDO DA VINCI

O «ESPIRITO DIVINO» DA RENASCENÇA

da autoria de

ANTONINA VALLENTIN

Volume n.º 15 da Colecção «VIDA E CULTURA»

LIVROS DO BRASIL

VERSOS

por Teolinda Maria Gersão

Teolinda Maria Gersão, de quem publicamos hoje um poema pela primeira vez, apresenta-se como um caso singular de vocação artística e simpatia humana Já aos cinco anos compunha histórias de fadas. Aos catorze, desentranhando-se em fantasias a sua fértil inventiva, publicou um livro de contos: «Liliana».

Actualmente, com 19 anos, é aluna da Faculdade de Letras de Coimbra e autora de um belo livro de «Poemas», dado á estampa no ano corrente, os quais se afirmam pela juventude, pela ansia de comunicação, pela ternura e amor á Natureza, a pessoas e coisas, luzes, cores e sorrisos...

Quarto crescente

hoje eu quero
hoje tudo o que acontece é engraçado
o dia bateu à porta
e eu vim
sem perguntar pra onde
vim
porque a manhã era nova
cada dia tem um nome e uma cor
vou dar bom dia ao homem das bananas
tenho todas as lojas
e todas as ruas

e todos os eléctricos
e tenho poder ir
eu posso
é mentira se disserem que não posso
eu posso ir
as indústrias os perus e as bibliotecas
é que não podem ir
eu posso
eu vou
sobretudo se for proibido ir
eu vou ir
e não quero nunca mais tornar a vir

CADA QUAL SABE O QUE SABE

Iniciamos, hoje, um concurso destinado a avaliar da capacidade e da preparação dos nossos jovens leitores. Esse concurso divide-se em três secções, cada uma das quais com seus prémios. O concorrente responde ao que sabe e, depois, entre os que responderem acertadamente, serão sorteados os vencedores.

Há ainda um prémio especial para cada uma das secções que será atribuído ao melhor trabalho sugerido por qualquer das perguntas. Esse trabalho será publicado.

HISTÓRIA

1.° — **Em que ano foi implantada a Republica Portuguesa?**

2.° — **Quem auxiliou D. João, mestre de Avis, na sua luta para garantir a independência da Pátria?**

3. — **Quanto tempo durou a dominação filipina e quais os maiores prejuízos que sofreu a Nação ao ser dominada por estrangeiros?**

ARTE E LITERATURA

1. — **D. António, senhor de Cascais, prometeu ao poeta seis galinhas recheadas como paga por uma cópia que este lhe fizera. Como primeiro pagamento, mandou-lhe meia, e, então, o poeta escreveu:**

Cinco galinhas e meia
deve o Senhor de Cascais;
e a meia vinha cheia
de apetite para as mais.

Quem é o poeta? Qual a sua obra mais importante?

2. — **Reproduzimos um pormenor de uma famosa obra de arte portuguesa. Qual é? Quem a descobriu?**

3.° — **Quem fundou o Conservatório Nacional? Qual a função desta escola?**

CIÊNCIA E TÉCNICA

1.° — **Quem inventou o nónio?**

2.° — **Para que serve e como se utiliza uma craveira?**

3.° — **Que relação há entre os dois instrumentos?**

OS PRÉMIOS

Os prémios a atribuir serão, para quem souber História, livros da especialidade; para os que se interessam por Arte, livros sobre pintores célebres, gravuras de artistas portugueses contemporaneos, reproduções de quadros famosos e discos de poesia; e, para os estudiosos da Ciência e da Técnica, livros de divulgação e instrumentos técnicos e científicos.

Pormenor da obra de arte a que se refere o n.° 2 do concurso Arte e Literatura, que apresentamos nesta página

Dirigir toda a correspondência a «Diário de Lisboa» — «Juvenil» — Rua Luz Soriano, 44 — Lisboa.

LIVROS DO BRASIL

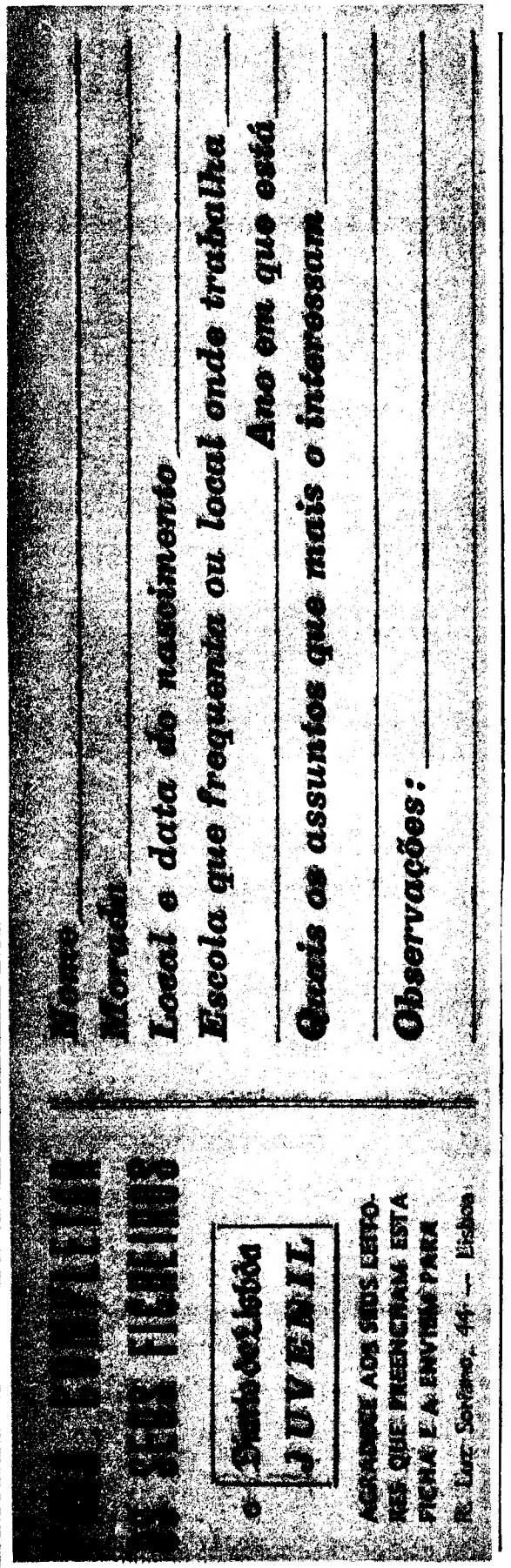
COLECÇÃO
DOIS MUNDOS

COLECÇÃO
LIVROS DO BRASIL

COLECÇÃO
MINIATURA

COLECÇÃO
ENCICLOPÉDIA L. B. L.

COLECÇÃO
A VIDA QUOTIDIANA



10

BOLSAS DE 500$00

PARA COMPRA DE LIVROS ESCOLARES

DESTINADAS
AOS ALUNOS MAIS NECESSITADOS DE QUALQUER GRAU DO ENSINO E DE QUALQUER PONTO DO PAÍS

A habilitação a estas bolsas poderá ser feita pelos próprios candidatos, em simples carta justificativa da pretensão, sancionada pelo director do estabelecimento escolar a que pertençam, ou por proposta de três companheiros que, conhecendo a situação do interessado, queiram, numa acção de boa camaradagem, sugerir tal concessão. Neste caso, a proposta deverá ser também sancionada pelo director da escola ou pela respectiva organização de alunos.

A atribuição das bolsas será feita por uma comissão composta por jovens escolhidos entre os leitores do «Diário de Lisboa-Juvenil» e dois representantes do nosso jornal, sob a presidência de um professor. Convirá que as propostas venham acompanhadas do maior numero possível de dados, que permitam apreciar a situação dos candidatos ás bolsas e, em igualdade de circunstancias, ter-se-á em atenção a ordem de entrada das propostas.